

Elaine Chaves

**Implementação do Pronome *Você*: a contribuição das pistas
gráficas**

Área de Concentração: Lingüística
Linha de Pesquisa: Estudo da Teoria da
Variação e Mudança Lingüística
Orientadora: Profa. Dra. Jânia M. Ramos

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
Agosto / 2006

Elaine Chaves

Implementação do Pronome *Você*: a contribuição das pistas gráficas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de Concentração: Lingüística
Linha de Pesquisa: Estudo da Teoria da Variação e Mudança Lingüística
Orientadora: Profa. Dra. Jânia M. Ramos

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
Agosto / 2006

Ao Daniel

Agradecimentos

À Professora Jânia Ramos, pela orientação, paciência, cuidado, carinho, dedicação e entusiasmo. Sem ela e todos esses elementos essa dissertação não seria possível.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento que me foi concedido.

À Professora Mônica R. G. Alkmim, por ter me apresentado os estudos sociolinguísticos e por ter me ensinado, com muito rigor, o que é uma pesquisa. Muito do que sou, academicamente, devo a ela.

Ao Professor José Arnaldo Aguiar Coêlho por ter me dado toda a liberdade para trabalhar com a maior parte dos documentos que aqui foram utilizados. Sou muito grata à gentileza e à confiança que depositou em mim.

Às representantes da Casa Setecentista de Ouro Preto, Suely Maria Perucci Esteves e Carmem Silva Lemos, que com muita paciência me receberam e me orientaram no que foi preciso.

Às amigas Lílian, Elizete e Candice pelo apoio e pela ajuda fundamental e indispensável. À Lílian, especialmente, pelas dicas com o GOLDVARB e à Elizete e à Candice pelas longas conversas, incentivo, auxílio e companheirismo.

Aos meus pais por tudo o que fizeram por mim até hoje. Devo a eles todas as minhas conquistas. Devo a eles, de forma incondicional, a minha vida.

Às minhas irmãs pelo apoio constante, pelo companheirismo e pelo incentivo. Compartilho com vocês todas as minhas vitórias como vocês compartilham comigo as suas.

Aos meus sobrinhos Pedro Ivan e Maria Luiza pela alegria de viver.

À Clara Helena, Antonio Carlos, Dona Nilda, Luciana e Rafael por serem minha segunda família e por, mesmo longe, sempre me apoiarem.

Ao Nelson e ao Gilson pelo carinho e pelos livros concedidos.

Ao Daniel, a minha vida, nenhuma palavra pode significar mais que o profundo sentimento de admiração que tenho. O meu mestrado devo a ele como todos os bons momentos da minha vida. Muito obrigada pela paciência, companheirismo, encorajamento e principalmente por nunca ter me deixado fraquejar, mesmo nos momentos em que para mim não havia mais saída.

Finalmente, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a efetivação deste trabalho.

Sumário

Agradecimentos	4
Sumário	6
Lista de Abreviaturas	8
Lista de Tabelas	9
Lista de Quadros	10
Resumo	11
Capítulo I	15
Formas de Tratamento: O estado da arte	15
1.1– O percurso histórico	15
1.1.1– Percurso social	15
1.1.2 – Percurso gramatical	18
1.1.3 – Conclusões	20
Capítulo II	22
Fundamentos Teórico-Metodológicos	22
2.1 - Abordagem Teórica	22
2.2 – Procedimentos metodológicos	25
2.3 – A coleta dos dados	26
2.3.1 A amostra	26
2.4 – A variável dependente	29
2.5 – As variáveis independentes	30
2.5.1 – Fatores internos	30
2.5.1.1 - Função Sintática	30
2.5.1.2 - Pessoa do Verbo	31
2.5.1.3 - Sub-parte da carta	31
2.5.2 – Fatores externos	34
2.5.2.1 - Tipo de referência expressa no vocativo	34
2.5.2.2 - Tipo de relação social	39
2.5.2.3 - Tempo	43
2.5.2.4 – Assunto	43
2.5.2.5 – Gênero	44
2.6 – Análise dos Dados	44

2.7 – Conclusão.....	50
Capítulo III.....	51
Refinando os Dados: as abreviaturas.....	51
3.1 – Abreviaturas: um fenômeno variável em estudo.....	51
3.2 – As normas de uso: abreviaturas e tratamentos.....	54
3.2.1 – Títulos e tratamentos no Brasil até 1823.....	55
3.2.2 – Títulos e tratamentos: o que dizem as gramáticas normativas atuais.....	57
3.3 – Sobre a grafia das formas de tratamento.....	61
3.4 – Abreviaturas: conceito, prescrições e evidências históricas.....	63
3.4.1 – Processos de Abreviação.....	66
3.4.2 – Prescrições: normalização das abreviaturas.....	68
3.4.3 – Flutuação de formas ou variação?.....	70
3.4.4 – Variante Gráfica.....	73
3.4.5 Evolução Histórica: o caso de New York.....	75
3.5 – Desenhando uma proposta.....	75
3.5.1 - Revisitando nossa amostra: descrição da evolução das abreviaturas no corpus.....	76
Capítulo IV.....	80
Análise dos Dados.....	80
4.1 – Fator Assunto.....	83
4.2 – Fator Tipo de referência social.....	87
4.3 – Fator Tempo.....	87
4.4 – Fator Tipo de referência no vocativo.....	91
4.5 – Fator Pessoa do verbo.....	96
4.6 – O Papel das Abreviaturas.....	98
Considerações Finais.....	105
Referências Bibliográficas.....	109
Anexos.....	125
Anexo 1.....	126
Anexo 2.....	129
Anexo 3.....	261
Anexo 4.....	265

Lista de Abreviaturas

PE – Português Europeu

PB – Português Brasileiro

T – Tu

V – Vós

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição da variante Você em relação à variante Vossa Mercê, conforme a função sintática	45
Tabela 2: Distribuição da variante Você em relação à variante Vossa Mercê, conforme a pessoa do verbo	45
Tabela 3: Distribuição da variante Você em relação à variante Vossa Mercê, conforme subparte da carta	46
Tabela 4: Distribuição da variante Você em relação à variante Vossa Mercê, conforme tipo de vocativo	46
Tabela 5: Distribuição da variante Você em relação à variante Vossa Mercê, conforme tipo de díade	47
Tabela 6: Distribuição da variante Você em relação à variante Vossa Mercê, conforme tempo	48
Tabela 7: Distribuição da variante Você em relação à variante Vossa Mercê, conforme gênero do remetente da carta	48
Tabela 8: Distribuição da variante Você em relação à variante Vossa Mercê, conforme o tipo de assunto	49
Tabela 9: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme o assunto da carta	83
Tabela 10: Probabilidade de ocorrência do fator gênero.....	83
Tabela 11: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, observando somente o fator assunto	84
Tabela 12: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, observando Somente o fator gênero	84
Tabela 13: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme tipo de referência social	87
Tabela 14: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme tempo.....	88
Tabela 15: Cruzamento entre os fatores tempo e relação social.....	89
Tabela 16: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme tipo de referência no vocativo	91
Tabela 17: Cruzamento do fator tipo de referência no vocativo com o fator tempo	94
Tabela 18: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme pessoa do verbo	96
Tabela 19: Cruzamento da variável pessoa do verbo com a variável tempo	97

Lista de Quadros

Quadro 1: Tratamento regidos pelas Ordenações Filipinas, âmbito social	55
Quadro 2: Quadro 1: Tratamento regidos pelas Ordenações Filipinas, âmbito formal	56
Quadro 3: Quadro representativo da exposição dos pronomes de tratamento nas gramáticas normativas	57
Quadro 4: Substituição da inicial maiúscula pela inicial minúscula	77
Quadro 5: Escala de variação dos pronomes de acordo com a perda dos diacríticos ..	77
Quadro 6: Distribuição dos tipos de vocativo, conforme tempo	92
Quadro 7: As várias formas de abreviatura encontradas em Flexor (1985), conforme o tempo	98
Quadro 8: As várias formas de abreviatura encontradas no corpora, conforme o tempo	99
Quadro 9: Uso de <i>Vossa Mercê</i> e suas variantes e de <i>Você</i> do século XIX a 1ª metade do século XX	103
Quadro 10: Documentos consultados no Arquivo da Câmara Municipal de Mariana (anexo)	262
Quadro 11: Documentos consultados na Casa Setecentista de Ouro Preto (anexo)	264
Quadro 12: Identificação dos remetentes do séc. XIX	266
Quadro 13: Identificação dos remetentes do séc. XX	269
Quadro 14: Identificação dos destinatários do séc. XIX	271
Quadro 15: Identificação dos destinatários do séc. XX	273

Resumo

O presente trabalho visa a investigar, no Português Brasileiro, a implementação da forma *Você* como pronome de 2ª pessoa, identificando etapas do processo que tem *Vossa Mercê* como ponto de partida e *Você* como ponto de chegada. Através de uma abordagem social e histórica da língua, na modalidade escrita, foram identificados os contextos de uso, classificando-os conforme o grau de simetria das relações pessoais efetivadas.

O *corpus* compõe-se de cartas particulares escritas de 1800 a 1954. Em um primeiro momento foi feita uma análise quantitativa com base na sociolinguística variacionista. Os fatores selecionados foram função sintática, pessoa do verbo, subparte da carta, tipo de relação social, tipo de referência no vocativo, assunto e gênero. A variável dependente, neste caso, foi o uso do *Vossa Mercê* e o uso do *Você*. Em um segundo momento, os corpora foram analisados sob uma nova perspectiva: o uso das abreviaturas, buscando-se identificar sua sistematicidade. Foram, então, inventariadas as normas, a história e os usos das abreviaturas. Em seguida foi feita uma comparação entre as etapas do processo de gramaticalização do *Vossa Mercê* em *Você* e as diferentes formas de abreviar esses itens.

Obtivemos resultados que corroboram nossa hipótese principal, a saber, a comparação das diferenças entre as abreviaturas de um item informa sobre a história do próprio item. A partir disso, foi possível concluir que, através dos estudos variacionistas, além da fonética e da sintaxe, é possível contemplar as formas gráficas.

Introdução

O estudo dos pronomes de tratamento tem se mostrado de grande importância para o conhecimento de nossa língua. Ao contemplarmos tais formas descobrimos mais sobre o costume, a cultura e o contexto sócio-econômico de uma comunidade, pois as formas de tratamento dizem respeito à relação entre duas pessoas, na qual o grau de intimidade ou deferência pode revelar o comportamento dessa população de acordo com as suas delimitações hierárquicas. Sendo assim os tratamentos, pronominais e nominais, representam, na língua, a relação interpessoal e as maneiras pelas quais os indivíduos se dirigem uns aos outros.

O nosso objeto de estudo é o uso dos pronomes *Vossa Mercê* e *Você*, da primeira metade do século XIX até a primeira metade do século XX, para responder a duas questões: qual o comportamento desses pronomes e qual a relação do uso de um determinado pronome com a forma em que ele é escrito. Para tanto foi necessário utilizar como corpora, nesta pesquisa, textos manuscritos.

É um truísmo afirmar que nós moldamos o nosso modo de expressão lingüística de acordo com o nosso interlocutor. Quando temos em conta que utilizamos duas modalidades - oral e escrita - e que ambas têm sua autonomia e suas especificidades, concluimos ser razoável que a presença do interlocutor esteja expressa diferentemente em cada uma. Em outras palavras, não devemos esperar que os diferentes recursos manifestem o perfil do interlocutor em cada uma das modalidades. A questão que gostaríamos de colocar aqui é a seguinte: no que diz respeito exclusivamente à modalidade escrita, como se poderia manifestar o perfil de nosso interlocutor? Para

responder a essa questão, selecionamos como objeto de análise algo que não se manifesta na fala. Selecionamos as abreviaturas.

Nossa pesquisa, cujos resultados apresentamos nessa dissertação, prioriza, portanto, a escrita. A motivação para a seleção desse objeto veio da recorrente menção na literatura de que as abreviaturas constituem algo assistemático. "*Abreviaturas. No existen reglas para su utilización y, por lo general, el uso popular impone las formas de abreviar una palabra. (...)*" (www.belcart.com).

Dado o grande número de abreviaturas e sua alta frequência em diferentes gêneros textuais, colocamo-nos o desafio de rejeitar o caráter caótico desse tipo de ocorrência. E desvendar alguma sistematicidade no seu uso.

Para alcançar nosso propósito, partimos do pressuposto de que as escolhas gráficas não são aleatórias, mas resultam de condicionamentos. Fizemos, em seguida, alguns recortes. Selecionamos o Português Brasileiro, e nele um corpus composto de cartas pessoais, num período de tempo definido, de 1800 a 1950. Nesse corpus observamos as abreviaturas de duas formas de tratamento: *Vossa Mercê* e *Você*. Trabalhamos com manuscritos, conforme já afirmamos. Utilizamos como instrumento a análise quantitativa dos dados. O resultado desse trabalho aparece nas páginas a seguir.

No capítulo I, faremos comentários sobre o que há na literatura sobre os pronomes *Vossa Mercê* e *Você*. Procuramos enfocar a sua origem e o seu percurso histórico.

No capítulo II, apresentaremos os pressupostos teórico-metodológicos e faremos uma primeira análise quantitativa, usando como variável os pronomes investigados.

No capítulo III, descreveremos os dados atentando-nos às diversas maneiras de abreviar os itens analisados no capítulo anterior. Buscamos localizar, no quadro da

lingüística histórica, um referencial para formalizar a contribuição de nossa pesquisa para os estudos lingüísticos.

No capítulo IV apresentaremos a análise dos dados só que agora usando as abreviaturas como variável. A seguir apresentaremos as conclusões finais.

Capítulo I

Formas de Tratamento: O estado da arte

Neste capítulo apontaremos alguns estudos realizados sobre as formas de tratamento. Procuramos selecioná-las de maneira a retratar a história, origem e percurso dos pronomes *Vossa Mercê* e *Você*.

Essa revisão bibliográfica não tem a intenção estabelecer uma discussão sobre o quadro teórico utilizado, essa discussão será feita a seu tempo em capítulo posterior.

Desse modo, pretendemos obter uma síntese a respeito do tema e, além disso, apontar lacunas e pontos que carecem de detalhamento.

1.1– O percurso histórico

O percurso histórico das formas de tratamento é o objeto central deste capítulo. Para melhor discuti-los o dividiremos em duas partes. A primeira retratará o percurso social das formas de tratamento desde o Latim até hoje. A segunda retratará o percurso gramatical dessas formas em consonância com a gramaticalização do *Vossa Mercê*.

1.1.1– Percurso social

Brown e Gilman (1960) traçam um painel que vai do Latim ao século XX, tendo em conta línguas românicas e não românicas. Desde o Latim, afirmam estes autores, os pronomes são usados na interação entre duas pessoas. Usava-se o *Tu* em relações de maior intimidade e o *Vós* em situações de maior cerimônia. O *Vós* passou a ser utilizado como forma de se dirigir ao imperador demonstrando um poder hierárquico acentuado. (Brown e Gilman, 1960). À época do Império Romano, o *Vós* não era empregado como plural e, sim, como um pronome de deferência dirigido ao rei. A sua pluralidade foi inserida no contexto social com a divisão do império romano em dois, o oriental e o ocidental, e também com a extensão da pluralidade implícita no pronome para o fato de o rei ser a representação de si mesmo e de seu povo. Gradativamente esse *Vós* latino foi sendo estendido do rei para outras pessoas de poder e, com isso, o que era uma referência quase cristalizada entre o pronome e a pessoa real, passou a expressar uma relação de poder entre a pessoa que endereça o pronome e a pessoa que o recebe. Este tipo de relação foi denominado poder semântico não recíproco (Brown e Gilman, op. cit.).

Não sendo mais o *Vós* o pronome responsável pela demarcação de status, novas formas passaram a ser usadas para demarcar as posições hierárquicas em uma sociedade.

No que diz respeito ao Português, Faraco (1996) e Menon (1995) descrevem o percurso das formas de tratamento em Portugal e no Brasil, como um contínuo. Na Península Ibérica o tratamento hierárquico se deu da mesma forma que no Latim, sendo seu primeiro representante o *Vós*, com a vulgarização deste pronome passou-se a usar o tratamento *Vossa Mercê*, tido como o primeiro título honorífico direcionado

exclusivamente ao rei¹. Tal pronome é uma criação medieval advinda do fim do sistema feudal que imperava como modelo político e sócio-cultural² dando lugar a uma maior demonstração do poder real em decorrência de uma, também, maior mobilidade social.

As formas de tratamento surgiram para marcar a importância do rei que, de acordo com a sociedade burguesa, merecia um tratamento único. Mas com a necessidade de possuir formas de tratamento para os outros cargos hierárquicos e da exigência dos fidalgos de serem tratados com deferência, o *Vossa Mercê* foi se vulgarizando e outras formas de se dirigir ao rei foram sendo utilizadas, a saber: *Vossa Senhoria* (1434), *Vossa Majestade* (1442), *Vossa Alteza* (1450) e *Vossa Excelência* (1455), de acordo com Faraco (1996: 58) citando Santos Luz (1956: 58).

Aponta Said Ali (1976) que no século XIV o *Vossa Mercê* ainda não havia se cristalizado como pronome, era usado como título honorífico, correspondendo a 3ª pessoa do singular, embora se associasse aos pronomes da 2ª pessoa como *Vós* e *Vosso*. Com a extensão do uso do *Vossa Mercê* para os fidalgos é que tal forma adquiriu o status de tratamento. Santos Luz (1956) afirma que o *Vossa Mercê* com caráter honorífico desapareceu em 1490 (apud Menon, 1995).

¹ De acordo com Santos Luz (apud Faraco, 1996) o primeiro registro da forma *Vossa Mercê* se deu, em 1331, em textos escritos pertencentes a corte.

² Segundo Menon (1995: 94 nota), “com o declínio do sistema feudal e da ascensão da burguesia, o rei tinha se tornado uma personagem sem par. Lembre-se sempre que no sistema feudal o rei era um entre muitos pares, isto é, os senhores feudais. Em geral o rei era o senhor que conseguia manter um maior número de vassalos e, em consequência, tinha mais poderes que os outros senhores feudais, pois quanto mais vassalos tinha um senhor mais dispunha de exército (= poder, força) e por mais tempo, já que a vassalagem era um serviço militar gratuito e obrigatório, por determinado tempo, devido pelo vassalo. Segundo Faraco (1982, p. 186 ss.), a ascensão ao poder de João I, (1383-1433), como resultado da chamada revolução de 1383, apoiado pela alta burguesia, fez desaparecer quase por completo a antiga nobreza da época da Reconquista, que havia apoiado o regente Leonor Telles (e o rei de Castela) contra João de Vais (filho bastardo de Pedro I). Essa burguesia passa a ser a nova aristocracia: rica, adquirindo cada vez mais terras e se beneficiando da expansão colonial do século XV. Conseqüentemente, o governo real se firmou e se expandiu, assim como as necessidades da administração do enorme império colonial. A corte foi ficando cada vez mais numerosa, exigente e luxuosa; o protocolo das novas relações foi se tornando cada vez mais elaborado e formal. Assim, novos hábitos de vestir, comer e de se relacionar foram introduzidos e adotados. E a linguagem tinha que se adaptar a essa reformulação da sociedade, produzindo expressões verbais adequadas às novas relações e situações.”

A partir do século XVIII, a mercê passou a ser dada aos burgueses, ou seja, às pessoas que mereciam respeito no trato, mas não possuíam senhoria (Nascentes, 1956: 116 citando Said Ali). Nascentes (op. cit.: 116) ainda afirma que “no velho Moraes” ainda se usava o *Vossa Mercê* por cortesia aos que não possuíam senhoria.

No Brasil, a entrada dos pronomes *Vossa Mercê* e *Você* se deu de uma forma um pouco diferente, uma vez que, quando os portugueses aqui chegaram o *Vossa Mercê* já não possuía mais seu caráter honorífico, e já era empregado, de forma generalizada, pelos portugueses que para cá vieram. E ainda, o *Vós* já se encontrava em processo de arcaização (Faraco, 1996: 64). Portanto, a distribuição de tratamento de acordo com a hierarquia pela qual passou Portugal, desde a sua formação, não afetou o Brasil, até a expansão do uso das Ordenações Filipinas para as colônias portuguesas. Quanto à entrada do *Você* no PB, alguns autores consideram que o *Você* veio com os portugueses, já que essa forma era usada em Portugal desde o século XVII (Faraco, op. cit.).

1.1.2 – Percurso gramatical

No processo de pronominalização do *Vossa Mercê*, várias alterações em sua forma podem ser observadas, o *Vossa Mercê* sofre uma série de mudanças fonéticas que tiveram como resultado a forma *Você*³ (Menon, 1995: 95). Nascentes (op. cit.) aponta os seguintes estágios da mudança:

Vossa Mercê > vossemecê > vosmecê > vosm'cê > voscê > você > ocê > cê.

³ Sobre o processo de surgimento do *Você* existem estudos que apontam para direções diferentes. Tais estudos serão explicitados no próximo tópico.

Vários outros autores referem-se a esse percurso, ora subtraindo itens ora acrescentando outros novos. Um ponto comum entre eles é o reconhecimento de que teria havido uma série de alterações fonéticas entre os itens *Vossa Mercê* e *Você*.

Vitral (1996) reconhece aí um processo de gramaticalização. Esse processo de gramaticalização vem sendo contemplado na literatura através de estudos sincrônicos e diacrônicos. Consiste na transformação do nome em pronome, perfazendo o percurso nome > item lexical > pronome.

Lopes e Duarte (2003) datam o século XVIII como início do processo de pronominalização de *Vossa Mercê*, e o início do século XIX como a efetiva gramaticalização de *Você*. Cruzando os fatores tempo e tipo de relação social, identificam o século XVIII como um momento em que *Vossa Mercê* e *Você* não se diferenciam nos diálogos entre inferior/superior e superior/inferior em peças teatrais, o que é interpretado como indicativo de que ambas as formas de tratamento expressam cortesia/reverência, estaria por isso havendo estratificação, nos termos de Hopper (1991). Já na segunda metade do século XIX há diminuição de *Vossa Mercê* e, ao mesmo tempo, *Você* passa a ocorrer não expresso, o que é interpretado pelas autoras como aquisição do estatuto de Nome (recategorização, nos termos de Hopper(1991). Já *Vossa Mercê*, não recategorizado, ainda se mantinha como sujeito pleno. Com imperativo, o cenário seria o mesmo. Outra evidência da recategorização do *Você* seria seu uso no plural, enquanto *Vossa Mercê* seria preferido no singular. Em relação a situações de diálogo entre inferior/superior, no século XIX, *Vossa Mercê* é preferido, o que indica a manutenção do caráter de reverência/cortesia. Já nos diálogos inferior/superior, o preferido é *Você*, o que seria uma indicação de especialização dos itens, ainda nos termos de Hopper(1991).

1.1.3 – Conclusões

Feito esse breve quadro da bibliografia sobre as duas formas de tratamento em estudo aqui, pudemos identificar um vínculo entre os itens *Vós*, *Vossa Mercê* e *Você*. Os dois primeiros foram formas de reverência endereçadas ao rei e depois perderam esse estatuto. Assim se podem depreender três processos:

- (1) forma de reverência > perda desse estatuto
- (2) título honorífico > perda do estatuto de título > aquisição do estatuto de forma de tratamento
- (3) sintagma nominal > item lexical > pronome

Por mais atenta que seja a leitura da bibliografia sobre o tema não se consegue identificar uma datação das etapas do processo (3). Podemos identificar sugestões e suposições a respeito, mas falta documentação capaz de fornecer a datação de cada etapa.

Um dos obstáculos à realização de datação é explicitado por Fontanella de Weinberg (1987). Segundo essa autora, o uso de formas abreviadas impediria a documentação das diferentes etapas do processo (3).

Nesta dissertação temos o propósito de mostrar que o problema apontado por Weinberg, ao contrário do que afirma a autora, não chega a impossibilitar a identificação dos estágios do processo (3). Argumentaremos que as abreviaturas constituem um recurso relevante na datação. Pretendemos mostrar que as próprias

abreviaturas evoluem no eixo do tempo e isso decorreria do fato de as abreviaturas não serem indiferentes às transformações que afetam o item.

Em outras palavras, pretendemos documentar o processo de evolução de duas abreviaturas num espaço de tempo claramente delimitado, pertencente ao Português Brasileiro. Acompanharemos as transformações que afetaram as abreviaturas dos itens *Vossa Mercê* e *Você*, no período de 1800 a 1950.

No próximo capítulo apresentaremos uma análise variacionista da amostra analisada, tomando como variantes os itens *Vossa Mercê* e *Você*. No capítulo seguinte, retomaremos nossos dados, e identificaremos como variantes dois tipos de abreviatura. No último capítulo discutiremos as implicações desse último recorte.

Capítulo II

Fundamentos Teórico-Metodológicos

Neste capítulo faremos a exposição do quadro teórico-metodológico utilizado na pesquisa, que advém de uma abordagem predominantemente variacionista auxiliada pelos célebres estudos pragmáticos desenvolvidos por Brown e Gilman (1960).

2.1 - Abordagem Teórica

A base teórico-metodológica deste trabalho é a Sociolingüística Variacionista, que analisa a variação e a mudança lingüística através de dados reais considerando, além dos princípios internos à língua, o contexto sócio-cultural em que estes dados estão inseridos. Os dados serão analisados quantitativamente através do pacote GOLDVARB (2001)⁴.

Segundo Labov (1972), toda língua sofre variação e essa variação acontece de forma sistemática. As línguas não constituem realidades estáticas, o que nos permite

⁴ Certos da eficiência do GOLDVARB, também é necessário dizer que apesar disso o programa possui algumas falhas no que tange à análise de dados discrepantes (muitas vezes não é possível possuir a mesma quantidade de dados para cada variável) e na possibilidade dos dados estarem interagindo. Além do fato de não ser o único programa que consegue analisar dados que envolvem variáveis de cunho social. Um estudo mais apurado sobre esses assuntos pode ser encontrado em Oliveira, 2006.

desvendar o aparente ‘caos’ lingüístico em que estão imersas (Tarallo, 2002), pois mudam com o passar do tempo, alterando a sua configuração estrutural.

Este é o diferencial que a Teoria da Variação apresenta em relação à maioria das teorias lingüísticas existentes, pois, objetiva “quebrar a identificação entre estruturalidade (structuredness) e homogeneidade” (Weinreich, Labov e Herzog, 1968: 11). Vê a variação como inerente ao sistema lingüístico, não incidindo diretamente sobre a língua, mas sobre a gramática da comunidade de fala⁵, que é, por natureza, heterogênea.

Dentro de uma comunidade de fala, a variação é chave para a mudança, ou melhor, vai tornar possível que uma mudança ocorra. Tal fato não significa, no entanto, que toda variação está necessariamente ligada à mudança, mas as mudanças envolvem variação. (Weinreich, Labov e Herzog, 1968). Sendo a variação estruturada na comunidade de fala, é possível observar a mudança em progresso, isto é, uma mudança ainda não completada. A mudança em progresso pode ser percebida, não pelo contraste entre manifestações lingüísticas distantes entre si no tempo, mas pela análise no tempo aparente. Na análise com base no tempo aparente, o contexto social em que o fenômeno acontece é observável, seus mecanismos podem ser mais facilmente percebidos do que no caso das mudanças já completadas, que possuem contextos mais difíceis de recuperar. A generalização dos fatos observados é possível, pois, segundo o Princípio do Uniformitarismo (Labov, 1972: 161 e 1982: 20) em que os mesmos mecanismos que propiciaram uma mudança no passado podem ser os que atuam no presente.

⁵ Comunidade de fala segundo Guy (2001 *apud* Beline, 2002: 128-9) é formada por falantes que “compartilham traços lingüísticos que distinguem seu grupo de outros, comunicam-se relativamente mais entre si do que com outros e compartilham normas e atitudes diante do uso da linguagem.”

E esse princípio é observável porque o processo de realização de uma mudança lingüística não é feito através de uma simples substituição de um elemento por outro na língua. Ele se realiza pressupondo sempre um quadro de variação. Há fases em que as variantes coexistem, fases em que elas se comportam como concorrentes e fases em que uma variante termina por vencer a outra (Labov, 1982: 20). Mas o indivíduo só irá optar por uma ou outra variante que está sob o jugo de uma mesma gramática, em um mesmo sistema (Sankoff, 1988^a: 992 *apud* Lucca, 2005: 54).

De acordo com Weinreich, Labov e Herzog (1968: 188), fatores lingüísticos e sociais são inter-relacionados no desenvolvimento de uma mudança lingüística. Estudos comprovam que alguns fatores externos ao sistema lingüístico atuam no sentido de explicar tanto a variação, como também aspectos da mudança lingüística. Assim, “uma avaliação positiva ou estigmatizada de uma mudança abre perspectiva para sua possível adoção ou rejeição” (Alkmim, 2001:26). Por esse motivo, o que parece importante para a realização de uma mudança é a informação social veiculada por suas várias realizações e, não, a função lingüística de um elemento.

Os falantes, no entanto, nem sempre têm consciência de que a sua língua está mudando. Isso se deve ao fato de que as mudanças ocorrem de forma lenta e gradual, fazendo com que só excepcionalmente esse fluxo histórico seja percebido pelo falante, atingindo sempre algum elemento lingüístico e, não a língua como um todo.

Há situações que evidenciam, no fluxo de tempo, que a língua se transforma, ou melhor, que estruturas e palavras que existiam antes ou já não ocorrem mais ou estão deixando de ocorrer. Em outras palavras, a mudança lingüística pode ocorrer em qualquer parte da língua, nos níveis fonético-fonológico, sintático e lexical.

E com este trabalho contribuimos para a ampliação do objeto da teoria da variação, de modo a incluir outro nível. Ao nosso trabalho coube descobrir qual conexão entre a escrita dos pronomes *Vossa Mercê* e *Você* e o receptor do tratamento.

Nas próximas seções, tomamos como variantes os itens *Vossa Mercê* e *Você*.

2.2 – Procedimentos metodológicos

Para se desenvolver um estudo sobre variação e mudança é necessário atuar no *locus* da diversidade lingüística, ou seja, investigar a língua em uso. Dessa forma, a melhor maneira de se obter bons resultados é lançar mão de uma amostra que possua dados confiáveis ao tipo de estudo a que se pretende. Bons dados coletados permitem o estudo e sistematização da variação na língua.

Quando tratamos da língua em uso, a melhor modalidade lingüística ou estilo⁶ lingüístico para captar a língua como é usada em um determinada comunidade de fala é aquele em que o falante preste menos atenção ou monitore menos a sua fala, nos permitindo assim lidar com o que é chamado vernáculo.

O vernáculo pode ser encontrado tanto na fala como nos textos escritos, sejam eles textos que retratem a língua no período atual ou textos que retratem a língua em períodos anteriores, porém nestes últimos as dificuldades são maiores. Em Labov (1994) temos que no estudo diacrônico da variação lingüística desenvolve-se a arte de fazer bom uso de maus dados já que encontrar textos escritos de um período passado da língua pode significar uma tarefa árdua e muito difícil.

⁶ O conceito de estilo aqui empregado foi adotado segundo Preti (2000), em que se pode entender como *estilo* diferenças de níveis de linguagem que podem ser notadas em um mesmo falante, ao empregar formas diferentes de vocabulário, de conhecimento, etc., para se expressar em diferentes situações.

Vários são os motivos para essa dificuldade. O primeiro deles é encontrar textos confiáveis capazes de retratar ou de se aproximar da língua utilizada àquela época. Como Labov (op. cit.) afirma, os textos que retratam períodos antigos da língua são sempre repletos de lacunas. Cabe à lingüística histórica preenchê-las. Para minimizar os problemas ocasionados por esses documentos, uma alternativa é o uso de cartas de cunho pessoal⁷, pois nelas podemos encontrar a expressão da língua dos falantes daquele período em uma situação de menor formalidade ou de formalidade reconhecida. Mas, para que se possa constituir, a partir dessas cartas, uma amostra confiável para o estudo da língua nos moldes variacionista, é preciso que tais textos possuam certos pré-requisitos que serão responsáveis pela sistematização e veracidade do estudo.

Nas seções seguintes teremos uma discussão sobre a composição dos corpora, sobre a coleta dos dados, sobre a variável dependente e sobre as variáveis independentes.

2.3 – A coleta dos dados

2.3.1 A amostra

A nossa amostra é composta por cartas pessoais das primeira e segunda metades do século XIX e da primeira metade do século XX. Para a constituição desses corpora foram selecionadas, em um primeiro momento, cartas escritas por pessoas nascidas em Minas Gerais. Devido ao número insuficiente de dados encontrados nas cartas

⁷ Estamos considerando cartas pessoais segundo Pereira da Silva (1988: 24) “correspondências entre pessoas que mantém entre si um relacionamento estreito – parentes próximos, amigos íntimos. Trata-se de uma forma de comunicação eminentemente pessoal, distinguindo-se das cartas comerciais, das cartas de propaganda, de correspondência dirigida a seções de jornais ou revistas, etc.”

consultadas foi necessária a ampliação do corpus. Esta ampliação se mostrou bastante difícil por se tratar de um gênero de documento pouco comum em arquivos e de pouca disponibilidade. E ainda tínhamos o agravante de precisarmos de cartas que tivessem a nossa variável. As cartas que consultamos, pertencentes ao século XIX, possuíam um número reduzido do pronome *Vossa Mercê* em relação ao *Vossa Senhoria*, por exemplo, que era bastante abundante. Diante dessa impossibilidade de ampliação nos arquivos a que tínhamos acesso, optamos por utilizar publicações já existentes de cartas manuscritas dos períodos que necessitávamos. O corpus necessitava ser ampliado apenas em dois quartéis do século XIX. Encontramos em cartas da Bahia⁸ e cartas do Rio de Janeiro⁹ a quantidade de dados necessários para que tivéssemos uma amostra homogênea.

Sendo assim obtivemos, na primeira metade do século XIX, 48 cartas com 100 ocorrências. Na segunda metade do século XIX foram selecionadas 41 cartas com 120 ocorrências, e na primeira metade do século XX, foram selecionadas 61 cartas com 172 ocorrências.

O critério de seleção dessas cartas da Bahia e do Rio de Janeiro foi o mesmo usado para as cartas mineiras, como veremos a seguir. A única diferença é que para não haver viés na análise, já que estávamos usando correspondências de localidades distintas das que nos propusemos, fizemos uma rodada com cada um dos corpora para que pudéssemos perceber se havia alguma discrepância em seus dados. Como não houve discrepância formamos corpora compostos, em sua maioria, por cartas escritas por

⁸ As cartas baianas foram retiradas de: LOBO, Tânia Conceição Freire. 2001. *Para uma sociolinguística histórica do português do Brasil*: edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX. São Paulo: Usp. (Tese de Doutorado)

⁹ As cartas do Rio de Janeiro foram retiradas do site www.lettras.ufrj.br/~celiar/lingbr/

mineiros e um contingente reduzido de cartas escritas na Bahia e no Rio de Janeiro (5 cartas da Bahia e 24 do Rio de Janeiro).

Para se ter uma amostra confiável de um determinado período e local, o primeiro passo foi escolher textos datados, assinados e que não tivessem sofrido nem correções e nem atualizações posteriores. Um segundo passo foi selecionar as correspondências em que era possível identificar a origem do remetente e do destinatário (ver quadro no anexo 4, p. 262). Para o nosso estudo era primordial que fosse brasileiro. Não restringimos o nosso trabalho a uma região específica como, por exemplo, o circuito do ouro em Minas Gerais, por não possuímos cartas suficientes para a composição da amostra. Dessa forma, selecionamos correspondências de qualquer cidade mineira, desde que o remetente pudesse ser identificado.

Na identificação dos remetentes e destinatários usamos dois recursos: 1º) consulta a documentos notariais como testamentos, ofícios, inventários, etc. (ver no anexo 3, p. 266, a identificação dos arquivos e os códices consultados); 2º) consulta aos livros genealógicos do Cônego Trindade. Nestes livros nos foi possível saber a origem, a paternidade e os parentes mais próximos dos correspondentes. Algumas vezes é possível saber até a data do nascimento, bem como a carreira profissional dos “filhos mais ilustres” de Minas Gerais. O trabalho de identificação do remetente e destinatário foi realizado apenas no corpus de Minas Gerais. Os corpora da Bahia e do Rio de Janeiro já possuíam essa identificação pronta.

Com os corpora definidos, pudemos coletar os dados para este estudo. Foram retiradas das cartas todas as ocorrências dos itens *Vossa Mercê* e *Você*. Em um montante de 3670 documentos consultados foram selecionados todos os que trouxessem em seus textos ocorrências dos dois pronomes. Dessa forma, selecionamos 77

correspondências do século XIX e 61 correspondências do século XX. Nestes documentos, foram encontradas 175 ocorrências do tratamento *Vossa Mercê* e 217 ocorrências do tratamento *Você*.

Todas essas formas referem-se ao interlocutor, portanto, todas possuem o mesmo valor de verdade. Podemos então considerá-las variantes. De acordo com Labov (1975) variante é toda forma de se dizer a mesma coisa com o mesmo valor de verdade.

Definida a variável dependente, pudemos selecionar quais os fatores estariam atuando sobre essa variável. Nas seções seguintes definiremos as variáveis independentes, internas e externas, que atuam sobre a variável dependente.

2.4 – A variável dependente

Estamos tomando como variável dependente dados que apresentem os pronomes *Vossa Mercê* e *Você*, por extenso ou abreviado, como nos exemplos a seguir:

- (4) Estimo que vm e tudo quanto he noco esteje no gozo deperfeita saúde eigual o meu dezejo (1872)
- (5) enconçiença que Vm^{ce} hade ter susego (1874)
- (6) Vmc^e queira me lançar a sua benção (1825)
- (7) Arlindo você mesmo não imagina como eu fiquei (1904)
- (8) Tenho sido incorreto para com V.^{ce}. (1907)
- (9) So pesso que pegue com N. Senr^o e S. Geraldo para VC ser feliz. (1908)

2.5 – As variáveis independentes

2.5.1 – Fatores internos

2.5.1.1 - Função Sintática

A função sintática foi escolhida com o intuito de sabermos qual termo da oração é favorecedor do uso das variantes. Foram selecionadas três funções: sujeito, objeto de verbo e objeto de preposição¹⁰.

A escolha desse fator se deve ao fato de vários estudos anteriores identificar a variante *Você* como inovadora em relação a *Vossa Mercê*. E como se sabe, as inovações geralmente ocupam função sintática mais proeminente (Lightfoot, 1979, 1999). Desse modo era nossa expectativa que a variante *Você* fosse mais freqüente na posição de sujeito. A seguir expomos alguns exemplos das funções sintáticas selecionadas:

(10) Muito estimarei que vo^{ce} esteja boa (sujeito)

(11) passo a rogar a vm^{ce} para que sabendo (objeto de preposição)

(12) carregou nos seus braços vm^{ce} (objeto de verbo)

(13) eu escutei os teus conselhos você bem me a vizou hoje (sujeito)

¹⁰ Estamos considerando aqui objeto de preposição o uso de qualquer um dos pronomes aqui analisados regido por preposição.

2.5.1.2 - Pessoa do Verbo

Este fator foi dividido em: 3ª pessoa verbal e “outros”. Estamos entendendo “outros” como as ocorrências dos pronomes em que não são regidos pelo verbo na 3ª pessoa. Com isso reunimos, neste grupo, as ocorrências do verbo na 2ª pessoa e as abreviaturas que não são regidas por verbo.

Os pronomes de tratamento vêm acompanhados do verbo ora na terceira pessoa ora na segunda pessoa.

(14) Vou por meio desta lhe importunar para Vm^{ce} me fazer o favor de mi mandar pello oportador desta (XIX)

(15) Perferia mais que elle ficasse mal comigo do que perder a amizade com você (XX)

De acordo com Prado (1987), o uso sistemático da terceira pessoa seria um indicador de seu estatuto pronominal, enquanto o uso de segunda pessoa seria um indicador de seu estatuto como título honorífico. Por essa razão, incluímos esse fator, na expectativa de que apenas o uso de *Vossa Mercê* apresentasse variação na pessoa verbal.

Há também outra razão para a seleção desse fator. Trata-se de uma razão de natureza extralingüística (ver item 3.5.2.1).

2.5.1.3 - Sub-parte da carta

A sub-parte da carta refere-se ao local da ocorrência. A divisão adotada foi feita de acordo com a epistolografia, gênero textual que vem sendo estudado desde a Antiguidade.

Neste período tem-se que a carta particular deve ser algo mais elaborado que o diálogo, pois é oferecida como um presente a alguém, deve ter estilo simples, deve apresentar o vernáculo e deve parecer com uma conversa entre amigos. Ao passo que o diálogo é caracterizado como ato de imitar e de improvisar. Um dos principais traços das cartas particulares é que elas devem ser breves e primar por extrema clareza. (Tin, 2005).

As cartas particulares são concebidas dessa forma até a Idade Média quando a Escola de Bolonha lança mão de outras regras para a escrita dessas cartas. Para esta Escola as cartas devem demonstrar cortesia e etiqueta de acordo com as características da sociedade à época que tinha como marca uma alta hierarquização. Ao mesmo tempo devem ser breves e claras. Neste período as cartas não são vistas como uma expressão vernacular como no período anterior elas devem ser representação do bem escrever.

Com o humanismo as cartas particulares voltam a assumir o seu caráter vernacular, porém não se devendo transparecer sinais de improviso e falta de preparação. Assim, os tratados que regem a epistolografia de hoje se aproximam mais dos utilizados na Antiguidade do que na Idade Média.

Essa caracterização da carta particular como simples, clara e vernacular é o que justifica o uso desse gênero textual para o estudo aqui proposto. Pois, tendo essas características podemos nos aproximar mais da fala da comunidade daquele tempo.

De acordo com Martín (1994) em seus estudos sobre as cartas escritas por Cícero, as cartas podem ser divididas em três partes: “abertura”, “setor central” e

“conclusão”¹¹. Na “abertura”, que a autora distingue da saudação inicial¹², aponta para uma escala de diversos graus de formulismo que iram variar de acordo com a pessoa do destinatário e o caráter da correspondência. O que é interessante notar é que Martín (op. cit.) mostra que tanto a “abertura” quanto à conclusão são formulaicas, porém a “conclusão” é mais, por ser escrita basicamente da mesma forma em todas as cartas devido a sua função de aproximar remetente e destinatário através da inteira disponibilização do remetente. O “setor central” é tudo aquilo que não é nem a “abertura” e nem a “conclusão”.

Podemos perceber o formalismo da saudação e da despedida nos exemplos abaixo:

(16) Estimo que vm e tudo quanto he noco esteje no gozo deperfeita saúde eigual o meu dezejo (saudação inicial, XIX)

(17) Este tem somente o fim de lhe participar que Vm^{cc} amanhã sem falta alguma deve si apresentar (saudação inicial, XIX)

(18) Faço-lhe esta a fim de saber se você já está tomando o remédio (saudação inicial, XX)

(19) Devm^{cc} Comp^e Am^o e Cr^o (despedida, XIX)

(20) Queira aceitar as minhas recomendações (despedida, XX)

¹¹ As divisões epistolares variam um pouco em cada autor que estuda determinado escritor epistolar. Adotamos essa divisão apresentada por Martín por ser a mais próxima que encontramos das cartas que analisamos e por ser Cícero considerado pela epistolografia um ícone na arte de escrever cartas.

¹² Para a autora, saudação inicial é o que estamos chamando de referência no vocativo.

Nossa expectativa era encontrar a forma inovadora na parte da carta que fosse menos formulaica.

2.5.2 – Fatores externos

2.5.2.1 - Tipo de referência expressa no vocativo

Para que pudéssemos sistematizar o tipo de referência expressa nos vocativos, nos foi necessário estabelecer uma hierarquia de tratamentos para delimitarmos o grau de intimidade entre falante e ouvinte e observarmos qual a relação dessa hierarquia e desse grau de intimidade com as variantes. Para tanto observamos as leis que regem tais pronomes.

Temos vários autores que vão tecer considerações sobre os títulos hierárquicos e os seus usos, além, é claro, das Ordenações Filipinas que mostram claramente essas distinções.

Em Gouvêa (1998) encontramos indícios da regulamentação do uso dos títulos hierárquicos. Em seu artigo em que retrata as redes de poder na América portuguesa, faz uma análise da função dos ‘homens bons’ do Rio de Janeiro do século XVIII e XIX. Para autora ‘homens bons’ eram homens aptos a desempenhar os cargos de vereador, procurador, tesoureiro, escrivão e almotacéis por “possuir o *status* de cidadão na maioria das vezes herdado de seus antepassados, assim como estar *plenamente* abonados de qualquer mancha de “sangue infecto”” (p. 11). A autora ainda acrescenta que

vale a pena lembrar que os parâmetros de inclusão ou exclusão de indivíduos no interior desse grupo seletivo, em uso em diferentes áreas do Império português, era operado através da aplicação de critérios definidos pela Coroa. Boxer afirma que pessoas nativas – sem sangue português – nunca haviam servido em nenhuma Câmara colonial até a edição das medidas pombalinas abolindo barreira de raça entre 1761 e 1774. Em relação ao “defeito mecânico”, foi igualmente no período pombalino que as barreiras impedindo a inclusão de indivíduos associados a atividades manuais – especialmente aquelas que se encontram associadas ao comércio varejista – foram habilitados a participar nos cargos de governança. (p. 11)

Gouvêa (op. cit) também destaca que de 1790 a 1822 houve uma mudança no perfil dos ‘homens bons’. Em 1790 os homens que assumiam cargos na Câmara (os chamados “homens de governança”) eram negociantes que não apresentavam muitos títulos ligados às Ordens de Cristo, Santiago e da Conceição. As relações de parentesco eram pouco sistematizadas, e as atividades comerciais se associavam às atividades na Câmara. Em 1822 os “homens de governança” “se apresentavam sobre o signo dos títulos honoríficos e das relações familiares que os uniam”. Tornava-se importante a solidez familiar e a distinção social e o papel do negociante deixou de ter importância para se galgar o status de “homem de governança”.

Passaram, então, a serem considerados pessoas nobres¹³, em que os títulos assumiam fundamental importância e com isso ocorreu uma grande mudança social. Foi em meio a essa mudança elitista da sociedade que foi proclamada a Independência e promulgada a Constituição.

¹³ “Diz Noronha Santos que os vereadores e almotecéis trajavam os “uniformes de nobreza: calções pretos, meias e coletes da mesma cor, chapéus de abas, sapatos de fivela e capas ricamente guarnecidas” [1981: 243]. Por ocasiões de atos públicos, festas bandos e recepções da corte, os vereadores carregavam uma vara branca e os almotecéis uma vermelha, objetos que simbolizavam a sua distinção. Nessas ocasiões eram eles, juntamente com o procurador, os responsáveis pelo porte do tradicionalíssimo estandarte da cidade.” (Gouvêa, 1998: 11)

Gouvêa (op. Cit.) apresenta o tipo de pessoa que está apto a receber determinado cargo dentro da sociedade. A autora revela uma alteração no comportamento social, a partir do período pombalino em que foi possível que pessoas que não tivessem sangue português e que exercessem atividades manuais assumissem cargos de governança. O que temos é uma alteração de um comportamento social instaurado dentro do poder semântico para um comportamento mais próximo da solidariedade semântica (Brown e Gilman, 1960).

Essa observação também nos diz sobre o tipo de sociedade vigente, pois, a princípio a pessoa que fosse assumir cargos de governança não precisava possuir linhagem. Já no século XIX com a vinda da coroa para o Brasil os homens de governança passaram a ser selecionados segundo a sua família e a sua idoneidade. E isso significava dizer que essa pessoa teria de vir de uma linhagem seleta em que atividades consideradas secundárias (como as atividades comerciais e a manufatura de bem, feitas por artesãos) não poderiam fazer parte do seu histórico familiar.

Mas não só nos altos cargos podemos perceber essa hierarquia social, de acordo com Vainfas (2000), também é possível percebê-la dentro dos ofícios mecânicos que são exercidos por pessoas de boa qualidade, ao passo que os ofícios manuais são exercidos por pessoas duvidosas. Dentro desses ofícios mecânicos contam com mais prestígio o mestre, seguido dos oficiais e por último os aprendizes. O autor afirma que a partir de 1770 o comércio foi considerado por Pombal “profissão nobre, necessária e proveitosa”. Mas eram assim reconhecidos só os comerciantes de grande porte.

No âmbito econômico, Almeida (1994) apresenta uma discussão que ocorre na historiografia brasileira¹⁴ no que tange à face da chamada “decadência do ouro” e do aumento da produção agrícola que apresentaram mudanças no modo de vida populacional. Para alguns autores, Minas Gerais não viveu essa decadência econômica, já que a produção agrícola era algo que se desenvolvia paralelamente à extração do ouro. Quando a produção aurífera diminuiu, a produção agrícola já era algo consolidado. A autora diz que Minas Gerais possuía uma economia muito diversificada, não só em suas produções como um todo, como também nas suas unidades produtivas, desenvolvendo ao mesmo tempo atividades agrícolas, pecuaristas e manufatureiras, acompanhadas da mineração. Produzia não só para dentro da província como também para o Rio de Janeiro. Suas principais produções eram em caráter de subsistência.

Especificamente, em Mariana¹⁵, uma das localidades em que mais encontramos cartas utilizadas em nosso trabalho, Almeida irá afirmar que o sistema traz como traço estrutural uma “hierarquização social muito acirrada e excludente e que se perpetua ao longo do tempo.” (p. 185). A economia marianense teve como características principais:

- a) uma forma extensiva de produção que dependia de constantes incorporações de matas virgens e mão-de-obra para se manter nos mesmos níveis;
- b) os maiores investimentos se concentravam em escravos e bens de imóveis;

¹⁴ Como representantes dos que acreditavam que a economia brasileira era um apêndice da economia européia (Almeida, 1994: 21) temos Celso Furtado e Fernando Novais. E como representante da interpretação da sociedade como “uma estrutura produtiva que comportava dois setores agrícolas vinculados, sendo um o sistema escravista dominante voltado para a agroexportação, e o outro, um setor de produção camponesa desenvolvida pelos próprios escravos e subordinado ao primeiro.” (p.25), podemos citar Ciro Flamarion Cardoso.

¹⁵ Mariana e Ouro Preto foram cidades muito importantes no cenário nacional por serem grandes produtoras auríferas. Parte das cartas por nós estudadas foi escrita por moradores de São Caetano (hoje Monsenhor Horta), distrito de Mariana e outras escritas por moradores de distritos ou outras localidades da região.

- c) uma hierarquia social extremamente excludente com a polarização dos níveis de riqueza e pobreza dos homens livres;
- d) o predomínio do capital mercantil como gerador dos maiores rendimentos;
- e) a diversificação econômica como estratégia de redução dos custos da produção, compensação para
- f) os rendimentos decrescentes da economia e, conjunturais causadas pela escassez do produto principal (no caso, falamos da crise da mineração).

Minas, por ser um estado do interior do Brasil, precisou desenvolver formas eficazes de sobrevivência, pois não é banhada pelo mar e ficava distante da capital do Império e depois sede da república, Rio de Janeiro. O comércio no estado era então desenvolvido para que a população pudesse ser atendida. O número de negociantes¹⁶ aqui era muito grande. E este ofício não estava restrito aos homens, muitas mulheres também o realizavam.

Dessa forma temos uma alteração na estrutura social que marca o uso dos tratamentos na hierarquia social. A vinda da coroa marcou de forma indelével o comportamento social naquele período, passando a considerar o mais alto nível social como seu representante.

Com base nestas observações pudemos estabelecer um quadro hierárquico dos destinatários das cartas que estamos analisando. Essa definição se deu através do vocativo que era empregado pelo remetente. Dependendo do título ou da forma como esse destinatário era chamado pudemos saber a sua posição dentro da sociedade. Assim, quando no vocativo era expresso o título nobiliárquico do destinatário sabíamos que por mais que esta pessoa não possuísse ares de nobreza, ela havia recebido um título que lhe

¹⁶ Em Fragoso (1992) temos uma indicação de como funcionava a hierarquia da sociedade colonial “... aquela hegemonia da acumulação mercantil se traduz em uma hierarquia da sociedade colonial, onde uma elite de Negociantes se torna proeminente, deslocando, assim, a aristocracia fundiário-escravista”.

conferia uma certa ascensão social. Com isso delimitamos os tipos de vocativos e a escala social, em níveis, que eles pertencem:

Nível A – Ilustríssimo Senhor e Senhor

Nível B – parentesco

Nível C – amigo

Nível D – nome

Nível E – apelidos

Com este critério pudemos estabelecer qual o nível hierárquico em que se encontrava cada receptor. Desde o mais alto nível até os apelidos.

2.5.2.2 - Tipo de relação social

As relações expressas por pares de interlocutores é vista por Brown e Gilman (1960) como forma de demarcar o uso dos pronomes de tratamento. Tais autores afirmam que essas relações se dão em dois pólos: o do poder e o da solidariedade, e nestes pólos existem relações de simetria e assimetria. Dessa forma, quando uma pessoa se direciona a outra usando pronomes, no caso desses autores TU/VOS, estabelece uma relação de poder em que deixará marcado o distanciamento da sua pessoa em relação à outra, ou uma relação de solidariedade em que fica marcado o grau de intimidade entre os interlocutores.

Assim como no trabalho dos autores citados, nos é possível identificar quais as relações estabelecidas entre os correspondentes dos corpora por nós selecionados. No

caso do nosso estudo, adaptamos a tipologia consagrada por Brown e Gilman (op. cit.) para os pronomes de tratamento *Vossa Mercê* e *Você*. Dessa forma, identificamos díades.

As relações assimétricas estão representadas nas díades pai e filho, mãe e filho, entre desiguais, madrinha e afilhado, tio e sobrinho e avô e neto.

As relações simétricas estão representadas nas relações entre amigos, entre conhecidos, entre compadres, entre irmãos e entre primas.

A díade pai e filho: Foram encontradas correspondências do filho para o pai, (21) e (22), no século XIX . O tratamento direcionado ao pai é o *Vossa Mercê* e o direcionado ao filho também:

(21) “Faço esta so p^a saber da saudade meu Pai” (1825)

(22) “Vmc^e queira me lançar a sua benção” (1825)

No século XX, o tratamento utilizado é a forma *Você*, (23), (24), (25) e (26) .

(23) “VC entregará a [corroído] se elle tiver muita necessidade...”
(1908)

(24) “... e Deus que tome conta de VC^{es}.” (1908)

(25) “Note Bem Todo aquí Recomenda a VC. e todos...” (1918)

(26) “Deus que vos abençoi a Vc^{es} todos, e protejam.” (1908)

A díade mãe e filho – Foram encontradas, no século XIX, correspondências do filho para mãe (27) com o uso do *Vossa Mercê*.

(27) “mais lembrando me que Vm^{ce} me conçedeo”

Já no século XX foram encontradas correspondências da mãe para filha (28), da mãe para o filho (29) e do filho para mãe (30). Em todas as três situações o tratamento utilizado é o *Você*.

(28) “se voce quizer a minha saia de cazemira...” (entre mãe e filha)
(1918)

(29) “... já estava emcommodado de voce não ter escrito.” (entre mãe e filho) (1915)

(30) “... recebi hontem a você cartinha...” (entre filho e mãe) (1925)

A díade tio e sobrinho – Foram encontradas correspondências do sobrinho para a tia (31), do tio para o sobrinho (32) e da tia para a sobrinha (33), no século XIX.

(31) “de hir despedir-me de Vm^{ce}” (do sobrinho para tia) (1855)

(32) “p^a q Vm^{ce} ou seu Mano sejam seus procuradores” (do tio para o sobrinho) (1841)

(33) “Vm^{ce} não me falou se gostou doverso” (da tia para a sobrinha)
(1840)

No século XX foram encontradas correspondências do sobrinho para o tio (34), do sobrinho para a tia (35), da sobrinha para a tia (36) e da tia para sobrinha (37).

(34) “Queria mandar-te um jornalzinho daqui de Ponte Nova para voçe apreciar...” (entre sobrinho e tio) (1904)

(35) “... se não tiver tirada você faz toda deligência...” (de sobrinho para tia) (1911)

(36) “Sinhá vocês estão luz e nós sem água...” (de sobrinha para tia) (1932)

(37) “... desejava sempre estar perto de voces...” (de tia para sobrinha) (1951)

Na díade afilhado/padrinho, na maioria das vezes, o tratamento foi o Vm^{ce}.

(38) “Envio-lhe o Papel eVm^{ce}. hade tirar os vinte milreis”

No século XIX, houve um caso em que a afilhada se dirigiu ao padrinho por Vac^e.

(39) “Muito prazer terei si minhas indignas letras, for encontrar a Vac^e, gozando saúde e felicidade” (1877)

Houve apenas um caso em que foi usada a forma *Ocê* em uma correspondência do padrinho para a afilhada (40), no século XX.

(40) “Se ocê quizer vir ou vir, dou a passagem.” (1929)

A díade avô e neto – Só foi encontrada a forma de tratamento o *Você*, nos séculos XIX e XX (41).

(41) “Como você está inspirado” (do avô para o neto) (1946)

A variável tipo de relação social ficou, então, definida como igualitária ou hierárquica. As relações igualitárias são representadas pelas díades entre amigos, entre conhecidos, entre compadres, entre irmãos, entre primas e entre namorados. As relações hierárquicas são representadas pelas díades pai e filho, mãe e filho, entre desiguais, madrinha e afilhado, tio e sobrinho e avô e neto.

2.5.2.3 - Tempo

O fator tempo se mostra de extrema importância, neste trabalho, por estarmos lidando com dados sincrônicos em um estudo de natureza diacrônica. Os dados serão analisados em três períodos de tempo: primeira metade do século XIX, segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX.

Com isso pretendemos obter um recorte capaz de abarcar as mudanças ocorridas na sociedade mineira com relação ao uso da variável dependente.

2.5.2.4 – Assunto

O fator assunto foi adotado por ser através dele que, juntamente com a relação social, pudemos definir o interlocutor e o contexto em que as variantes analisadas estão

sendo empregadas. É composto de duas variantes: público e privado. Toda carta em que a discussão desenvolvida versar sobre assuntos familiares, favores e trocas feitas entre amigos estamos definindo como privado. Todas as cartas que trouxerem assuntos políticos, conversas ou pedidos notariais ou que disser respeito ao governo do país, estado ou cidade, caracterizamos como público.

Este fator foi escolhido por sabermos que as cartas representativas de assuntos públicos são escritas em um estilo mais monitorado, ao passo que no assunto privado a escrita é mais fluida e menos monitorada. Esperamos encontrar um maior uso da variante inovadora no assunto privado.

2.5.2.5 – Gênero

A variável gênero foi escolhida porque nos estudos sociolinguísticos é fato disseminado que homens e mulheres possuem comportamento linguístico diferenciado. Na amostra havia cartas escritas por homens e mulheres.

Sabemos que as mulheres tendem a usar mais as variantes inovadoras quando estas não são estigmatizadas. Qual será então o comportamento das mulheres e dos homens em relação ao uso da variável dependente?

2.6 – Análise dos Dados

Depois de exposta a metodologia da pesquisa, passemos à análise quantitativa dos dados. Obtivemos como resultado a relação da variável dependente com cada uma das variáveis independentes, a saber, função sintática, pessoa verbal, subparte da carta, tipo de referência do vocativo, tipo de relação social, tempo, assunto e gênero. Essa

relação é expressa através de porcentagem, nesta etapa do trabalho, por termos obtido knowkouts que nos impossibilitaram de rodar o peso relativo¹⁷.

Tabela 1: Distribuição da variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, conforme a função sintática.

Função sintática	No.	%
Sujeito	126/181	69
Objeto de preposição	101/199	50
Objeto de verbo	8/12	66
Total	235/392	59

A tabela 1 aponta como função sintática favorecedora do uso de *Você* o sujeito. Enquanto o *Você* tem 69% das ocorrências com sujeito, o *Vossa Mercê* tem apenas 35%. O uso de *Você* é semelhante ao de *Vossa Mercê* na função de objeto de preposição, 50%. *Você*, em relação ao *Vossa Mercê*, é preferencial na função sintática de objeto de verbo. O favorecimento de posição de sujeito constitui uma evidência do caráter inovador de *Você*.

Tabela 2: Distribuição da variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, conforme a pessoa verbal.

Pessoa Verbal	No.	%
Outros	54/151	22
3 ^a . pessoa	181/241	75
Total	235/392	59

Nesta tabela temos um maior uso da 3^a pessoa verbal, já que 75% das vezes que o *Você* ocorre o verbo que o acompanha está na 3^a pessoa. Ao passo que ‘outros’ favorecem o uso do *Vossa Mercê* (64%). Isto quer dizer que, embora a literatura afirme que o *Vossa Mercê* como título honorífico desapareceu no século XV, a forma que encontramos em nossos corpora ainda não é o pronome, pois de acordo com Prado

¹⁷ Em trabalho futuro pretendemos eliminar esses knowkouts para que assim possamos apresentar uma análise mais completa dos dados.

(1975), quando há oscilação de pessoa é porque ainda não há um processo completado. Em outras palavras, ainda não há pronome, pois o possessivo *Vosso* ainda não teria sido completamente dessemantizado. Ao passo que o *Você* parece já possuir o estatuto de pronome, já que mesmo se referindo à 2ª pessoa, leva o verbo para a 3ª pessoa.

Consideremos agora o fator subparte da carta.

Tabela 3: Distribuição da variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, conforme a subparte da carta.

Sub-parte da carta	No.	%
Abertura	3/11	27
Setor central	215/312	68
Conclusão	17/69	24
Total	235/392	59

De acordo com a tabela 3 a subparte da carta que favorece o uso do *Você* é o setor central (68%). Este resultado já era esperado por sabermos que, como afirma Tin (2004), é no setor central que possuímos a escrita mais fluida, clara e vernacular. E também por serem, a abertura e a conclusão, partes bastante formulaicas. Este formalismo pode ser percebido na medida em que observamos as aberturas e as conclusões e percebemos que é mais recorrente o uso do *Vossa Mercê* (73% das ocorrências em aberturas e 76% das ocorrências em conclusões), nestas subpartes, que o *Você* (27% das ocorrências em aberturas e 24% nas conclusões).

Tabela 4: Distribuição da variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, conforme o tipo de referência no vocativo.

Vocativo	No.	%
Ilustríssimo Senhor ou Senhor	37/142	24
Parentesco	43/90	47
Amigo	33/99	96
Nome	96/34	97
Apelidos	26/27	96
Total	253/392	59

Os tipos de vocativos favorecedores do uso do pronome *Você* são aqueles em que retratam apelidos ou palavras carinhosas, que se dirijam ao destinatário diretamente pelo nome ou aqueles em que o destinatário é tratado por amigo. Estes três vocativos apresentam porcentagens bem próximas, 96%, 96% e 97%, respectivamente. Já as expressões “Ilustríssimo Senhor” e “Senhor”, juntamente com a expressão do parentesco no vocativo, são favorecedoras do uso do *Vossa Mercê*. Isso nos leva a concluir que, durante o período de tempo em análise, a forma *Você* concorre com *Vossa Mercê*, e é preferida nos contextos de relações entre iguais, e nas relações hierárquicas na díade superior/inferior (parte sombreada na tabela).

Tabela 5: Distribuição da variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, conforme o tipo de díade

Díades	No.	%
Pai/filho	14	93
Mãe/filho	19	70
Tio/sobrinho	5	62
Padrinho/afilhada	1	11
Avô/neto	27	100
Avó/neto	17	100
Sobrinho/tia	1	3
Amigos	72	62
Irmãos	23	74
Primos	35	89
Namorados	15	100
Outros	4	12

Esta tabela nos mostra que o uso do *Você* é categórico nas relações avô/neto, avó/neto e entre namorados. Podemos perceber que 93% das vezes que houve interação do pai com o filho, essa foi feita com o *Você*.

Outro dado interessante é que o maior número de ocorrências da díade mãe/filho aparece com o pronome *Vossa Mercê*. Isso se deve a uma questão: o fato de existirem mais cartas da mãe para o filho.

Vejamos agora o fator tempo.

Tabela 6: Distribuição da variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, conforme o tempo.

Tempo	No.	%
1800-1850	2/120	1
1851-1900	62/100	64
1901-1950	169/172	98
Total	235/392	59

Na distribuição do *Vossa Mercê* e do *Você* no tempo, pudemos perceber que a etapa de efetivação da substituição do primeiro pelo segundo, se localiza entre a 2ª metade do século XIX e a 1ª do século XX, pois são as épocas em que temos um aumento considerável da forma *Você* nos corpora.

Considerando o fator gênero do remetente da carta, temos:

Tabela 7: Distribuição da variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, conforme o gênero do remetente da carta.

Gênero	No.	%
Masculino	93/234	39
Feminino	142/158	89
Total	235/392	59

Conforme o fator gênero temos um uso mais abundante da forma *Você* feita pelo sexo feminino (89%). Porém, o uso do *Você*, pelas mulheres, equivale ao uso do *Vossa*

Mercê pelos homens (141 ocorrências). Ou seja, 60% das vezes que um homem vai se referir a um interlocutor ele usa o *Vossa Mercê* e 89% das vezes a mulher usa o *Você*.

No processo de transformação do *Vossa Mercê* em *Você* não há indícios que estas formas tenham adquirido estigma em seus usos. Os estágios intermediários, *Vossemece* e *Vosmece*, podem até apresentar esse estigma. Prova disso é o fato de sempre serem usados em textos literários, como peças de teatro, romances e contos, na voz dos escravos, empregados, pessoas pobres, etc. Este tipo de uso é encontrado em autores como Machado de Assis e Aluísio Azevedo que, embora escrevessem na mesma época que estas formas intermediárias existiam, só as reportam em falas de pessoas “menos favorecidas”.

Estaríamos então lidando com um fenômeno já apontado por Labov em que é possível comprovar que as mulheres tendem a carregar a variante inovadora quando esta não possui nenhum tipo de estigma.

Consideremos por fim o fator assunto.

Tabela 8: Distribuição da variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, conforme o tipo de assunto.

Assunto	No.	%
Público	26/106	27
Privado	209/286	73
Total	235/392	59

O tipo de assunto que favorece o uso do *Você* é o privado, da mesma forma que o assunto público favorece o uso do *Vossa Mercê*. O fato de o *Você* estar sendo mais usado em assuntos privados é bastante indicativo de sua qualidade de pronome de igualdade e de intimidade.

2.7 – Conclusão

As tabelas nos disseram muito sobre as relações dos pronomes *Vossa Mercê* e *Você* com os interlocutores e com as relações sociais, principalmente, porém, os resultados aqui apresentados não acrescentaram respostas novas a problemas pré-existentes, além do que já havia sido respondido nos estudos sobre o tema. Tal como estes tantos estudos, alguns deles resenhados no capítulo I, não pudemos dar informações sobre as etapas intermediárias do processo que tem *Vossa Mercê* como ponto de partida e *Você* como ponto de chegada.

Temos, entretanto, evidências de que tais estágios existiram, conforme registros em textos literários, referidos na seção anterior desta dissertação. Nossa atenção a partir daqui estará voltada para a lacuna acima apontada. Evidências serão buscadas nos capítulos seguintes, focalizando as abreviaturas.

Capítulo III

Refinando os Dados: as abreviaturas

Neste capítulo pretendemos detalhar as variantes analisadas no capítulo II. Vamos descrever cada uma com base no modo como são abreviadas. De fato, esse capítulo terá como objeto as abreviaturas. Vamos retomar os dados dos nossos corpora, só que a partir de um novo ponto de vista. Para tanto, faremos, na seção (3.1), um breve histórico das abreviaturas em geral e esse será o lugar a partir do qual contemplaremos os dados de nossa amostra. Em seguida, faremos uma nova descrição de nossos dados, tendo em conta outros estudos sobre abreviaturas. Nosso propósito é demonstrar que as abreviaturas constituem um objeto de interesse a quem estuda mudança lingüística.

3.1 – Abreviaturas: um fenômeno variável em estudo

Estudar a grafia dos pronomes como identificação da relação existente entre os interlocutores é abrir caminhos para entendermos a ligação que a forma gráfica tem com o contexto social, ligação esta que ainda não foi abordada pelos lingüistas. A nossa hipótese é que, da mesma forma que no PB hoje o uso do *Você* ocorre em relações de igualdade e de intimidade (como afirmam: Faraco, 1996; Menon, 1995) expressando, assim, solidariedade semântica, conforme Brown e Gilman (1960), podemos dizer que no século XIX houve agentes que afetaram o sistema pronominal vigente neste período

da mesma forma que no português atual, pois estamos tratando aqui de um paradoxo que é fundamental para a lingüística histórica que é o uso do presente para explicar o passado.

De acordo com Labov (1994) não é uma tarefa simples explicar o passado através do presente já que não podemos analisar os dados do século XIX como analisamos os dados do século XX, por exemplo. Isso ocorre porque tais dados correspondem a comunidades de fala distintas, embora usemos as mesmas condições diastráticas e diatópicas para selecioná-los. Resta-nos explicar qual é a diferença entre um período e outro, uma vez que sabemos que são diferentes. O processo que acarreta esta diferença é o que foi chamado, na sociolingüística, de mudança.

Uma mudança lingüística não ocorre abruptamente e, sim, de maneira lenta e gradual. Assim sendo, para termos hoje o *Você* de igualdade e de intimidade significa dizer que, em algum momento no tempo, houve uma alteração nos padrões sociais capaz de alterar também o uso do pronome. O que causou essa alteração, qual foi a mudança que acarretou no sistema pronominal e como essa alteração passou a ser expressa graficamente na língua, é o que buscamos saber.

Como fonte para obter respostas a essas questões utilizamos corpora formados por cartas escritas no século XIX e na primeira metade do século XX. A escrita de cartas e bilhetes era a forma de comunicação mais usada para estabelecer interação entre duas pessoas que estivessem a curta ou longa distância, e é, também, uma das formas de recuperarmos a língua de períodos passados¹⁸. A escolha de cartas para a composição dos corpora se deveu ao fato de ser, o gênero epistolar, a forma de expressão escrita que

¹⁸ O uso de cartas em estudos diacrônicos é uma das maneiras de se estudar a língua dentro da modalidade escrita, porém outros gêneros textuais podem ser utilizados, não apenas o epistolar, como também os textos de teatro.

tem como característica básica criar uma proximidade entre remetente e destinatário com o intuito de fazer dessa proximidade um instrumento de diálogo como se ambos estivessem conversando frente a frente (Tin, 2005).

Ao escolhermos cartas como fonte para o nosso estudo foi necessária a adoção de critérios capazes de delimitar uma amostra de textos confiáveis para o estudo do *Vossa Mercê* e do *Você*. Esses critérios foram adotados de acordo com Ramos (1997).

A leitura de gramáticas normativas nos leva a verificar que havia uma forma padrão de abreviatura juntamente com formas não padrão. O uso recomendado é o de abreviaturas com maiúscula. Observamos que tal recomendação não era atendida, os pronomes eram abreviados usando-se iniciais minúsculas e iniciais maiúsculas. Delimitamos, assim, duas formas variantes que compuseram a nossa variável dependente, a saber, abreviaturas com iniciais maiúsculas e abreviaturas com iniciais minúsculas, como pode ser visto nos exemplos:

(42) eu não quero usar dele Vm bem me entenda (XIX)

(43) enconçiençia que Vm^{ce} hade ter susego (XIX)

(44) passo a rogar a vm^{ce} para que sabendo (XIX)

(45) Queira vm^{ce} deixar passar o dito Pedrosa (XIX)

(46) é um jornalzinho pandego, so voçe lendo (XX)

(47) fiquei satisfeito de VC combinar com S Leite (XX)

O uso dos pronomes é regido por dois parâmetros diversos. O primeiro deles diz respeito ao uso dos pronomes em seu caráter social, ou seja, definindo com dirigir-se aos diversos tipos de hierarquia que compõem os diversos estratos da sociedade. O

segundo diz respeito à formação, função e características desses pronomes, trabalhados no âmbito gramatical. Com base nesses dois parâmetros selecionamos os fatores internos e externos a serem testados. Em um primeiro momento apresentamos as leis que regiam o uso desses pronomes no âmbito social. Em um segundo momento, levantamos, nas gramáticas normativas do século XX e nas gramáticas do século XIX, quais as regras adotadas para que pudéssemos estabelecer um elo comparativo entre as regras desses períodos. Obtivemos, assim um retrato das normas de uso.

Em seguida, baseados nesta visão mais geral das regras, buscaremos definir regras, conceitos, funções e características, desses pronomes, a partir do seu uso abreviado.

3.2 – As normas de uso: abreviaturas e tratamentos

Na história das leis que regem o uso dos tratamentos temos um perfil bastante hierárquico do emprego de tais formas. As formas de tratamento sofreram, ao longo de todo o seu percurso, mudanças intrinsecamente ligadas às mudanças sociais e culturais (Moreno, 2002 e Rigatuso, 1994). Com a mudança do feudalismo para o regime burguês, as mudanças nas relações políticas, sociais e culturais foram acarretando mudanças nos tratamentos que passaram a necessitar de regulamentações para o seu uso.

Foram feitos decretos que, incorporados ao código de leis vigente em Portugal, delimitavam o uso dos títulos e dos tratamentos em Portugal e, posteriormente, no Brasil. Esse código era chamado Ordenações Filipinas. Existiram duas Ordenações anteriores à Filipina, as Ordenações Afonsinas e as Ordenações Manuelinas. Mas a nós interessa

conhecer as regras feitas por Felipe II por vigorarem, em parte, no período que este trabalho se propõe a estudar.

3.2.1 – Títulos e tratamentos no Brasil até 1823

As Ordenações Filipinas foi o código de leis que vigorou no Brasil até 1823 quando foi promulgada a Primeira Constituição Brasileira. E foi nos decretos de 16 de setembro de 1597 e de 29 de janeiro de 1739 que foram formuladas as regras para o uso dos principais títulos e tratamentos, como será visto no quadro a seguir:

Quadro 1: Tratamentos regidos pelas Ordenações Filipinas, âmbito social.

TRATAMENTO	ALVARÁ DE 16 DE SETEMBRO DE 1597	ALVARÁ DE 29 DE JANEIRO DE 1739
SENHOR	Ao Rei.	Ao Rei.
MAJESTADE	Ao Rei e a Rainha.	Ao Rei e a Rainha.
ALTEZA	Aos Príncipes herdeiros, Infantes, Genros, Noras, Cunhados e Cunhadas do Rei.	Aos Príncipes herdeiros, Infantes, Genros, Noras, Cunhados e Cunhadas do Rei.
EXCELENCIA	Filhos dos Infantes e os agraciados pelo Rei com o título.	Grandes Eclesiásticos e Seculares, Embaixadores do Rei à Reis da Europa, Vice-Reis da Índia e Brasil, Governadores das Armas, Mestres de Campo Gerais, General, Almirante da Armada Real de alto Bordo do mar oceano do reino e das províncias, Governadores, Capitães Gerais, Gentis Homens da Câmara.
SENHORIA	Arcebispos, Bispos, Duques e seus filhos, Marqueses, Condes, Prior	Regedor da Justiça da Casa de Suplicação, Governador da relação do Porto,

	Crato. Vice-Reis, Governadores, Regedor da Justiça da Casa de Suplicação, Governador da relação do Porto, Vedores da Fazenda, Presidentes do Desembargo do Paço, Mesa da Consciência e Ordens enquanto ocuparem seus cargos. Embaixadores a quem o Rei ordenar. Pessoas quando escrevem a outras.	Vedores da Fazenda, Presidentes do Desembargo do Paço, Mesa da Consciência e Ordens, Conselho Ultramarino, irmãs e filhas legítimas de Fidalgo, aos que não possuírem o hábito de Cônego da Basílica Patriarcal, Viscondes, Barões, Oficiais da Casa do Rei, da Rainha e das Princesas, Gentis-Homens da Câmara dos Infantes e aos respectivos filhos. Moços Fidalgos da Casa do Rei, Enviados e Residentes, Governadores das Praças e capitâneas, Conquistas, Governadores interinos da Índia e da Bahia, Priors-mores das Ordens de São Bento de Aviz e de Santiago da Espada, Administrador da Jurisdição Eclesiástica de Thomar, Comissário da Bulla da Cruzada, Reitor da Universidade de Coimbra, Cabidos das Igrejas Arquiepiscopais e Episcopais.
VOSSA MERCÊ	Quando uma pessoa escreve a outra.	

Quadro 2: Tratamentos regidos pelas Ordenações Filipinas, âmbito formal.

TRATAMENTO	ALVARÁ DE 16 DE SETEMBRO DE 1597	ALVARÁ DE 29 DE JANEIRO DE 1739
ILUSTRÍSSIMO EXCELENTÍSSIMO SENHOR E		Secretários de Estado.
ILUSTRÍSSIMO REVERENDÍSSIMO SENHOR E		Cônegos da Basílica Patriarcal.

SENHORIA ILUSTRÍSSIMA		Bispos, Ministros da Santa igreja Patriarcal de Hábito Prelático.
PATERNIDADE REVERENDÍSSIMA		Geral Esmoler-mor, Reformadores das ordens Religiosas, Prior da Ordem de Cristo, Reitor da Universidade de Évora.
		Às mulheres deve se dar o tratamento que ficar determinado para o seu marido.

No ano de 1818 o Senado foi premiado por D. João VI com o tratamento de *Senhoria* para os vereadores fidalgos e procuradores e escrivães comendadores da Ordem de Cristo, depois foi concedido ao Senado, em 1823, por D. Pedro I, já no Império, o título de *Ilustríssima*.

De acordo com Luft (1983) e Said Ali (1966) uma modificação na lei 5765 de 1812-1971 aponta como regra do sistema ortográfico que se escreva com letras maiúsculas os nomes, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento e reverência, palavras e fórmulas respeitadas que se queiram realçar na correspondência: Sr, Sr^a, DD. ou Dig.^{mo}, MM. ou M.^{mo}, Rev.^{mo}, V. Rev.^a, V. S.^a, V. Ex.^a, V. Ex.^a Rev.^{ma}, etc., meu caro Amigo, meu prezado Mestre, meu querido Pai, minha amorável Mãe, etc.

3.2.2 – Títulos e tratamentos: o que dizem as gramáticas normativas atuais

Ao consultarmos gramáticas normativas contemporâneas encontramos a recomendação de um conjunto de formas de tratamento, tendo como parâmetro o

destinatário. Tal como nas Ordenações Filipinas, há uma hierarquia e uma lista de formas de tratamento.

Quadro 3: Quadro representativo da exposição dos pronomes de tratamento nas gramáticas normativas¹⁹.

Forma de Tratamento	Abreviatura	Cargos
Vossa Alteza	V. A., VV. AA.	Príncipes, arquedukes, duques.
Vossa Eminência	V. Em. ^a	Cardeais.
Vossa Excelência	V. Ex. ^a	Oficiais de patente superior a de coronel, deputados, senadores embaixadores, professores de curso superior, ministros de Estado e de Tribunais, governadores, secretários de Estado, presidente da República.
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a	Reitores das Universidades
Vossa Majestade	V. M., VV. MM.	Reis, imperadores.
Vossa Excelência Reverendíssima	V. Ex. ^a Rev. ^{ma}	Bispos e arcebispos.
Vossa Paternidade	V. P., VV. PP.	Abades, superiores de conventos.
Vossa Reverendíssima	V. Rev. ^{ma}	Sacerdotes em geral.
Vossa Santidade	V. S.	Papas.
Vossa Senhoria	V. S. ^a	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia, comerciantes em geral, chefes de seção, funcionários de igual categoria à de quem escreve.
Você	v (vv)	Pessoas que gozam de nossa intimidade.
Senhor (a)	Sr., Sr. ^a , Srs., Sr. ^{as}	Pessoas que nos merecem respeito ou pessoas de quem exigimos respeito.

¹⁹ Este quadro foi composto de acordo com as referências encontradas nos gramáticos: Cunha (1986); Cegalla (1991); Infante e Nicola (1995); Sacconi (2001).

O cotejo dos quadros 1, 2 e 3 mostra a ausência do pronome *Você* nos primeiros e do *Vossa Mercê* no terceiro. Veja-se também que apenas o terceiro apresenta uma lista de abreviaturas. Neste último quadro apenas a forma *Você* aparece com abreviatura em minúscula. Mas em Sacconi (2001) o autor recomenda a forma por extenso com maiúscula. As gramáticas dos séculos XIX e XX trazem normas muito semelhantes²⁰. Em vista disso vamos tratá-las em conjunto.

Na consulta às gramáticas do século XX foi possível perceber que, de forma geral, os pronomes de tratamento são caracterizados como locuções com o valor de pronomes pessoais (ver Cunha, 1986; Cegalla, 1991; Infante e Nicola, 1995; Sacconi, 2001), para expressar cortesia e cerimônia. Sacconi (op. cit.) ainda vai além, afirma que os pronomes pessoais aparecem divididos em pronomes oblíquos e de tratamento, considerando os pronomes de tratamento pronomes pessoais e não apenas concedendo esse status a eles. O que nos chama atenção nas gramáticas aqui citadas é que a maioria delas apresenta o pronome *Você* no quadro dos pronomes de tratamento, como foi visto no quadro 3, ao mesmo tempo em que afirmam que esses pronomes são usados para cortesia e cerimônia. Sabemos que o *Você* no PB atual não é usado para indicar cortesia e cerimônia, e sim, para indicar intimidade e igualdade. Temos aqui um problema conceitual que não é resolvido pelos gramáticos. Há dois autores que observam essa característica igualitária do *Você*. Cegalla (op. cit.) que, apesar de colocar o pronome *Você* entre esses pronomes de cortesia e cerimônia, em uma observação, explica que o *Você* “é usado no trato familiar e íntimo, é a contração de *vosemecê*, que, por sua vez, derive de *Vossa Mercê*.” (p. 152), e Bechara (2000) que também apresenta o *Você* como “hoje usado familiarmente, é a redução da forma de reverência *Vossa Mercê*. Caindo o

²⁰ Ver Pardal (1887), Albuquerque (1874), João Ribeiro (1860), Oliveira (1880), Pereira (1886), Borges (s/d).

pronome *vós* em desuso, só usado nas orações e estilo solene, emprega-se o *vocês* como plural de *tu*.” (p.166). Os únicos autores que não colocam esse pronome no quadro dos pronomes de tratamento são Infante e Nicola (1995).

Os pronomes de tratamento também são caracterizados como designadores da 2ª pessoa do discurso, apesar de virem acompanhados do verbo na 3ª pessoa (cf. Infante e Nicola, 1995: 204; Cegalla, 1991: 152; Cunha, 1986: 291)²¹. Em Cunha (1986), temos uma explicação para esse uso, o autor afirma que a 2ª pessoa é aquela com quem falamos e a 3ª pessoa é aquela de quem falamos, porém o verbo que acompanha os pronomes de tratamento deve estar na 3ª pessoa, pois, neste caso estamos nos referindo a mercê que lhe foi concedida e não ao pronome que a antecede.

Nas gramáticas do século XIX, os pronomes de tratamento são tidos como pronomes de 3ª pessoa, mesmo se referindo à pessoa com quem se fala, como pode ser visto em Pereira, (1886).

todos esses pronomes são grammaticalmente de 3ª pessoa, embora os de reverência se refiram logicamente á pessoa com quem se falla (2ª). Não só, portanto, devemos usar verbos de que são sujeitos concordar com elles na 3ª pessoa, mas ainda, nessa mesma pessoa devem accomodar-se os pronomes oblíquos e os possessivos a que elles se referem: Ex: Vª Sª enganou-se em suas conjecturas. Você se eleva demais em seu próprio conceito. Venha com a gente (=comnosco). (p. 324).

Já no século XX, segundo Cunha (op.cit), o emprego dos pronomes de 2ª pessoa está divididos em três grupos: *Você* e *Senhor*, tratamento cerimonioso (os tratamentos do quadro acima) e títulos profissionais e honoríficos.

²¹ Sobre este assunto além das gramáticas ver: Almeida (2001), Câmara (1970), Houaiss (2001).

É justamente o reconhecimento dessas categorias da sociedade a que pertencem os endereçado que recebem as formas de tratamento, que irá determinar o uso dos mesmos. Na pesquisa às gramáticas pudemos perceber que esse uso é plenamente hierarquizado e bem delimitado. Agora veremos as recomendações de natureza gráfica, se as formas de tratamento devem ser escritas, se por extenso ou abreviado, com letra maiúscula ou com letra minúscula, para que possamos constituir um quadro completo sobre a norma a fim de conhecer o seu real uso. Sobre sua escrita falaremos a seguir.

3.3 – Sobre a grafia das formas de tratamento

Para uma descrição completa do objeto é necessário, além de conhecer o funcionamento dos pronomes de tratamento, saber qual a relação desses pronomes com suas abreviaturas. Na busca do conhecimento dessas últimas, várias obras foram consultadas desde gramáticas do século XIX até manuais de redação do século XX. As abreviaturas são compostas, em sua maioria da(s) inicial(s) da(s) palavra(s). Essa é a regra mais geral na composição dessa forma. Em Albuquerque (1874) encontramos uma referência ao fato de se abreviar as formas de tratamento:

Usa-se de algumas abreviaturas para as quaes não há regras seguras, por isso deve-se nestes casos proceder de modo que as letras escriptas dêem a conhecer facilmente as palavras que queremos representar, como: SS^{mo} Santissimo, Ex.^{mo} Excellentissimo, III^{mo} Illustrissimo, R.^{mo} Reverendissimo, Sr. Senhor, Sr^a Senhora; Ant.^o Antonio; M.^{to} Muito (p. 113)

As gramáticas do século XIX nos trouxeram informações importantes. Encontramos nelas (João Ribeiro, 1860; Albuquerque, 1874; Borges, 1877; Oliveira, 1880; Pardal, 1887; Pereira, 1907) regras sobre o emprego da letra maiúscula. As regras versam sobre dois tópicos: o primeiro diz respeito ao modo pelo qual se devem escrever tais pronomes e o segundo diz respeito ao real uso, em algumas instâncias, desses pronomes. Em outras palavras, distingue-se entre o que é recomendado e o que, de fato, ocorre, permitindo-nos identificar usos variados de variações de usos.

Afirma-se ser obrigatória a escrita dos títulos e tratamentos de reverência com letra maiúscula. Acrescenta-se um comentário segundo o qual as formas de tratamento na imprensa, já estariam sendo escritas com letra minúscula. Tal comentário traz consigo uma carga forte de repreensão sobre a inovação jornalística.

Tais informações se mostram muito interessantes não apenas por dizerem sobre o uso de letras maiúsculas na escrita das formas de tratamento, mas, também, por indicarem que as prescrições não são seguidas de modo categórico.

Uma outra revelação importante é a formulação de regras para a escrita por extenso ou de forma abreviada dos títulos profissionais e honoríficos e usos de tratamento cerimonioso. Em Cunha e Cintra (2002), tem-se que as formas como *Vossa Excelência* devem ser escritas abreviadas, de modo geral. Já Sacconi (2001) informa que quando o *Vossa Excelência* se refere ao presidente deve ser escrito por extenso, e apenas nesse caso.

No Prontuário de Redação Oficial de João Luiz Ney (1971: 59-61) a forma *Vossa Excelência* também é recomendada apenas para tratamento do presidente e nunca deve ser usada em sua forma abreviada. Já o *Senhoria* quando usado entre pessoas de mesma hierarquia é abreviado.

Se há normas sobre o tipo de letras (maiúscula/minúscula) das formas de tratamento e sua grafia (se por extenso ou abreviado), então se pode supor que o grau de formalidade da situação condiciona o modo de realização gráfica das formas de tratamento. Se assim for, haveria sistematicidade na variação da forma gráfica. É a documentação dessa sistematicidade que pretendemos apresentar no próximo capítulo. Se nossa abordagem estiver correta, estaremos ampliando o objeto de estudo da teoria da variação, incluindo as formas gráficas, além das variáveis fonológicas e sintáticas já estudadas.

Após essa discussão sobre a grafia e as formas de tratamento, é possível nos restringirmos ao uso das abreviaturas dessas formas, bem como conhecer a sua evolução histórica.

3.4 – Abreviaturas: conceito, prescrições e evidências históricas

A palavra abreviatura surgiu no século XVI tendo sua origem no adjetivo *breve* que tem como significado “de pouca duração, ou de pouca extensão ou tamanho” (Cunha, 1982). No âmbito geral, as abreviaturas surgiram da urgência de se economizar tempo e, principalmente, espaço. E, de acordo com a Academia Brasileira de Letras (ABL), poderiam ser consideradas “mais ou menos estáveis e comuns ou menos episódicas”.

É a partir dos estudos braquigráficos (*braqui* = “breve, curto” e *grafia* = “escrita” (Acirole, 1994)) surgidos no século XIX que a escrita das abreviaturas passa a ser observada de forma mais sistemática. Nestes estudos as braquigrafias (“arte ou processo

de escrever por abreviaturas” (Houaiss, 2001)) foram divididas em três grandes grupos: (i) as abreviaturas propriamente ditas – reduções “tradicionais” ou de uso mais ou menos fixo – V. por você, *V.M.* por Vossa Mercê, Sr. por Senhor; (ii) as abreviações – reduções empregadas em determinadas obras especializadas e; (iii) símbolos – reduções convencionadas internacionalmente – *km, m, g, ml.*

O uso de abreviaturas vem sendo discutido, atualmente, por vários autores (Luft (1987), Moreno (s/d), Gualda (1991), Acioli (1994), Lopez (s/d), Trask (1997), Tauste (1999), Gonzalez (2002)) e estão presentes em várias obras de referência (Diccionario da Lengua Española, Ortografia de la Lengua Española, Gran Enciclopedia Rialp (eletrônico), Manual Ortográfico eletrônico UFV, Manual de Redação eletrônico da PUC – RS, Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, entre outros), por ser considerado um tema controvertido no que tange a seu uso e formação.

Temos, por um lado, a visão de que o uso da abreviatura é feito de forma assistemática, embora seja normalizado. E, por outro lado, temos a visão de que até mesmo os usos não normalizados das abreviaturas possuem uma certa coerência (González, 2002) e, essa coerência advém do estudo da evolução histórica dessas formas. Também é possível encontrar na literatura a afirmativa de que as abreviaturas não são regidas por normas, são impostas pelo uso popular. Esta afirmativa nos parece um pouco incisiva demais, uma vez que, no uso das abreviaturas, o que temos não é uma escassez de normas, e, sim, uma flutuação entre formas normalizadas e formas não normalizadas. Estas últimas regidas pelo uso popular. Este fato pode ser observado quando Luft (1987) retrata o texto do Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da ABL, que sugere a escolha das variantes de uma mesma forma a partir da

fixação das grafias de vocabulários sincréticos e dos que tem uma ou mais variantes, tendo-se em vista o étimo e a história da língua, e registro de tais vocábulos uma par do outro (sic), de maneira que figure em primeira plana (sic), como preferível, o de uso mais generalizado. (Luft, 1987: 151)

As formas abreviadas têm sido muito usadas nos dias de hoje, justamente por terem a função de reduzir tempo e espaço, já que a rapidez na comunicação, característica da atualidade, requer um uso ágil da escrita. Porém a agilidade na escrita não é necessidade só de hoje. Quando lidamos com textos escritos no passado encontramos um amplo uso das formas abreviadas. Na verdade, essa economia na escrita surge da quantidade reduzida de papiro na Antiguidade (Gualda, 1991). Embora neste período as abreviaturas sejam usadas muito mais por aproveitamento do espaço do que do tempo, podemos afirmar que estas formas estão sendo utilizadas na escrita desde períodos longínquos, desempenhando papel de fundamental importância na comunicação através da escrita.

Como sabemos, a abreviatura, ainda que percorra um trajeto que vai do uso mais formal até o coloquial (mais típico da fala, porém também evidente na escrita), é uma forma estritamente ligada à escrita. Sendo assim, trata-se de um recurso gráfico. Entretanto a abreviatura pode trazer em si características funcionais que ultrapassam a ortografia, sendo condicionadas por fatores semânticos, pragmáticos e lexicais. O que pretendemos neste capítulo é revelar estes condicionamentos. Através da evolução das formas abreviadas dos pronomes *Vossa Mercê* e *Você*, é nosso propósito evidenciar a força que o contexto sócio-histórico exerce na escolha de uma ou outra abreviatura desses pronomes.

No próximo capítulo documentaremos a existência de flutuação no uso de abreviaturas das formas de tratamento, sua sistematicidade e evolução.

3.4.1 – Processos de Abreviação

A abreviação (bem como, abreviatura) é o processo de escrita da palavra em sua forma reduzida, utilizando para isso o recurso de eliminação de uma ou mais letras que a compõem (Luft (1987), Manual Ortográfico UFV, Moreno (s/d), Diccionario da Lengua Española, Gualda (1991), Lopez (s/d), Trask (1997)). Como foi dito, a abreviação é um processo mais amplo que é composto por quatro processos abreviativos distintos: a sigla, o símbolo, os acrônimos e a abreviatura.

A sigla é o processo abreviativo que, ao lado dos acrônimos, é usado para reduzir nomes que são compostos por mais de uma palavra, sendo formada pela letra inicial de cada uma delas. São escritas com letra maiúscula, sem ponto, sem espaço em branco e não admitem dupla grafia, ou seja, as letras não podem ser dobradas para a formação do plural, por exemplo, o plural de ONG será ONGs e não OO. NN. GG. O plural de siglas com letras dobradas só ocorre em casos convencionados e que possuam apenas duas letras na sua formação. São representantes das siglas as formas FMI (Fundo Monetário Internacional), ONG (Organizações não Governamentais), etc.

Os símbolos, diferentemente das siglas e das abreviaturas, são representações fixas, convencionadas por normas internacionais, que não podem ser alteradas sob nenhum aspecto. São formas invariáveis, que não levam acento e nem ponto na sua formação. Como exemplo de símbolo temos as unidades de medida e aferição como m (metro), km (quilometro), kg (quilograma), g (grama), entre outras.

Já os acrônimos são as siglas que passaram a constituir uma palavra com categoria gramatical própria, como laser, óvni e aids, por exemplo. Podem ter marca de plural, marca de gênero e quando incorporados ao léxico passam a ser escritos com letra minúscula permanecendo a inicial maiúscula em acrônimos de nomes de entidades.

As abreviaturas, por sua vez, são usadas com a função de economizar espaço e acelerar o processo de escrita. Sempre vêm encerradas pelo ponto abreviativo e possui marca de número e de gênero. Trask (op. cit.) diz ser a abreviatura a forma mais curta de se escrever uma palavra ou uma frase, mas não devemos confundir abreviatura com contração, que são dois processos bastante distintos em que, no primeiro caso, a leitura da forma abreviada deve ser idêntica a sua forma plena, já na contração a partícula que a sofre tem leitura própria e que muitas vezes pode ser ambígua como no caso da contração *she's* do inglês. Tanto podemos ter nesta forma a contração de *she is* como de *she has*.

Deste modo, os quatro processos possuem especificidades que os identificam, impossibilitando o uso de um pelo outro. Talvez os processos mais próximos sejam sigla e acrônimos por ser um derivado do outro. O que não acontece, por exemplo, com as abreviaturas que se diferem das siglas pelo uso de diacríticos e também porque, ao contrário das siglas, as abreviaturas não possuem leitura própria, em outras palavras, não possuem leitura diferente da forma original.

As demais características, regras de formação e normas das abreviaturas serão descritas no tópico a seguir “Prescrições: normalização das abreviaturas”.

3.4.2 – Prescrições: normalização das abreviaturas

Há um consenso sobre as regras que organizam o uso e a formação das abreviaturas. De forma geral²²:

1. As abreviaturas devem ser acompanhadas de ponto abreviativo (ex.: vm.^{ce});
2. Devem ser escritas com letras maiúsculas quando a palavra original estiver escrita com letra maiúscula ou quando é convencionalizado que certas palavras só podem ser escritas com iniciais maiúsculas, como é o caso dos pronomes de tratamento e dos nomes próprios (ex.: Sr. – para senhor, Ant^o - para Antonio);
3. Pode possuir, após o ponto abreviativo, letras sobrescritas, porém a tendência atual é inserir estas letra no corpo da palavra e deslocar o ponto abreviativo para o final delas (ex.: sra. por sr.^a);
4. O plural, de forma geral, é feito com o acréscimo do s, seja no corpo da abreviatura, seja na letra sobrescrita. Ou, também, pode ser feito dobrando as iniciais maiúsculas. É necessário observar apenas que, neste último caso, não se deve confundir abreviatura de superlativo com o plural (ex.: DD. – Digníssimo (superlativo), VV. AA. – Vossas Altezas (plural do pronome));

²² Essas normas foram aqui transcritas conforme apresentadas por Lopez (s/d), Trask (1997) e Gualda (1991), bem como em manuais ortográficos como: Manual Ortográfico UFV, Diccionario da Lengua Española.

5. Deve-se manter o acento e o hífen usados na forma plena originária da abreviatura (ex.: cód. por código);
6. Quando a abreviatura vier no final da oração usa-se um único ponto de encerramento(ex.: “saudo a todos os S^{tes} e a VM^{ce}.”);
7. Os nomes geográficos não podem ser abreviados devem ser usadas as siglas convencionadas (ex.: São Paulo deve ser escrito SP e não S. Paulo);
8. Se a segunda sílaba for iniciada por duas consoantes (duplas ou não), escreve-se as duas (ex.: constr. – construção);
9. Para se constituir uma abreviatura devem ser suprimidas, ao menos, duas letras da sua forma plena (ex.: obrig^o – obrigado);
10. As abreviaturas podem ter mais de uma forma (ex.: VM., Vm.^{ce} = Vossa Mercê; VC., v.^{ce} = você) e podem significar mais de uma coisa (ex.: v. = você, ver, verso);
11. As abreviaturas podem ser formadas de cinco maneiras: a) usa-se só a letra inicial (ex.: v. = você); b) usa-se a letra inicial ou a sílaba inicial de seus componentes - truncamento (ex.: VM. = Vossa Mercê); c) usa-se várias iniciais (ex.: etc. = etecetera); d) usa-se as iniciais juntamente com as finais - contração (ex.: VM.^{ce} = Vossa Mercê) e; e) usa-se as iniciais, as médias ou as finais (ex.: . pq = porque);
12. Quando a abreviatura é formada por truncamento, ou seja, quando é usada a parte inicial da palavra, não se deve terminar a abreviatura por vogal (ex.: cód. = código), somente em casos especiais previstos pela ABNT que o término com vogal pode ocorrer (ex.: ago. = agosto);

13. As abreviaturas devem conservar a mesma ordem dos componentes da palavra original.

O uso das abreviaturas não é feito de forma livre, e sim, limitado. Depende do contexto, das regras e do local em que é colocada (Lopez, s/d). A investigação das relações entre o contexto situacional de uso traz informações de profunda importância para a história da língua.

3.4.3 – Flutuação de formas ou variação?

No estudo das abreviaturas, tem sido desenvolvida uma nova discussão sobre a ocorrência de mais de um tipo de abreviatura para uma mesma palavra. Estes estudos vem sendo realizados a partir da verificação de que há flutuação no uso das formas abreviadas (Gonzalez, 2002), decorrente da existência de várias formas de abreviar uma palavra convivendo em um mesmo sistema.

Tauste (1999) aponta essa flutuação no emprego do ponto nas abreviaturas duplas. Como abreviaturas duplas a autora entende as formas abreviadas que estão no plural e que representam nomes próprios oficiais. Essas abreviaturas são formadas a partir de: a) uma redução da palavra às suas iniciais (ex.: Comunidades Anônimas – CA); b) uma duplicação dessas iniciais para que assim se identifique o plural (ex.: CA – CCAA) ; c) uma inserção do ponto abreviativo depois de cada duplicação (ex.: CCAA – CC.AA.), e d) a inserção do espaço branco após cada ponto abreviativo (ex.: CC. AA.).

A oscilação do uso do ponto, mormente, em periódicos de grande tiragem, tem provocado certa dificuldade na distinção entre abreviatura e sigla. Este fato poderia,

segundo a autora, vir a alterar a leitura das abreviaturas e a formação do plural, por exemplo, justamente por criar um distanciamento entre regra e uso.

González (2002) critica a análise de Tauste por entender que a autora, embora apresente uma discussão coerente sobre o uso do ponto abreviativo, assume uma postura puramente normativa que a impede de perceber que o uso não normativo dessas abreviaturas pode possuir uma “certa lógica”, que se respalda no desenvolvimento histórico das abreviaturas.

Como justificativa González apresenta duas questões: a primeira que diz respeito à abreviatura enquanto forma e a outra que diz respeito à distinção entre abreviatura e sigla. Para o autor, ao se avaliar o emprego não normativo do ponto abreviativo, é necessário considerar que a abreviatura dupla, como é concebida pela autora, é uma forma relativamente fixa entre as formas que são escritas com iniciais maiúsculas e estão sob o mesmo “âmbito”, ou seja, pertencem a um mesmo contexto político-social e fazem parte de um mesmo gênero textual. O que talvez fosse necessário no tratamento dessas formas seria reuni-las em um grupo próprio, que esteja em um mesmo campo semântico por serem isógrafas e análogas.

Quanto à diferença entre sigla e abreviatura, o autor diz que, apesar de serem grafemas geminados, dificilmente as abreviaturas duplas perderiam a característica de não possuírem pronúncia própria, diferente da forma plena, fato que nas siglas se dá de maneira diversa, pois, estas possuem pronúncia própria.

Sendo assim, a flutuação das formas não é algo nocivo à compreensão das abreviaturas, é apenas um processo comum de coocorrência de diferentes formas de se abreviar. E estas formas diferenciadas existem por várias razões decorrentes de sua evolução histórica. Uma dessas razões é que as abreviaturas vêm perdendo, ao longo do

tempo, os seus caracteres diacríticos e as suas formas têm sido simplificadas, com o intuito de se evitar a homonímia. Como exemplo dessas perdas o autor cita o desaparecimento das letras horizontais e transversais e de letras sobrescritas como marcas de distinção abreviativas.

Como foi dito anteriormente, a evolução histórica das abreviaturas atua, sobremaneira, na forma e no uso que temos hoje. As abreviaturas constituem, assim, um capítulo da evolução da escrita. Como exemplo González (2002) usa a abreviatura de New York que, para chegar à forma que temos hoje (NY), sofreu várias mudanças ao longo da sua história.

Se, no percurso histórico das abreviaturas, temos uma simplificação das suas formas pautadas na exoneração dos desenhos das letras, bem como das letras sobrescritas e do ponto abreviativo, podemos dizer que, na verdade, as abreviaturas podem estar sofrendo variação e mudança e não simples flutuação. Quando dizemos que uma abreviatura possui várias formas correspondentes a uma palavra, será que poderíamos reconhecer aí um fenômeno de variação lingüística manifestado na escrita?

Se estivermos corretos, estaremos aqui ampliando o objeto da teoria da variação, incorporando nela fenômenos peculiares à escrita propriamente dita. É essa a linha de investigação que pretendemos desenvolver nesta dissertação.

Estamos lidando com variantes gráficas. Essas variantes, para serem representações de uma mesma palavra, precisam ter o mesmo valor de verdade.

3.4.4 – Variante Gráfica

O termo variante gráfica pode ser encontrado no trabalho de Rita Marquilhas (1988), que toma como objeto anotações em textos do século XVIII, encaminhados à imprensa.

A autora faz um estudo sobre as variantes gráficas a fim de construir a normalização gráfica no século XVIII. A autora irá estudar as variantes gráficas decorrentes de processos fonológicos, utilizando-se de conceitos que são de primordial importância para definirmos o que são as variantes gráficas.

Marquilhas se valerá da classificação de variante proposta por Greg (1966) em que as variantes são divididas em dois grupos: o das variantes substantivas e o das variantes acidentais. As variantes substantivas são aquelas alterações em palavras que podem afetar o seu significado, ao passo que as variantes acidentais são apenas representantes ortográficas. Porém, Marquilhas (op. cit.) afirma que esta classificação proposta por Greg (op. cit.) deixa de fora uma série de variantes motivadas por alterações nas normas lingüísticas e não nas normas de escrita.

Torna-se necessário reuni-las em um mesmo conjunto de aspectos gráficos que sejam compreensíveis sem necessitar da oralidade. Este é o objetivo da autora que o considera de primordial importância para lidar com fenômenos fonológicos. Para nós, este agrupamento, embora importante, não se mostra pertinente, pois, as formas que estamos estudando não encontram apoio na oralidade, são meramente escritas. O que há de contundente neste agrupamento para nós são as categorias que ela usa para isso. Marquilhas irá dividir as variantes gráficas em três categorias das quais uma nos é de profunda importância e será nela que nos deteremos. São essas categorias: a)

capitalização da inicial – presença ou ausência de inicial maiúscula; b) etimologização gráfica – presença ou ausência de sistemas gráficos clássicos feitos a partir de empréstimos e; c) acentuação e hifenação – presença ou ausência de sinais não alfabéticos.

A categoria em que nos deteremos é a capitalização da inicial. A capitalização da inicial é um elemento supra-segmental e abstrato, pois, ultrapassa “o nível do grafema enquanto unidade discreta e se aplica a seqüências inteiras de grafemas e só pode ser entendido com uma instrução para se transformarem grafemas não marcados em grafemas marcados” (Maquilhas, 1988: 124). Esse tipo de “realce” traz consigo informações semânticas que têm a ver com o conceito de grandeza: “geográfica (topônimos em geral), de consagração social (vocabulário aristocrático, nomes profissionais), de consagração espiritual (vocabulário religioso), de número (nomes referentes a comunidades humanas), etc.” (idem, 126). Essas informações semânticas são de profunda importância para este estudo quando pensamos no conceito de grandeza na consagração social em que o uso de iniciais maiúsculas ou minúsculas em palavras de um mesmo tipo de vocabulário “revela uma hesitação quanto aos contornos precisos de grandeza semântica cristalizável em termos gráficos.” (idem, 126).

É justamente essa a nossa hipótese. O uso das abreviaturas é feito de forma sistemática e esse uso pode ser verificado através da relação entre a escolha da forma de se abreviar levando em conta o interlocutor. Sendo assim, a relação semântica entre o uso gráfico e o conceito de grandeza nos leva à relação posição social, hierarquia e grafia. Para verificar essa hipótese, é necessário comprovar a sistematicidade na flutuação das abreviaturas. Caso haja sistematicidade, será possível descrever a flutuação dessas formas como variação e chegar assim ao estudo diacrônico de um

conjunto de abreviaturas, mais exatamente, ao conjunto de abreviaturas de formas de tratamento.

3.4.5 Evolução Histórica: o caso de New York

González (2002) aponta como exemplo da evolução gradual da grafia a abreviatura de New York, que tem como variante mais antiga N. Y., com ponto e espaço. Passou a ser grafada N.Y., com ponto e sem espaço. E tem como forma mais moderna NY. As razões desse percurso, segundo González, seriam explicadas pela necessidade de existir uma grafia que não fosse confusa e que estabelecesse um paralelo com a compreensão semântica.

Esse enfoque permite estabelecer um elo entre a evolução das abreviaturas e a evolução dos itens: ambos espelham processos mais abstratos que vão além da simples grafia, conforme veremos na seção a seguir.

3.5 – Desenhando uma proposta

Nossa proposta, com base neste percurso histórico desenhado por González, é desenvolver a evolução no uso da abreviatura dos pronomes de tratamento *Vossa Mercê* e *Você*. Na evolução desses itens, os processos mais abstratos, acima referidos, são descritos como gramaticalização. Grosso modo, podemos descrever gramaticalização como um processo no qual os itens perdem substância fônica e conteúdo semântico no

decorrer de sua história (Hopper e Trougott (1991)). Isso levaria à recategorização gramatical²³.

Se as abreviaturas também espelham a atuação de processos abstratos, apresentando uma evolução, conforme assinala González, então se pode prever que as etapas do processo de gramaticalização pelas quais passaram os itens *Você* e *Vossa Mercê* seriam também responsáveis pelas alterações observadas na evolução das abreviaturas. Uma descrição detalhada da evolução desses itens aparece abaixo.

3.5.1 - Revisitando nossa amostra: descrição da evolução das abreviaturas no corpus

A partir das abreviaturas presentes em nossa amostra, identificamos um provável percurso evolutivo dessas formas. Esse percurso pode ser observado de duas maneiras: a partir da perda dos caracteres diacríticos e a partir da perda da inicial maiúscula em detrimento da inicial minúscula, que é também um uso não normativo da abreviatura, já que, de acordo com a literatura, todo pronome de tratamento deve ser escrito com letra maiúscula. Vejamos a seguir uma síntese do processo diacrônico verificado nos corpora analisado, a partir de dois recortes: a substituição da inicial maiúscula pela minúscula (quadro 4) e, em seguida, a escala de variação dos pronomes de acordo com a perda dos diacríticos (quadro 5).

²³ Para uma discussão detalhada desse processo, ver Vitral, L. e Ramos, J. *Gramaticalização: uma abordagem formal*. (a sair).

Quadro 4: Substituição da inicial maiúscula pela inicial minúscula.

	Vossa Mercê	Você
Iniciais Maiúsculas > ²⁴ Iniciais Minúsculas	VM ^{ces} > VM ^{ce} > VM > Vm ^{ces} > Vm ^{ce} > Vmc ^e > Vm ^e > Vm'' > Vm > vm ^{ces} > vm ^{ce} > vm ^e > vm	Voce > VC. > VC ^{es} > V. ^{ce} > Vac ^e > Voces > vo ^{ce} > voses > vocês > voces, vose > voçê > voçe > você > você > voce > ocê > v. ^{ce}

A variação dos pronomes de acordo com a perda dos diacríticos:

Quadro 5: Escala de variação dos pronomes de acordo com a perda dos diacríticos.

	Acentos	Cedilhas	Aspas simples e duplas	Ponto abrevia tivo	Letra sobres crita	Acentos	Cedilhas	Aspas simples e duplas	Ponto abrevia tivo	Letra sobres crita
	Vossa Mercê					Você				
1 ^a metade do XIX	—	—	Vm'' Vm ^{ce} , Vm ^{ce} ,	vm. ^{ce} Vm. ^{ce} vm. ^{ces}	vm ^{ce} Vmc ^e Vm ^{ce} Vm. ^{ce} vm. ^{ce} Vm ^e vm ^{ces} VM ^{ce} Vm ^{ce} , vm. ^{ces} vm ^e Vm ^{ce} ,	—	—	—	—	vo ^{ce}
2 ^a metade do XIX	—	—	—	Vm. ^{ce} Vm. ^{ces}	Vm ^{ce} Vm. ^{ce} Vm. ^{ces}	—	—	—	—	Vac ^e
1 ^a metade do XX	—	—	—	Vm. ^{ce}	vm ^{ce} Vm. ^{ce}	—	—	—	VC. V. ^{ce} v. ^{ce}	VC ^e VC ^{es} V. ^{ce} v. ^{ce}

²⁴ Os parênteses angulares utilizados neste quadro são indicativos de continuidade nas ocorrências e não de estágios de gramaticalização.

As formas com ponto e as formas sem ponto, nas abreviaturas do pronome *Vossa Mercê*, convivem juntamente durante todo o século XIX sendo o uso maior das abreviaturas com ponto da metade do século em diante.

Nas abreviaturas do *Você*, as formas com ponto e com letra sobrescrita aparecem na seguinte ordem ao longo do tempo: *vo^{ce}*, *Vac^e*, *V.^{ce}*, *v.^{ce}*, *VC.*, *VC.^{es}*. As outras variantes permeiam estes usos e se definem como o uso mais comum (forma plena do pronome) até a primeira metade do século XX (*Voce*, *Voces*, *vozes*, *vocês*, *voces*, *vose*, *voçê*, *voçe*, *voçê*, *voçê*, *voçe*, *ocê*).

Como podemos perceber nos dados acima, as abreviaturas do *Vossa Mercê* não apresentam acentos e nem cedilhas. As letras sobrescritas e os pontos abreviativos só desaparecem com o término da transformação do *Vossa Mercê* em *Você* e com a entrada do *Você* em sua forma plena. Ao mesmo tempo em que as iniciais maiúsculas, *VM*, passam para uma inicial maiúscula, *Vm*, e depois deixa de ser maiúscula e passa a ser inicial minúscula, *vm*.

Da mesma forma acontece com o *Você* que, embora tenha em suas ocorrências o início com a letra minúscula, *vo^{ce}*, esta abreviatura com inicial minúscula pode estar representando o estágio de transformação do *Vossa Mercê* em *Você*, pois, aparentemente, corresponde ao *vosm'cê* > *voscê*. A observação dos estágios de transformação do *Vossa Mercê* em *Você* encontra respaldo na convenção feita no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa²⁵, da Academia Brasileira de Letras, que diz corresponder as formas abreviada *Vm^{ce}* ao *Vossa Mercê* e a forma abreviada *vm^{ce}* ao

²⁵ Essa convenção foi adotada em quase todos os Vocabulários confeccionados a partir do Vocabulário da ABL (Pereira, 1953; Albuquerque, 1953; Amora, 1958, etc.)

Vossemece ou *Vosmece*, variantes do pronome *Vossa Mercê*. O *Você* ainda atinge um estágio interessante que é à perda da letra inicial v formando o *ocê*²⁶.

Vital (1996) e Ramos (1997) não relacionam a perda de grafemas com o processo de gramaticalização e, sim a perda de fonemas, mas há uma questão a se levantar nesta discussão. Será que a perda de grafemas está relacionada com a perda de fonemas e com o processo de gramaticalização dos pronomes *Vossa Mercê* e *Você*? Esta questão surge do fato de a forma abreviada *vo^{ce}* ser idêntica à forma plena do pronome *Você*. A única diferença neste caso é que as duas últimas letras estão sobrescritas. Estamos lidando aqui com dois processos de uso da língua, o falado e o escrito. E na escrita? Como se pode recuperar através da escrita o processo que teve como ponto de partida a forma *Vossa Mercê* e como resultado a forma *Você*?

Estas são questões que merecem ser avaliadas com mais detalhe e são de profunda importância não só para o estudo das formas de tratamento como também para o estudo das abreviaturas.

Passemos então ao capítulo IV, no qual se apresenta um estudo quantitativo das abreviaturas, considerando-se como variável dependente a distinção letra maiúscula e letra minúscula na grafia de abreviaturas das duas formas de tratamento em análise aqui.

²⁶ Esse processo avança atingindo a perda do o, formando *cê*. Sobre essa evolução recente ver Vital (1996) e Ramos (1997).

Capítulo IV

Análise dos Dados

Depois de exposta a metodologia da pesquisa, passemos a análise dos dados selecionados pelo GOLDVARB (2001). Como foi dito na seção em que especificamos os corpora, foram analisados 392 dados. Desses 392 dados, 217 eram ocorrências do pronome *Você* e 175 do pronome *Vossa Mercê*. Mediante estes números, e, através da análise quantitativa, obtivemos como resultado a relação da variável dependente (neste caso binária: iniciais maiúsculas e iniciais minúsculas) com cada uma das variáveis independentes, a saber, função sintática, pessoa verbal, subparte da carta, assunto, tipo de referência do vocativo, tipo de relação social, tempo e gênero. Essa relação é expressa através do peso relativo. É importante salientarmos que o uso desses pronomes no início de oração foi controlado. Não usamos nenhum dado que tivesse tais pronomes iniciando oração por sabermos que, neste caso, o uso da maiúscula é categórico.

Primeiramente fizemos a codificação dos dados a serem avaliados pelo programa. Estes códigos servem para que o GOLDVARB (2001) possa rodar e estabelecer as relações necessárias para a análise quantitativa dos dados. Após a codificação e o lançamento destes dados no programa, temos a geração dos valores relativos e absolutos da variável dependente em relação aos fatores lingüísticos e

extralingüísticos que estão agindo sobre ela. Com os valores absolutos e relativos em mãos, é possível usar o método Stepwise para obter a melhor rodada e quais os fatores que se mostram relevantes à análise dos dados.

Vale a pena lembrar que os fatores apresentados no capítulo anterior foram os fatores que nós escolhemos para analisar a nossa variável. A seguir exporemos os fatores selecionados pelo programa como relevantes para a interpretação da relação das variantes gráficas no estudo dos pronomes de tratamento.

Nós apresentamos os seguintes fatores internos:

1. Função sintática
2. Pessoa do verbo
3. Subparte da carta
4. Assunto

E, como fatores externos apresentamos:

1. Tipo de referência no vocativo
2. Tipo de relação social
3. Tempo
4. Gênero

Os fatores selecionados pelo GOLDVARB (2001) foram:

1. Assunto
2. Tipo de relação social
3. Gênero
4. Tempo

5. Tipo de referência no vocativo
6. Pessoa do verbo

A melhor rodada estabelecida pelo programa foi a de nº 33. Esta melhor rodada é que nos indica os fatores selecionados juntamente com uma série de dados que vão dizer sobre a aplicabilidade da pesquisa. O valor probabilístico que irá selecionar as variáveis é o *log likelihood* que mede como uma análise particular pode ser mais bem ajustada ao dado (Manual GOLDVARB, 2001). O *log likelihood* apresentado foi – 161,320. Este número é sempre negativo e quanto mais próximo de 0 ele for será melhor para a análise.

Este método fornece um cálculo que nos mostra a “probabilidade máxima de rejeitarmos a hipótese nula quando ela é de fato verdadeira” (Oliveira, 2006), o nível de significância. O nível de significância apresentado na melhor rodada foi 0,049 ($< 0,05$) considerado aceitável em relação à margem de erro do programa que é de 5%. Isso significa dizer que os resultados apresentados são estatisticamente significantes e não são provenientes do acaso.

O método também nos fornece o valor do *input*, que irá dizer sobre a probabilidade de ocorrência da variável dependente. O *input* da melhor rodada foi 0,761, o que significa dizer que a probabilidade da variável dependente ocorrer é de 0,761.

Tendo em vista o *log likelihood*, o *nível de significância* e o *input* podemos dizer que estamos lidando com dados confiáveis e que a rodada selecionada pelo programa é satisfatória para o desenvolvimento do estudo.

Passemos a análise dos fatores selecionados.

4.1 – Fator Assunto

O fator assunto foi considerado pelo GOLDVARB (2001) como o fator mais relevante. Vejamos a tabela abaixo:

Tabela 9: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme o assunto da carta.

Assunto	No.	%	Prob.
Privado	228/286	79	0.68
Público	28/106	26	0.10
Total	256/392	65	

Temos que, quando a carta versa sobre um assunto privado, a probabilidade de ocorrência da variante inovadora é de 0.68. Ao passo que quando o assunto é público, a probabilidade de ocorrência da variante inovadora é 0.10. A variante, então, está sendo condicionada por tipo de assunto. Como a abreviatura com minúscula é a não recomendada, o fato de ela ser favorecida pelo assunto corresponde à expectativa e constitui a evidência de que a escolha por uma ou outra abreviatura é sistemática.

Tabela 10: Probabilidade de ocorrência de minúsculas considerando o fator gênero.

Gênero	Prob.
Feminino	0.75
Masculino	0.31

Observemos agora o fator gênero, o que temos, na verdade, é uma congruência. Quando analisamos os seus pesos relativos percebemos que o uso maior da variante inovadora pelo gênero feminino, por exemplo, está determinando o assunto da correspondência. A variante com minúscula é favorecida pelas mulheres. Sendo a forma

não recomendada, e inovadora, não é surpreendente ver o gênero aqui condicionando esta variação. Mas aqui diferentemente do que ocorre com variantes fonológicas e sintáticas, o fator gênero, de fato, se sobrepõe ao fator assunto.

O que temos então é o gênero feminino correspondendo ao assunto privado e o gênero masculino correspondendo ao assunto público.

Tabela 11: Distribuição do uso de abreviaturas minúsculas, observando somente o fator assunto.

Assunto	Nº	%	Prob.
Privado	228/286	79	0.71
Público	28/106	26	0.07
Total	256/392	65	

Tabela 12: Distribuição do uso de abreviaturas minúsculas, observando somente o fator gênero.

Gênero	Nº	%	Prob.
Feminino	136/157	86	0.73
Masculino	120/235	51	0.33
Total	256/392	65	

Podemos fazer essa afirmação porque quando observamos os pesos relativos em rodadas separadas, ou seja, usando somente o fator gênero ou somente o fator assunto, o resultado que obtivemos é praticamente equivalente.

Porém, o gênero do correspondente é importante na medida em que buscamos conhecer em quais tipos de interação este fator irá determinar o uso da variante inovadora. Quando comparamos o uso da variável dependente com o gênero do falante e com o gênero do destinatário obtemos quatro tipos de relação: (i) quando remetente e destinatário são mulheres; (ii) quando o remetente é mulher e o destinatário é homem; (iii) quando remetente e destinatário são homens; e (iv) quando remetente é homem e o destinatário é mulher.

Na relação i), em que ambas são mulheres, o uso da variante inovadora é quase unânime em todos os períodos de tempo. Só em uma carta a remetente usou tanto a inicial maiúscula quanto a inicial minúscula para se dirigir a uma mesma pessoa. E neste caso só houve duas ocorrências, uma de cada forma. É também em correspondências entre mulheres que temos o único exemplar em que é usado o *Você* no século XIX em Minas Gerais. Foram encontradas outras correspondências com a forma *Você*, porém no corpus do Rio de Janeiro²⁷, como nos exemplos:

(48) voce e seu irmaõ haviaõ de gostar muito della. (1883, Petrópolis, avô para neto).

(49) Todas as noticias que tenho dahi são concordes enque a casa que voce mora amiassa próxima ruinha. (1885, Ouro Preto, entre irmãs).

É também importante notar que os únicos casos em que podemos ter variantes do pronome *Vossa Mercê* expressas graficamente ocorrem em cartas escritas por mulheres. Um em que a variante *vo^{ce}* é usada em uma correspondência entre amigas, como no exemplo a seguir, e o outro em que a variante *Vac^e* é usada em uma correspondência entre afilhada e padrinho como será visto na relação (ii).

(50) epeso avo^{ce} para medar um quarto (entre amigas, XIX)

²⁷ No corpus da Bahia também foram encontradas ocorrências de *Você*, porém, em um período de tempo em que já possuíamos dados suficientes, por tanto não foram computados nesta análise.

Nas correspondências de mulheres para homens (ii) usam-se as duas formas, no século XIX.

Quando um irmão escreve para uma irmã (51) ou conhecidos (52) escrevem entre si, usam-se as iniciais maiúsculas, como nos exemplos:

(51) e Vmc^e não se esqueça (irmão para irmã, XIX)

(52) de Cuja notiçia muito mepeza dar a Vm^{ce}. (entre conhecidos, XIX)

Nas correspondências em que tanto o remetente quanto o destinatário são homens (iii) é comum o uso das duas variantes, com um maior número da variante canônica. Só há dois remetentes que usam a variante inicial minúscula.

Passando à última relação, remetente homem e destinatário mulher (iv), encontramos apenas um remetente que usa a variante canônica:

(53) Note Bem Todo aquí Recomenda a VC. e todos (pai para filha, XX)

Em todos os outros casos há o predomínio da variante inovadora.

Em síntese, nas correspondências entre mulheres, cujo assunto é de natureza privada, o uso de tratamento com minúscula – que é não recomendado pelas normas e inovador – é favorecido.

4.2 – Fator Tipo de referência social

O tipo de referência social foi o terceiro fator selecionado pelo GOLVARB (2001). Por ser ele o fator responsável por apontar qual o grau de intimidade entre os membros da sociedade em questão, poderemos perceber que esse fator, juntamente com o tipo de referência no vocativo (como veremos a seguir), permite explicar outro condicionamento na escolha de abreviaturas.

Tabela 13: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme tipo de referência social.

Tipo de referência social	No.	%	Prob.
Igualitária	166/226	73	0.60
Hierárquica	90/166	54	0.35
Total	256/392	65	

Na tabela 13, vemos que a probabilidade da variante inovadora ocorrer em contextos igualitários é 0.60, ao passo que em contextos hierárquicos é de 0.30.

Estes números confirmam a nossa hipótese de que a variante inovadora deveria estar mais presente em contextos igualitários, muito embora a sua ocorrência em contextos hierárquicos não seja pequena.

4.3 – Fator Tempo

O fator tempo foi o quarto selecionado pelo programa. Através dele pudemos delimitar o momento em que a inicial minúscula suplantou a inicial maiúscula.

Tabela 14: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme o tempo.

Tempo	No.	%	Prob.
1800-1850	44/100	44	0.33
1851-1899	59/120	49	0.69
1900-1954	153/172	88	0.68
Total	256/392	65	

Na tabela temos um substancial aumento das iniciais minúsculas na 1ª metade do século XIX de 0.33 para 0.69, na 2ª metade do século XIX e sua manutenção (0.68) na 1ª metade do século XX.

Na primeira metade do século XIX, a probabilidade das abreviaturas com iniciais minúsculas ocorrerem é de 0.33, na segunda metade do século, 0.69, na segunda metade do século, ao passo que na primeira metade do século XX essa probabilidade apresentando o valor de 0.68.

De acordo com as gramáticas do século XIX a regra para a escrita dos pronomes de tratamento é com letra maiúscula, da mesma forma que nas gramáticas do século XX temos todas as formas abreviadas escritas com iniciais maiúsculas (conforme quadro 5), com exceção da abreviatura do *Você*²⁸ que vem em minúscula. Comparando os pesos relativos apresentados e o uso da regra, podemos dizer que temos a nossa hipótese confirmada, pois, o período delimitado mostra uma alteração na escrita dos pronomes de tratamento.

O fator tempo funciona intimamente ligado ao contexto histórico. Os resultados apresentados por esse fator representam a comunidade de fala do período, observando dessa forma as turbulências políticas e sociais agem incisivamente em cima dos

²⁸ Acreditamos que o pronome Você seja abreviado com letra minúscula por ser pronome de igualdade e de intimidade e não de cortesia e deferência como os outros que compõem o quadro.

mesmos. Pensando dessa forma, podemos dizer que a tabela 14 retrata uma mudança significativa e que sobre ela, existem fatores sociais agindo.

Fazendo o cruzamento do fator tempo com o fator tipo de relação social, podemos delinear o uso das abreviaturas.

Tabela 15: Cruzamento entre os fatores tempo e relação social.

		Igualitário	%	Hierárquico	%	Total	%
1ª metade do XIX	Inicial	4	44	40	44	44	44
	Minúscula						
	Inicial Maiúscula	5	56	51	56	56	56
Total		9		91		100	
2ª metade do XIX	Inicial	39	42	20	67	59	49
	Minúscula						
	Inicial Maiúscula	53	57	10	33	61	51
Total		90		30		120	
1ª metade do XX	Inicial	123	97	30	67	153	89
	Minúscula						
	Inicial Maiúscula	4	3	15	33	19	11
Total		127		45		172	
Total	Inicial Minúscula	166	73	90	54	256	65
	Inicial Maiúscula	60	27	76	46	136	35
Total		226		166		392	

Neste cruzamento pudemos perceber que o uso da inicial minúscula em detrimento da maiúscula nas relações igualitárias era o esperado nestes tipos de contextos, pois são marcados pelo uso de pronomes igualitários ou de intimidade,

conforme Brown e Gilman (op. cit.). É interessante perceber, porém, que nas relações hierárquicas temos o mesmo número de ocorrências de uma variante e outra. É neste momento que o fator tempo se mostra mais atuante por ser capaz de nos mostrar em que momento uma variante é mais usada que a outra e, em que momento a uma inversão neste uso. Com este cruzamento observamos que:

a) na primeira metade do século XIX, há um predomínio do uso da variante inicial maiúscula (56%) em contextos igualitários, da mesma forma que há um predomínio da variante inicial maiúscula em contexto hierárquico (56%);

b) na segunda metade do século XIX, há um aumento no uso da variante inicial maiúscula em contextos igualitários (42%) e, também, um aumento do uso da variante inovadora em contextos hierárquicos (67%); e

c) na primeira metade do século XX, há um uso majoritário da variante inovadora nos contextos igualitários (97%) e nos contextos hierárquicos, mantém-se a mesma porcentagem da 2ª metade do século XIX (67%).

Com todos esses dados podemos dizer que o fator tempo apresenta uma mudança gradual no sistema dos pronomes de tratamento em que a forma canônica vai sendo substituída pela forma inovadora. Essa substituição acontece graças a uma alteração no tipo de referência social que passa de hierárquica para igualitária. A principal causa para essa alteração é a mobilidade social em que mudanças políticas e sócio-econômicas estão levando uma sociedade profundamente baseada no poder, com hierarquia bastante definida para uma relação social solidária.

4.4 – Fator Tipo de referência no vocativo

O tipo de referência no vocativo foi o quinto fator selecionado pelo GOLDFARB (2001). Pelo vocativo identifica-se qual o tipo social de destinatário.

Ao mesmo tempo, o tipo de referência expressa no vocativo é de extrema importância para sabermos qual o grau de hierarquia social estabelecido entre remetente e destinatário da carta. Vejamos a probabilidade de ocorrência de cada vocativo nos corpora analisado.

Tabela 16: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme tipo de referência no vocativo.

Vocativo	No.	%	Prob.
Ilustríssimo Senhor e Senhor	59/143	41	0.47
Parentesco	55/89	61	0.25
Amigo	33/99	97	0.58
Nome	83/34	83	0.61
Apelido	26/27	96	0.87
Total	256/392	65	

A tabela nos mostra que, nos contextos em que o remetente possui relações mais íntimas com o destinatário, a probabilidade de ocorrência da variante inovadora é maior. Dessa forma, quando o destinatário é chamado pelo nome, por apelido, ou por amigo a probabilidade de ocorrência de iniciais minúsculas é bastante alta (0.61 para nome, 0.87 para apelido e 0.58 para amigo). Ao passo que as duas menores probabilidades de ocorrência são com os vocativos que expressam um certo distanciamento entre remetente e destinatário, parentesco (0.25) e quando são chamados por “Ilustríssimo Senhor” ou por “Senhor” (0.47).

É importante observarmos que o tempo delinea diferenças de uso dos vocativos, ou seja, cada período de tempo tem uma forma mais destacada de vocativo, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 6: Distribuição dos tipos de vocativos, conforme o tempo.

	1ª metade do século XIX	2ª metade do século XIX	1ª metade do século XX
Senhor Cappitam. Luis da Silva. Valle			
Ilustrissimo Senhor Alferes Modesto Antonio Machado de Magalhães			
Ilustrissima Soror do Convento			
Meu Pai e Senhor Prima Sabina			
Prezada Sobrinha dona amiga Estima			
Minha Madrinha Senhora			
Meu muito. Amado Sobrinho e Senhor Manoel Teixeira			
Minha Tia e Senhora			
Mana [corroído] e Comadre. do Coraçam			
Minha Tia			
Meu Padrinho e Senhor			
Meo sempre lembrado Padrinho			
Senhor João José Lopes da Cruz Fonte Boa			
Ilustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado de Magalhães			
Ilustrissimo Senhore Manoel Ferreira de Souza			
Ilustrissimo Senhoro Manoel Teixeira de Souza			
Ilustrissimo Senhor Antonio Loiz Moxado de Magalhães			
Ilustrissimo Senhor Antonio Martins			
Ilustrissimo Senhor Emygdio Roberto			
ao Cidadão Ramos Amigo e Senhor			
Ilustrissimo Senhor			

Minha Senhora			
Minha Mana			
Minha Rezadissima			
Illustrissimo Senhor Antonico Alemão			
Misael, meu querido netinho do Coração			
Misael, meu querido neto e amigo			
Meu querido Misael			
Queridos Christiano e Misael			
Meo Querido Neto Mizael			
Meo Querido Neto			
Meos Queridos Netos Christiano e Mizael			
Minha Querida Filha Virginia			
Prezado Primo Arlindo			
Meu Respeitável Tio			
Querida Prima e Amiga abraço-te			
Mamãe			
Mamãe Pesso-vos abenção e Papai			
Querida Tia Sinhá Saudades!			
Caras Primas Nanhá, Sinhá e Belica			
Prezada Irmã			
Saudação-es Prezada Irmã			
Saudosa Sobrinha Lurdes			
Saudoso Sobrinho Caetano Saudades			
Bondosa irmã Sinhá			
Meu amável primo			
Querido Arlindo			
Para Senhor Arlindo Agostinho Ramos			
Arlindo			
Meu querido mestre Arlindo			
Arlindo Deus que te abençoe e proteja			
Illmo Senhor Arlindo			
Arlindo Saudações			
Illmo Senhor Lindoripho			
Lindoripho			
Evangelina			
Saudações Lindoripho			
Bondosa Quirina			

Amigo e Senhor Arlindo Agostinho Ramos			
Meu Amigo Lindoripho			
Amigo João Lino			
Inesquecível Amiguinha Vagica			
Cara Amiguinha			
Amigo Tónico			
Bondosa Amiguinha Sinhá			
Bondosa Amiga Sinhá			
Incomparável			
Simpática meiga e Amorosa			
Vagica			
Maspna Casbeco Enlurco			
Sinhá			
Saudosa Gica			
Vagica Uma bençam visita e abraço			
Meu Caro Antonico			
Saudosa Sinhá			
Caríssima Sinhá			
Belica, minhas Saudações			
Sinhá, Muitas Saudades			
Barzurho			

O quadro nos mostra que o uso de “Ilustríssimo” e de “Senhor” é preponderante no século XIX, principalmente na sua 1ª metade, na 2ª metade do XIX já são introduzidas às expressões de parentesco e amizade. Já o século XX é marcado pelo uso de expressões mais doces e amigáveis, demonstração clara de intimidade entre remetente e destinatário.

Na tabela a seguir temos, em números, qual o tipo de vocativo ocorre mais de acordo com os três períodos de tempo.

Tabela 17: Cruzamento do fator tipo de referência no vocativo com o fator tempo.

		Nome	%	Parentesco	%	Ilustríssimo Senhor ou Senhor	%	Amigo	%	Ape-lido	%	Total	%
1ª metade do XIX	Iniciais Minúsculas	22	88	19	43	3	10	0	0	0	0	44	44
	Iniciais Maiúsculas	3	12	25	57	27	90	1	100	0	0	56	56
Total		25		44		30		1		0		100	
2ª metade do XIX	Iniciais Minúsculas	0	0	14	67	45	45	0	0	0	0	59	49
	Iniciais Maiúsculas	0	0	7	33	54	55	0	0	0	0	61	51
Total		0		21		99		0		0		120	
1ª metade do XX	Iniciais Minúsculas	61	82	22	92	11	79	33	100	26	96	153	89
	Iniciais Maiúsculas	13	18	2	8	3	21	0	0	1	4	19	11
Total		74		24		14		33		27		172	
Total	Iniciais Minúsculas	83	84	55	62	59	41	33	97	26	96	256	65
	Iniciais Maiúsculas	16	16	34	38	84	59	1	3	1	4	136	35
Total		99		89		143		34		27		392	

Observa-se na tabela o uso crescente de minúsculas com todos os tipos de vocativos. Duas interpretações podem ser aventadas: ou o grau de hierarquização foi diminuindo, por isso a violação das normas foi sendo mais aceita ou o grau de

hierarquização social se manteve e o uso de minúsculas reflete a recategorização do item abreviado nome>pronome. Por enquanto deixemos essa discussão em suspenso.

Considerando as tabelas acima podemos perceber que o tipo de vocativo condiciona o uso da variante inovadora.

4.5 – Fator Pessoa do verbo

Outro fator tido como relevante para o GOLDVARB (2001) foi a pessoa do verbo.

Tabela 18: Distribuição do uso de minúsculas em abreviaturas, conforme pessoa do verbo.

Pessoa do Verbo	No.	%	Prob.
3ª pessoa	181/241	49	0.56
Outros	75/151	75	0.40
Total	256/392	65	

A probabilidade de ocorrência da variante inovadora com o verbo na 3ª pessoa (0.56) é maior do que com as outras pessoas (0.40).

O uso da 3ª pessoa verbal indica que o interlocutor faz a concordância com o item abreviado, reconhecendo-o como pronome. Esse constitui um diagnóstico importante na identificação do estatuto gramatical da forma de tratamento, se título ou pronome, segundo Prado (1987).

No cruzamento da pessoa verbal com o tempo, temos um maior uso de iniciais maiúsculas na 1ª metade do século XIX. Na 2ª metade do XIX temos um maior uso da variante inovadora com ‘outros’. Já na 1ª metade do XX o uso de iniciais minúsculas com o verbo na 3ª pessoa é amplamente maior.

Tabela 19: Cruzamento da variável pessoa do verbo com a variável tempo.

		Outras	%	3 ^a	%	Total	%
		peçoas		peçoas			
1 ^a metade do XIX	Iniciais	16	38	28	47	44	44
	Minúsculas						
	Iniciais	26	62	30	52	56	56
	Maiúsculas						
Total		42		58		100	
2 ^a metade do XIX	Iniciais	37	45	22	59	59	49
	Minúsculas						
	Iniciais	46	55	15	41	61	51
	Maiúsculas						
Total		83		37		120	
1 ^a metade do XX	Iniciais	22	85	131	90	153	89
	Minúsculas						
	Iniciais	4	15	15	10	19	11
	Maiúsculas						
Total		26		146		172	
Total	Iniciais	75	50	181	75	256	65
	Minúsculas						
	Iniciais	76	50	60	25	136	35
	Maiúsculas						
Total		151		241		392	

Assim, ao controlarmos a pessoa do verbo percebemos que, além da 3^a pessoa ser a mais usada na maioria dos períodos de tempo, o seu uso foi aumentando gradativamente em detrimento de uma diminuição do uso das outras pessoas verbais.

Esse perfil corresponde à estabilização do estatuto pronominal dos itens abreviados com minúsculas.

4.6 – O Papel das Abreviaturas

Com base no percurso apontado por Nascentes (1956), ficou-nos a seguinte pergunta: será que a transformação do *Vossa Mercê* em *Você* ocorreu devido, apenas, a perdas morfológicas ou alterações gráficas também tiveram papel atuante na formação do *Você*? Essa pergunta surgiu através da observação de um grande número de formas de se abreviar um mesmo pronome.

Em Flexor (1985) encontramos um grande número dessas formas. Porém, não há uma especificação, por parte da autora, sobre a correspondência dessas formas com as variantes dos pronomes em questão. Essa não especificidade abre uma lacuna entre a forma abreviada e o pronome a que corresponde. Como pode ser visto no quadro abaixo, o uso das abreviaturas demonstra uma flutuação de formas (cf. González, 1995) das mais variadas.

Quadro 7: As várias formas de abreviaturas encontradas em Flexor (1985), conforme o tempo.

	XVI	XVII	XVIII	XIX
Vs ms				
VM				
Vm				
vm				
Vms				
V ^m				
Vomce				
Vm ^{sc}				
VM ^s				
Vm ^s				
VMS				
Vms				

Vmc				
Vm ^{ces}				
Vm ^{es}				
V ^{ce}				
V ^{mes}				
VM				
Vm''				
Vm ^e				
Vmc ^{ce}				
Vmc ^{ce}				
vmce				
Vmc ^{es}				
Vmcc ^e				
VMce				
V Mcê				
Vmcs				
Vme ^{ce}				
Vmes				
Vossas				
Vc ^{es}				
Vm ^{es}				
VVM ^{ces}				
VVMM				
V ^a m ^{ce}				
V M				
Vm''				
Vm ^{cez}				
VMc ^e				

Quando observamos os dados da nossa pesquisa, temos uma impressão diferenciada do uso das abreviaturas. Constituindo um quadro como o que foi feito para Flexor (op. cit.), percebemos que há uma certa sistematicidade no uso dessas formas. Que vai da inicial maiúscula para a inicial minúscula tanto no *Vossa Mercê* como no *Você*.

Quadro 8: As várias formas de abreviaturas encontradas nos corpora, conforme o tempo.

	1ª metade do XIX	2ª metade do XIX	1ª metade do XX
VM ^{ce}			
Vmc ^e			
vo ^{ce}			
vm ^{ces}			
Vm ^e			
Vm''			
VM			
Vm			

vm ^{ce}			
vm			
VM ^{ces}			
Vm ^{ce}			
Vm ^{ces}			
Vac ^e			
voces			
vocês			
você			
voce			
Voce			
VC.			
VC ^{es}			
V. ^{ce}			
Voces			
voses			
vose			
voçê			
voçe			
ocê			
v. ^{ce}			

Esta sistematicidade nos fez pensar se as formas intermediárias entre a escrita toda em maiúscula e a escrita toda em minúscula das abreviaturas não representariam esses estágios da transformação dos pronomes. Se a perda de letras e diacríticos não representariam essa transformação. Tivemos algumas evidências que nos levaram a pensar dessa forma. A primeira delas foi o fato de encontrar formas abreviadas que claramente não correspondem aos pronomes em sua forma plena como é o caso do *Vac^e* e do *vo^{ce}* (nossos corpora). Estas três formas seriam abreviaturas de *Vossa Mercê* mas sem representação gráfica do processo de transformação do pronome.

Uma outra evidência foi o fato de existir no manual ortográfico da Academia Brasileira de Letras a indicação de que a abreviatura *Vm^{ce}* corresponde ao pronome *Vossa Mercê* e a abreviatura *vm^{ce}* corresponde às formas *Vossemece* ou *Vosmece*.

Vimos que as abreviaturas com letras maiúsculas do *VM* deixam de ser usadas na primeira metade do século XIX. As abreviaturas com letra minúscula entram em uso neste mesmo século, porém mais efetivamente no final. Uma provável explicação para

esse percurso é que as letras minúsculas já registram uma forma mais concisa do pronome, o *Vosmece*. Outro fato importante é que imediatamente após o desuso das letras minúsculas *vm*, temos a entrada do *Você* em sua forma plena, após a oscilação ou convivência ainda existente com as formas abreviadas do estágio anterior. Depois, com a finalização do estágio de *vm* minúsculas, o próprio *Você* aparece abreviado inicialmente com letra maiúscula como na forma plena, e depois com letra minúscula. Com base nestes fatos, podemos apontar as seguintes correlações: (i) as maiúsculas indicariam tratamento de cortesia e reverência e, portanto, uso não pronominal dos itens; (ii) as letras minúsculas nas abreviaturas indicariam ausência de reverência e, portanto, uso pronominal dos itens. Desse modo se explicam os condicionamentos em relação ao tipo de interação social, tipo de vocativo, assunto explicitados através da análise quantitativa apresentada neste capítulo.

No que diz respeito à extensão da abreviatura, que se define pela presença/ausência de *ce* subscrito e os outros traços já apontados, pudemos identificar quatro estágios, em que modo de abreviar representa um item:

$$(54) \quad VM \quad > \quad Vm^{ce} \quad > \quad vm^{ce} \quad > \quad vac^e \quad > \quad você$$

Vossa Mercê>Vossemecê> vosmecê> vance> você

Uma evidência a favor das correlações acima a coincidência entre a maior frequência de *vm^{ce}* na segunda metade do XIX e o testemunho de textos literários que apontam nesse período de tempo um uso sistemático do item *Vosmecê*.

Uma busca a textos literários, basicamente romances e peças teatrais, escritas neste período de tempo, permite documentar ocorrências deste item. Conseguimos achar

em autores como Machado de Assis, Aluísio Azevedo e Arthur Azevedo ocorrência em número suficiente para atestarmos que: a) o *Vossemece* e o *Vosmece* eram formas usadas para retratar a fala de pessoas humildes, empregados ou pessoas de convívio próximo; b) quando a o pronome era endereçado para uma pessoa de posicionamento social mais elevado ou que possuísse algum título que o diferenciasse, ou até mesmo, uma profissão conceituada, era usado o *Você*, o *Tu* ou algum pronome de tratamento condizente com a posição social, como por exemplo, *V. Ex.* e *V. S.* Não acontece de virem as formas *Vossemece* e *Vosmece* juntamente com o *Vossa Mercê*. A seguir colocaremos alguns exemplos dessas formas nas obras literárias.

(55) Há seis anos que estou a serviço de vossemecê. (Filomena Borges, Aluísio Azevedo, 1884)

(56) Salvo se vossemecês metem também na conta o que quebrou Brás! (Casa de Pensão, Aluísio Azevedo, 1884)

(57) Vou às compras; é um excelente meio de me ver livre de vossemecê e de seus anexins. Vou preparar-me. (Amor por Anexins, Arthur Azevedo, 1872)

(58) Sua Miquelina fica rezando por vosmecê! (Machado de Assis, Dom Casmurro, 1899)

(59) Olhe do que vosmecê escapou, disse o almocreve. (Memórias Póstumas de Brás Cubas, 1881)

(60) Vejo por aí que vosmecê condena toda e qualquer aplicação de processos modernos. (Machado de Assis, Teoria do Medalhão, 1882)

As características expressas pelas formas *Vossemece* e *Vosmece* são típicas do estágio de transição em que se encontram, pois são formas decorrentes de perdas fonológicas e semânticas que alteram o seu significado em relação a forma original.

Se re-agruparmos as formas *Vossemecê* e *Vosmecê*, e cruzarmos com gênero, veremos que as mulheres apresentam baixíssima frequência de uso das formas intermediárias e alta frequência de *Você*.

Como o uso dessas formas está localizado no tempo e no espaço de forma coerente é possível pensar que as abreviaturas encontradas na segunda metade do século XIX correspondam realmente ao *Vossemece* e ao *Vosmece* e não propriamente ao *Vossa Mercê*, pois esse pronome já não existia mais enquanto unidade de sentido que representava. Existia agora através de formas mais concisas que possuem papéis semânticos distintos do *Vossa Mercê*.

Sendo assim podemos afirmar que as formas *vo^{ce}*, *vm^{ce}* e *vm* correspondem às formas *Vossemece* e *Vosmece*, já a forma *Va^{ce}* corresponde a *Vance*.

Com isso é possível simplificar o quadro 8 da seguinte forma.

Quadro 9: Uso de *Vossa Mercê* e suas variantes e do *Você*, do século XIX até a 1ª metade do século XX.

	1ª metade do XIX	2ª metade do XIX	1ª metade do XX
vossa mercê			
vossemece			
vosmece			
Você			

Como resultado das questões avaliadas acima temos uma possível percepção de um processo sistemático de uso de abreviaturas que espelha sobre o processo de gramaticalização, que leva o nome *Vossa Mercê* ao pronome *Você*. Ressalte-se que, pelo quadro acima, poderemos localizar a segunda metade do século XIX o momento em que o surgimento de uma nova etapa de gramaticalização se deu. Trata-se da queda

de segmentos [a] e [r], em *Vossa Mercê* de modo a formar o item *vosmecê*²⁹. A pronúncia portuguesa teria neutralizado a realização vocálica de [a], tendo como resultado *vossa>voss'*. Teria havido também a queda do [r] medial, por ser esse um processo corrente na língua portuguesa. É importante lembrar que a queda do [r], nesse momento, contribui para obscurecer ainda mais o sentido de *mercê*.

Além dessas considerações de ordem gramatical, pudemos ainda identificar um possível padrão nas abreviaturas com base nos seguintes dados. Nos corpora analisados encontramos *Você* por extenso e abreviado, conforme mostramos no decorrer deste capítulo. Nenhuma ocorrência de *Vossa Mercê* por extenso foi, porém, encontrada.

Em relação a *Você*, pudemos identificar suas diferentes formas gráficas e verificar que a escrita deste pronome é mais comum por extenso. A primeira aparição do *Você* se dá por extenso e depois há abreviaturas com maiúscula e minúscula, cronologicamente ordenadas. Parece, então possível, depreender o seguinte padrão:

(61) Forma de tratamento > Abreviatura > Abreviatura
por extenso por maiúscula por minúscula

Se assim for, o fato de não encontrarmos *Vossa Mercê* por extenso terá uma explicação. É que no período em análise já não mais se usava a forma por extenso, mas apenas a forma abreviada.

Novos estudos poderão avaliar se o padrão acima pode ser uma generalização relevante.

Passemos agora às conclusões finais.

²⁹ Estamos cientes de que a questão que envolve a queda de segmentos precisa ser mais bem detalhada. Consideramos ser uma importante etapa de uma atividade futura. Agradecemos à Profa. Odete Menon pelos valiosos comentários a esse respeito.

Considerações Finais

Obtivemos como resultados da pesquisa:

1. Na análise dos dados tomando a variante *Você* em relação à variante *Vossa Mercê*, temos resultados muito próximos dos outros estudos a respeito da gramaticalização do item.
2. No fator função sintática, temos que a variante inovadora entra no sistema na posição de sujeito que é a mais proeminente.
3. No fator pessoa do verbo, percebemos que apenas as variantes do *Vossa Mercê* que precedem o item *Você* ocorre com o verbo na 2ª pessoa. O *Você* ou vem acompanhado do verbo na 3ª pessoa ou não vem acompanhado de verbo. Dessa forma, nossos resultados se aproximam aos apresentados por Prado (1975).
4. Quanto à subparte da carta, o setor central é favorecedor tanto do uso de *Você* quanto do uso do *Vossa Mercê*. Em outras palavras, encontramos a variante *Você* nos setores menos formuláicos da carta.
5. Os resultados obtidos com o fator tipo de referência expressa no vocativo comprovaram que os vocativos que representam um nível de hierarquia mais baixo são os que favorecem o uso da variante inovadora, muito embora ela ocorra também nas hierarquias mais altas.

6. O fator tipo de relação social nos mostrou, através do estudo das díades, que as relações igualitárias favorecem o uso do *Você*.
7. Com o fator gênero foi possível perceber que a grande maioria do uso da variante inovadora é feita pelas mulheres (89%) e os homens fazem mais uso das outras variantes de *Vossa Mercê*. A forma *Você* não parece sofrer estigma por isso é mais usada pelas mulheres.
8. No fator tipo de assunto, pudemos perceber que o assunto privado favorece o uso da variante inovadora.

Tomando as abreviaturas como variável pudemos perceber que:

9. O fator tipo de assunto corresponde ao fator gênero, pois quando avaliamos os seus pesos relativos o que percebemos é a relação do tipo de assunto com a variante inovadora e, essa relação engloba o uso da variante inovadora pelas mulheres, da mesma forma que o assunto público engloba o uso da variante canônica pelos homens. Investigando o gênero do remetente e o gênero do destinatário concluímos que os homens usam tanto a inicial minúscula quanto a inicial maiúscula quando se relacionam com homens e usam mais a inicial minúscula quando se relacionam com mulheres, ao passo que as mulheres usam as iniciais minúsculas, quase que unanimemente, com outras mulheres e quando se dirigem a homens usam as duas formas.

10. Embora o fator tipo de referência social ainda precise de maior detalhamento, podemos perceber que a variante inovadora corre mais em contextos igualitários, conforme o esperado.
11. O fator tempo irá nos mostrar que o uso de inicial minúscula se efetivou no final do século XIX. Sobre o cruzamento entre o fator tempo e o fator relação social é preciso averiguar algumas questões.
12. Como na análise com a variável *Vossa Mercê* e *Você*, os tipos de referência no vocativo que representam níveis hierárquicos mais baixos são os favorecedores do uso da variante inovadora, neste caso iniciais minúsculas. No cruzamento do fator tempo com o tipo de referência no vocativo temos que o uso de minúsculas cresce em todos os tipos de vocativos. Esses dados podem ser interpretados de duas formas: ou o grau de hierarquização foi diminuindo, por isso a violação das normas foi sendo mais aceita ou o grau de hierarquização social a manteve e o uso de minúsculas reflete a recategorização do item abreviado nome>pronome.
13. No fator a pessoa do verbo percebemos o uso da 3ª pessoa foi aumentando gradativamente ao passo que a 2ª pessoa e não referência verbal foram diminuindo. Esse perfil corresponde à estabilização do estatuto pronominal dos itens abreviados com minúsculas.

Nossa pesquisa também nos forneceu resultados que vão além da análise quantitativa propriamente dita, atingem generalizações.

14. Os estudos de gramaticalização sobre esse item não apresentam uma datação de duas das etapas do processo: título > perda do título > aquisição do pronome e sintagma nominal > item lexical > pronome. Com este trabalho conseguimos delimitar a 2ª metade do século XIX como sendo o local dessas alterações.
15. O empecilho colocado por Fontanella de Weinberg a respeito das abreviaturas mascararem a qual estágio da transformação pronominal as abreviaturas pertencem, pode ser relevado uma vez que através de nossas análises conseguimos comprovar que as abreviaturas podem indicar a que estágio pertencem. Mais que isso, é possível inseri-las nesse processo de gramaticalização.
16. As abreviaturas evoluem no eixo do tempo por não serem indiferentes às transformações que afetam o item.

Esperamos que este estudo tenha contribuído para o avanço nos estudos da lingüística histórica, bem como para os estudos variacionistas.

Referências Bibliográficas

Academia Brasileira de Letras. (1981) *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Bloch. 795 p.

Academia Brasileira de Letras.(1997) *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Corbã Editoras Artes Gráficas. 1097 p.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. (1994) *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos.* Recife: Editora Universitária Fundação Joaquim Nabuco/ Editora Massangana. p. 45-47.

ALBUQUERQUE, Salvador Henrique de. (1874) *Compendio de Grammatica Portuguesa.* 12ª ed. Rio de Janeiro: A. A. Lopes do Couto. 156 p.

ALBUQUERQUE, A. Tenório. (1953) *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora. 1165 p.

ALLERTON, D. J. (1987) The linguistic and sociolinguistic status of proper names. **Journal of Pragmatics.** v. 11. nº 1. Amsterdam. p. 61-92.

ALKA BAA, Sami. The use of address pronouns by egyptian adults. A sociolinguistic study. **Journal of Pragmatics.** v. 9. nº 5. Amsterdam. p. 645-657.

ALKMIM, M. G. R. *Negativas Sentenciais do Dialeto Mineiro: uma Abordagem Variacionista.* 260 f. (Tese de doutorado). FALE, UFMG, 2001.

ALKMIM, Mônica G. R. E CHAVES, Elaine. (2002) *Cartas Pessoais do Século XIX: Acervo Histórico Monsenhor Horta.* Mariana: Publicação Independente. (CD-Rom)

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. (1994) *Alterações nas unidades produtivas mineiras: Mariana – 1750-1850.* Niterói. 220p. (Dissertação de mestrado).

ALRABAA, Sami. (1985) The use of address pronouns by Egyptian adults. **Journal of Pragmatics.** v. 9. nº 5. Amsterdam. p. 645-657.

ALVES, Manuel dos Santos. (1984) *Prontuário da Língua Portuguesa.* Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco. p. 267-268.

AMORA, Antonio Soares. (1958) *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.* São Paulo: LEP. 885 p.

ANDRADE, Adriana Lília Vidigal Soares de. (2004). *A variação de VOCÊ, CÊ e OCÊ no Português Brasileiro falado.* Brasília (dissertação de mestrado).

ARNDT, Horst and JANNEY, Richard W. (1991) Verbal, prosodic, and rinesic emotive contrasts in speech. **Journal of Pragmatics**. v. 15. nº 6. Amsterdam. p. 521-549.

ATTARDO, Salvatore. (1997) Locutionary and perlocutionary cooperation: The perlocutionary cooperative principle. **Journal of Pragmatics**. v. 27. nº 6. Amsterdam. p. 719-752.

AYALA, Soledad Pérez de. (2001) FTAs and Erkine May: Conflicting needs? – Politeness in Question Time. **Journal of Pragmatics**. v. 33. nº 2. Amsterdam. p. 143-169.

BAER, G. (1973) Basic fators affeting social structural tensions and change in modern Egyptian society. In: Nilsson, N. (ed.) *Society and political structure in the Arab world*. New York: Free Press. P. 174-213.

BAETA, Nilton. (1973) *A indústria siderúrgica em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. 273p.

BARROS, Ev'Angela. *Expressão clítica de posse no português brasileiro*. Tese de Doutorado. (em andamento).

BASTOS, Cláudio. (1931) Formas de tratamento, em português. **Revista Lusitana**. Porto. p. 183-202.

BECHARA, Evanildo. (2000) *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucena. p. 162-166.

BLUM-KULKA, Shoshana. (1990) You don't touch leiture with your fingers: parental politeness in family discourse. **Journal of Pragmatics**. v. 14. nº 2. Amsterdam. p. 259-288.

BORGES, Dr. Abílio César. (1877) *Resumo da gramática Portuguesa para uso das escolas*. 7ª ed. p. 129-130.

BOXER, Diana. (1993) Social distance and speech behavior: the case of indirect complaints. **Journal of Pragmatics**. v. 19. nº 2. Amsterdam. p. 103-125.

BROWN, Penelope e LEVINSON, Stephen. (1978) Universals in Language Usage: Politeness Phenomena. *Questions and Politeness*. Ed.E.Goody. Cambridge. UP:56-310.

_____. (1987) *Politeness: Some Unversy in Language Use*.Cambridge.

BROWN, Roger e GILMAN, Albert (1960). *The Pronouns of Power and Solidary: Style in Language*. Ed. Thomas Sebeok. Cambridge MA: Massachusetts Institute of Technology. p: 65-97.

- BUCK, R. A. (1997) TOWARDS AND EXTENDED THEORY OF FACE ACTION: Analyzing dialogue in E.M. Forster's *A Passage to India*. **Journal of Pragmatics**. v. 27. n° 1. Amsterdam. p. 83-106.
- BURT, Susan Meredith. (2002) Maxim confluence. **Journal of Pragmatics**. v. 34. n° 8. Amsterdam. p. 993-1001.
- CÁCCAMO, Celso Álvarez. (1996) The power of reflexive language(s): Code displacement in reported speech. **Journal of Pragmatics**. v. 25. n° 1. Amsterdam. p. 33-39.
- CAFFI, Claudia, JANNEY, Richard W. (1994) Toward a pragmatics of emotive communication. **Journal of Pragmatics**. v. 22. n° 3/4. Amsterdam. p. 325-373.
- CANNON, Garland. (1989) Abbreviations and acronyms in English Word-formation. *American Speech*, 64: 99-127.
- CARVALHO, José Murilo de. (1980) *A construção da ordem. A elite política Imperial*. Col. Temas Brasileiros. Vol. 4. Brasília, Universidade de Brasília. p. 65
- _____. (2002) *A Escola de Minas de Ouro Preto: o Peso da Glória*. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG. 219p.
- CASTILHO, Célia M. M. de. (2001) “Seria quatrocentista a base do PB?”, In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org). *Para a História do Português do Brasil*. vol. II. Tomo I. São Paulo: Humanitas. (Primeiros Estudos). p. 57-90.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. (1991) *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 34ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. p. 150-152.
- CINTRA, L. (1986) *Sobre 'formas de tratamento' na língua portuguesa*. Lisboa, Horizonte.
- COLEMAN, John. (2000) Phonological representations their names, forms and power. (Cambridge Studies in Linguistic, 85). Cambridge: Cambridge University Press, 1998. XVII+345. Reviewed by Diana Archangeli. **Journal of Linguistics**. v. 36. p. 589-644.
- COOK, Manuela. (1997) Uma teoria de interpretação das formas de tratamento na Língua Portuguesa. **Hispania**. N° 80. p. 451-464.
- COUTINHO, ISMAEL de Lima. (1974) *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica. 357 p.
- CULPEPER, Jonathan. (1996) Towards an anatomy of impoliteness. **Journal of Pragmatics**. v. 25. n° 3. Amsterdam. p. 349-367.

CUNHA, Antonio Geraldo da. (1982) *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 839 p.

CUNHA, Celso Ferreira da. (1986) *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/FAE. p. 291-294.

_____ e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 748p.

DICKEY, Eleanor. (1997) Forms of address and terms of reference. **Journal of Linguistic**. v. 33. nº 2. Cambridge University Press. P. 254-274. (received 21 December 1995; revised to December 1996).

DINIZ, C. Campolina. (1981) *Estado e Capital Estrangeiro na Industrialização Mineira*. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG.

DUARTE, M.E. (1993) “Do pronome nulo ao pronome pleno”. In: ROBERTS, Ian e KATO, Mary. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Unicamp. p. 107-128.

_____. (1995) *A Perda do Princípio ‘Evite Pronome’ no Português Brasileiro*. Campinas: Unicamp. Tese de Doutorado.

FARACO, Carlos Alberto. (1996) O Tratamento *Você* em Português: uma abordagem histórica. **Fragmenta**. Curitiba. nº 13. p. 51-82.

FILHO, Aires da Mata Machado. (1972) *Nova Ortografia*. Belo Horizonte: Vega. 139 p

FLEXOR, M. H. O. **Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. São Paulo: UNESP. Secretaria de Estado da Cultura. Arquivo do Estado de São Paulo, 1991. 389p.

FOWERDEW, John. (1997) Reproduction, resistance and joint-production of language power: A Hong Kong case study. **Journal of Pragmatics**. v. 27. nº 3. Amsterdam. p. 315-337.

FONTANELLA DE WEINBERG, Maria Beatriz. Fórmulas de Tratamiento en el Español Americano (Siglos XVI y XVII). In: Fontanella de Weinberg, María Beatriz (Hrsg.) (1994): *El español en el nuevo mundo: estudios sobre historia lingüística hispanoamericana*. Washington, DC: OEA/Colección INTERAMER. p. 1-15.

FRAGOSO, João L. Ribeiro. (1992) O mosaico de formas não-capitalistas de produção. In: *Homens de grossa ventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro(1790-1830)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. p. 101-123.

GU, Yueguo. Politeness phenomena in Modern Chinese. **Journal of Pragmatics**. v. 14. nº 2. Amsterdam. p. 237-257.

HILL, Beverly, IDE, Sachiko, IKUTA, Shoko, KAWASAKI, Akiko and OGINO, Tsunao. (1986) Universals of Linguistic Politeness: Quantitative evidence from Japanese and American English. **Journal of Pragmatics**. v. 10. p. 347-371.

HOPPER, P. and TROUGOTT, E. (1993) Grammaticalization. Cambridge: CUP.

HOUAISS, Antonio. (2001) Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva.

IDE, Sachiko. (1989) Formal forms and discernment: Two neglected aspects of universals of linguistic politeness. **Multilingua**. v. 8 n° 2/3. p. 223-248.

JAMES, Allan R. (1983) Compromisers in English: a cross-disciplinary approach to their interpersonal significance. **Journal of Pragmatics**. v. 7. n° 2. Amsterdam. p. 191-206.

JARAMILLO, Juni A. (1995) Social variation in personal address etiquette. **Hispanic Linguistic**. v.6. n° 7. p. 191-219.

KASPER, Gabriele. Linguistic Politeness: current research issues. **Journal of Pragmatics**. v. 14. n° 2. Amsterdam. p. 193-218.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. (1972) Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

_____. (1975) *Empirical Foundation of Linguistic Theory. The Scope of American Linguistic*. AUSTERLITZ, R. (ed.). Lisse: The Peter de Ridder Press.

_____. (1982) Building on Empirical Foundations. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds). *Perspective an Historical Linguistic*. Amsterdam: John Benjamins. p. 79-82.

_____. (1994) *Principles of Linguistic Change*. Vol. 1: Internal Factors. Blackwell: Oxford e Cambridge USA.

LI, David C. S. (1997) Borrowed identity: Signaling involvement with a Western name. **Journal of Pragmatics**. v. 28. n° 4. Amsterdam. p. 489-513.

LAKOFF, Robin. (1973) The logic of politeness: Or, minding your p's and q's. **Chicago Linguistic Society**. v. 9. p. 292-305.

_____. (1977) Politeness, pragmatics and performatives. In: Rogers, Andy, Wall, Bob and Murphy, John P. (eds.) *Proceedings of the Texas conference on performatives, presuppositions and implicatures*. Arlington, VA: Center of Applied Linguistics. p. 79-106.

_____. (1979) Stylistic strategies within a grammar of style. In: Orasanu, Judith, Slater, M. And Adler, L. (eds.) *Language, sex, and gender: Does la différence make a difference?* New York: New York Academy of Sciences. p. 53-78.

LARA, Silvia Hunold (org.) (1999) *Ordenações Filipinas: Livro V*. São Paulo: Companhia das Letras. Coleção Retratos do Brasil.

LIMA, Kleverton Teodoro de. (2001) São Caetano Vestígios no século XX. **Relatório final PIBIC/CNPq**. Mariana.

LIGHTFOOT, David. (1999) *The Development of Language: Acquisition, Change and Evolution*. Massachusetts: Blackwell Publishers Inc.

_____. (1979) *Principles of Diachronic Syntax*. New York: Cambridge University Press.

LISTEN, Paul. (1999) The emergence of German polite *sie*: cognitive and sociolinguistic parameter. In: RAUCH, Irmengard (ed geral). *Berkeley Insights in Linguistics and Semiotics*. v. 32. Peter Lang. p. 39-91.

LOBO, Tânia Conceição Freire. (2001) *Para uma Sociolinguística Histórica do Português do Brasil: edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia*. São Paulo: Usp. 791p. (Tese de Doutorado)

LOPES, Célia Regina dos Santos. (1999) A inserção de **a gente** no quadro pronominal do português: percurso histórico. Rio de Janeiro: Letras/UFRJ. (Tese de Doutorado)

_____ e DUARTE, Maria Eugenia Lamoglia. (2003) De Vossa Mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo e MOTA, Maria Antonia. (org). (2003) *Análise constrativa de variedades do português: primeiros estudos*. 1ª ed. Rio de Janeiro. P. 61-76.

LUCCA, Nívia Naves Garcia. (2000) Estudo dos fatores socioculturais que influenciaram a transição *tu/você* *você* em Minas Gerais. *Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica, CNPq*.

LUFT, Celso Pedro. (1957) Tratamento depreciativo. **Revista Brasileira de Filologia**. Rio de Janeiro. vol.3. Tomo II. p. 193-207.

_____. (1983) *Novo Guia Ortográfico* (de acordo com a recente modificação lei 5765, de 1812-1971). 14ª ed. Rio de Janeiro: Globo. p. 73-78.

_____. (1987) *Grande manual de Ortografia Globo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Globo. 275 p.

MACHADO, José Pedro. (1946) *Bases da Nova Ortografia*. Lisboa: Pro Domo. 147 p.

MACIEL, Antunes. (1981) A questão das variedades de registro no ensino do português, Língua Estrangeira. O caso específico da oposição tu/você no português do Brasil. **Comunicação apresentada na Jornada de Professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira**. Madrid. p. 41-49.

MAITLAND, Karen and WILSON, John. (1987) Pronominal selection and ideological conflict. **Journal of Pragmatics**. v. 11. n° 4. Amsterdam. p. 495-512.

MARQUILHAS, Rita. (1988) *O original da imprensa e a normalização gráfica no século XVIII*. Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa. 193 p.

MARTÍN, Maria Nieves Munhoz. (1992) *Estructura de la carta em Cíceron*. Madrid: Ediciones Clásicas.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. (1993) *O Português Arcaico. Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto. 138p. (Repensando a Língua Portuguesa).

MAYNARD, Senko K. (1996) Multivoicedness in speech and thought representation: The case of self-quotation in Japanese. **Journal of Pragmatics**. v. 25. n° 2. Amsterdam. p. 207-226.

MENON, Odete Pereira da Silva (1995) O Sistema Pronominal do Português do Brasil. **Revista Letras**. Curitiba. n° 44. p. 91-106.

_____. (1996) Variação e Mudança: o papel dos condicionamentos lingüísticos. **Fragmenta**. Curitiba. n° 13. p. 83-88.

_____. (2000) Pronome de Segunda Pessoa no Sul do Brasil: tu/você o senhor em Vinhas da Ira. *Letras de Hoje*. n° 35, v.1. p. 121-164.

MEY, Jacob L. (1989) Valentie en interferentie in morfologie en discourse: een pragmatische studie. **Journal of Pragmatics**. v. 13. n° 4. Amsterdam. p. 881-897.

MOERAN, Brian. (1988) Japanese language and society: na anthropological approach. **Journal of Pragmatics**. v. 12. n° 4. Amsterdam. p. 427-443.

MOLLICA, Maria Cecília (org). (1996) *Introdução à Sociolingüística Variacionista*. Rio de Janeiro: UFRJ. 142 p. (Cadernos Didáticos)

MONTEIRO, José Lemos. (2000) *Para Compreender Labov*. Rio de Janeiro: Vozes. 168 p.

_____. (1994) Pronomes Pessoais: subsídios para uma gramática do português do Brasil. Fortaleza: UFC.

MURO, Alexandra Alvarez. (1996) La sociolingüística del español de Venezuela: algunas reflexiones metodológicas sobre lo que ha hecho y podría hacerse. *Lengua y Habla*. Venezuela. v. I. nº 1. p. 1-16.

NASCENTES, Antenor. (1956) O tratamento de “você” no Brasil. **Revista Letras**. v. 5. nº 6. Curitiba. p. 114-257.

NEY, João Luiz. (1971) *Prontuário de Redação Oficial*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Dasp. p. 59-61.

NICOLA, José de e INFANTE, Ulisses. (1995) *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione. p. 201-204.

NUNES, José de Sá. (1944) *Formulário da Ortografia Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 126 p.

O'DRISCOLL, Jim. (1996) A defence and elaboration of universal dualism. **Journal of Pragmatics**. v. 25. nº 1. Amsterdam. p. 1-32.

OLIVEIRA, Alan Jardel de. (2006) Variação em itens lexicais terminados em /l/+ vogal na região de Itaúna/MG. Belo Horizonte: FALE/UFMG. 210 p. Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, Sândi Michele de. (1996) Contribuição para um estudo comparativo de formas de tratamento em Espanha e Portugal. **Actas Del Congreso Internacional Luso-Espanhol de Lengua y Cultura em la frontera**. Tomo II. Cáceres, 1 a 3 de diciembre de 1994.

OLIVEIRA, Bento José de. (1880) *Nova Grammatica Portuguesa*. 13ª ed. Coimbra: Livraria de J. Augusto Orgel. 152 p.

OTTE, Enrique. (1962) *Cartas privadas de emigrantes a Indias (1540-1616)*. Sevilha: Junta de Andalucía.

PARDAL, Dr. Ortiz. (1879) *Grammatica analytica e explicativa da Lingua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nicoláo-Alves. 148 p.

PELZER, A. (1973) *Abréviations latins médiévales*. Lovaina-Paris.

PEREIRA, Eduardo Carlos. (1886) *Grammatica Expositiva*. Curso Superior. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 425 p.

PEREIRA, Eduardo Carlos.(1907) *Grammatica Expositiva (curso superior)*. 24 ed. (Melhorada e ampliada com uma syntese e critica das Reformas Orthographicas e um Appendice sobre estylistica e Composição litarária em prosa e verso). São paulo: Companhia Editora Nacional. p. 251-256.

PEREIRA DA SILVA, V.L. *Cartas Cariocas. A Variação do Sujeito na Escrita Informal*. (Tese de Doutorado). UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

PRADO, José A. A. (1975) Sistema dos pronomes pessoais na prosa portuguesa do século XIV ao XVI. USP. (Tese de Doutorado)

PRETI, Dino. **Sociolingüística**: os níveis da fala. São Paulo: Edusp, 2000. p. 37-40. (Coleção Campi)

PROJETO PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: volumes. I, II, III, IV, V e VI, além de material veiculado em CD e nos *sites* das universidades envolvidas.

RAMOS, Jânia Martins. (1997) O Uso das Formas Você, Ocê e Cê no Dialeto Mineiro. *In: DA HORA, Dermeval (org). Diversidade Lingüística no Brasil*. João Pessoa: Idéia. p. 43-60.

_____. (1998) História Social do Português Brasileiro: perspectivas. *In: CASTILHO, A.T. Para a História do Português Brasileiro*. v. I. São Paulo: Humanitas. (Série Primeiras Idéias)

_____. (1999) Variação ou especialização? (inédito)

_____. (2000a) O surgimento de um novo clítico no português brasileiro: análise quantitativa e qualitativa da forma cê. **Revista Estudos de Sociolingüística Brasileira e Portuguesa**. Biblioteca Luso-Brasileira. TFM. Frankfurt. vol. 15. p. 181-189.

_____. (2000b) Uma fórmula de tratamento e seu percurso: o trajeto de senhor nos sistemas sociais e lingüísticos. **Palestra proferida na USP**. Pós-doutorado.

_____. (2001a) Seleção do Corpus para o Estudo da Língua Portuguesa na Capitania de Minas Gerais no Século XVIII. *In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org). Para a História do Português do Brasil*. vol. II. Tomo II. São Paulo: Humanitas. (Primeiros Estudos). p. 423-434.

_____. (2002) A Alternância entre “Não” e “Num” no Dialeto Mineiro: um Caso de Mudança Lingüística. *In: COHEN, M. e RAMOS, J (org). Dialeto Mineiro e Outras Falas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG. p. 155-167.

_____. (2000c) *Formas de tratamento no português brasileiro atual*. (inédito)

_____. (2001b) *Tratamento na díade pai e filho: o uso de você e senhor*. (inédito)

_____. Expressão clítica de posse no Português Brasileiro. (inédito)

_____. História das variantes Você/Senhor no Português Brasileiro. (inédito)

_____ e OLIVEIRA, Marilza de. (2002) O estatuto de ‘você’ no preenchimento do sujeito. **Revista Alfal**. Costa Rica.

RIBEIRO, João. (1860) *Gramatica Portuguesa*. 356 p.

RIGATUSO, Elizabeth M. (1987) Fórmulas de tratamiento en el español bonaerense de mediados del siglo XIX. *Aspectos de la historia del español de la Argentina*. Dir. M. B. Fontanella de Weinberg. Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur.

_____. Aspectos de la evolución de las fórmulas de tratamiento en el español bonaerense (1800-1930). In: Fontanella de Weinberg, María Beatriz (Hrsg.) (1994): *El español en el nuevo mundo: estudios sobre historia lingüística hispanoamericana*. Washington, DC: OEA/Colección INTERAMER. p. 1-16.

ROBERTS, Ian. (1993) O português brasileiro no contexto das línguas românicas. In: ROBERTS, Ian e KATO, Mary. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Unicamp. p. 107-128.

ROJO, Luisa Martín. (1994) The jargon of delinquents and the study of conversational dynamics. **Journal of Pragmatics**. v. 21. nº 3. Amsterdam. p. 243-289.

SACCONI, Luiz Antonio. (2001) *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo: Atual. P. 196-197.

SAID ALI, M. (1964) *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Melhoramentos. p. 92-94.

_____. (1966) *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos. P. 235-249.

_____. (1976) De eu e tu a majestade (tratamentos de familiaridade e reverência). **Investigações Filológicas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grifo.

SANKOFF, D. Variable rules. (1988) In: AMMON, U., DITTMAR, N. And MATTHEIER, K. J. (eds). *Sociolinguistic: An International Handbook of the Science of Language and Society*. vol. 2, Berlin: Mouton de Gruyter. p. 984-997.

SANTOS, Armindo. (1995) O tratamento por “você” e por “tu” nas relações de parentesco: o exemplo da Beira Baixa. **Jornal de Letras, Artes e Idéias**. Ano V (168). Lisboa, Publicações Projornal. p. 1-4.

SIFIANOV, Maria. (1992) The use of diminutives in expressing politeness: Modern Greek versus English. **Journal of Pragmatics**. v. 17. nº 2. Amsterdam. p. 155-173.

SKEWIS, Malcolm. (2003) Mitigated directness in Honglou meng: directive speech acts politeness in eighteenth century Chinese. **Journal of Pragmatics**. v. 35. nº 2. Amsterdam. p. 161-189.

SPENCER-OATEY, Helen. (1993) Conceptions of social relations and pragmatics research. **Journal of Pragmatics**. v. 20. nº 1. Amsterdam. p. 27-47.

_____. (1996) Conceptions of social relations and pragmatics research. **Journal of Pragmatics**. v. 20. nº 1. Amsterdam. p. 27-47.

SRIVASTAVA, R. N. and PANDIT, Ira. (1988) The pragmatics basis of syntactic structures and the politeness hierarchy in hindi. **Journal of Pragmatics**. v. 12. nº 2. Amsterdam. p. 185-205.

TARALLO, F. (2002) *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática. 96 p. (Série Princípios)

TERSARIOL, Alpheu. (1980) *Formulário Ortográfico Gramatical*. São Paulo: LISA. 264 p.

TEYSSIER, P. (1984) *História da Língua portuguesa*, 2. ed. Lisboa: Sá da Costa. p. 75-92.

TIN, Emerson (org.) (2005). *Arte de escrever cartas*: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam e Justo Lipsis. Campinas: Unicamp. 165 p.

THOMAS, Jenny A. (1985) The language of power. Towards a dynamic pragmatics. **Journal of Pragmatics**. v. 9. nº 6. Amsterdam. p. 765-783.

VAINFAS, Ronaldo (direção). (2000) *Dicionário do Brasil Colonial 1500-1808*. Rio de Janeiro: Objetiva. p. 434-435.

VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves. (1904) *Ortografia Nacional*. Lisboa: Viúva Tavares Cardoso. 454 p.

VITRAL, Lorenzo. (1996) A Forma Cê e a Noção de Gramaticalização. **Revista de Estudos da Linguagem**. nº 5. p. 115-124.

_____ e RAMOS, Jânia. Gramaticalização: uma abordagem formal. (a sair)

WEINREICH, U., LABOV, W. & HERZOV, M. (1968) Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (ed). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97 – 189.

WILHELM, Eberhard Axel. (1979) *Pronomes de distância do português actual em Portugal e no Brasil*. Lisboa: Inst.Nacional de Investigação Científica. 205 p. (Textos de Linguística- 4).

WINTER, Joanne. (1993) Gender and the political interview in na Australian context. **Journal of Pragmatics**. v. 20. nº 2. Amsterdam. p. 117-139b.

WOOD, Linda A. and KROGER, Rolf O. (1991) Politeness and forms of address. **Journal of Language and Social Psychology**. v. 19. nº 3. p. 145-155.

WOUK, Fay. (2001) Solidarity in Indonesian conversation: The discourse marker *ya*. **Journal of Pragmatics**. v. 33. nº 2. Amsterdam. p. 171-191.

ZÁGARI, M. R. L. (1998) Os falares Mineiros. Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais. In: *A Geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: UEL.

ZUPNIK, Yael-Janette. (1994) A pragmatic analysis of the use of person deixis in political discourse. **Journal of Pragmatics**. v. 21. nº 3. Amsterdam. p. 339-383.

Fonte Primária Manuscrita

- Arquivo Histórico Monsenhor Horta
Cartas Pessoais, bilhetes, documentos comerciais, documentos notariais, orações,
poemas, cobranças, partituras musicais, documentação escolar, iconografia, etc.
- Arquivo Histórico Fundo Barão de Camargos – Casa Setecentista de Ouro Preto
Documentação pertencente à família do Barão de Camargos.

Fonte Primária Transcrita

- Dissertação: LOBO, Tânia Conceição Freire. 2001. Para uma sociolingüística histórica do português do Brasil: edição filológica e análise lingüística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX. São Paulo: USP. (Tese de Doutorado).

Fonte Primária Eletrônica

- Site: www.lettras.ufrj.br/~celiar/lingbr/

Artigos Internet

Abreviaturas. [http:// www. belcart.com/belcart_es/como_esc/c_abreviat.html](http://www.belcart.com/belcart_es/como_esc/c_abreviat.html)
(18/06/2006)

Abreviaturas: Como abreviar palavras?

<http://www.ufv.br/tutoria/portugues/abreviaturas.htm> (18/06/2006)

Abreviaturas, Siglas e Símbolos
<http://www.icmc.usp.br/~estagio/escrita/portugues/abrev.html> (18/06/2006)

Abreviaturas, símbolos e siglas. <http://intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/abreviat.htm>
(18/06/2006)

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victorio de Oliveira. *Marcas de interação na correspondência publicada em jornais.* http://www.fflch.usp.br/dlc/Iport/MariaLuciaCVOAndrade_interação.pdf (26/04/2005)

BEECHING, Kate. *Politiness.* <http://www.lang.itsn.ac.uk/resources/goodpractice.aspx?resourceid=695> (26/04/2005)

BELARDINELLI, Paolo. (2005) Alcuni aspetti dei pronomi allocutivi di cortesia. La deissi sociale. <http://www.patriziabellucci.it/download/belardinelli.pdf> (26/04/2005)

BERGEN, Johanna. *Terms of address and their interplay with pronouns of address in a corpus of modern French films.* http://www.helsinki.fi/~jmsutine/pdf_omat/abstract_Bergen_Johanna_Sutinen.pdf
(26/04/2005)

BOTELHO RAMOS, Miriam Pereira. (2003) Formas de tratamento no sul do Brasil: coocorrência de tu e você em Florianópolis. http://www.tu-dresden.de/lsk/laz/semesterarbeiten/ss02/florianopolis2/ramos_brasil_haupt.html.
(vinculado a internet em 13/01/2003). (07/02/2005)

BRINTON, Laurel J. Historical Pragmatics and the diachronic study of pragmatic markers: a Reassessment. Revista ICEHL. <http://jan.ucc.nau.Edu/~smw/icehl/abstracts.html>. (28/04/2005)

CHAN, Hui-chen. *Anaphoric choice in social context.* p. 300-320. http://64.233.161.104/search?q=cache:g6bvsFKArIAJ:ccs.ncl.edu.tw/Chinese_studies_18_s/18_s_14.pdf+brown+e+gilman+1960+power+and+solidarity&hl=pt-BR&ie=UTF-8
(26/04/2005)

CLYNE, Michael, KRETZENBACHER, HEINZ L., NORRBY, Catrin e WARREN, Jane. (2003) Address in some western European Languages. **Conference of the Australian Linguistic Society.** <http://www.newcastle.edu.au/school/lang.media/news/als2003/conference%20proceedings/mClyneFtAl.pdf> (26/04/2005)

Del Rollo al Códice Miniado. <http://www.iconio.com/ABCD/A/toc.htm> (18/06/2006)

De Wikilibros, la colección de libros de texto de contenido libre.
["http://es.wikibooks.org/wiki/Espa%C3%B1ol / Ortograf%C3%ADa / Uso de las abreviaturas](http://es.wikibooks.org/wiki/Espa%C3%B1ol/_Ortograf%C3%ADa/_Uso_de_las_abreviaturas) (18/06/2006)

Diccionario de la lengua española © 2005 Espasa-Calpe S.A., Madrid: *abreviatura*
<http://www.wordreference.com/definicion/abreviatura> (18/06/2006)

FERNÁNDEZ, Alberto Madrona. *Problemas de la traducción de los pronombres de tratamiento rumanos.*
<http://64.233.161.104/search?q=cache:ZtrFILZr1bwJ:www.duo.uio.no/roman/Art/Rf-16-02-2/rom/Madrona.pdf+brown+e+gilman+1960+power+and+solidarity&hl=pt-BR&ie=UTF-8> (28/04/2005)

FERRER, Maria Cristina e LANZA, Carmen Sánchez. *Actos de habla comisivos: la invitación.* <http://www3.crieyt.edu.ar/ral/vols/v16/briz.pdf> (26/04/2005)

Formas de Tratamento e Endereçamento.
<http://www.pucrs.br/manualred/abreviaturas.php> (18/06/2006)

GOUVEA, Maria de Fátima Silva. **Redes de poder na América Portuguesa: O caso dos homens bons do Rio de Janeiro, ca. 1790-1822.** *Rev. bras. Hist.* [online]. 1998, vol.18, no.36 [citado 19 Fevereiro 2006], p.297-330. Disponível na World Wide Web: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200013&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0102-0188.

GONZÁLEZ, Félix Rodríguez. (2002) Variación tipográfica en el uso de las "abreviaturas". <http://www.ucm.es/info/especulo/cajetin/abreviat.html> (18/06/2006)
HAIDT, Jonathan, ALGOE, Sara. *Moral amplification and the emotions that attach us to saints and demons.*
http://faculty.virginia.edu/haidtlab/articles/haidt.moral_amplification.doc (26/04/2005)

ILIĆ, Biljana Mišić. *Language and culture studies – wonderland through the linguistic looking glass.* <http://64.233.161.104/search?q=cache:7D-OuLutSd4J:facta.junis.ni.ac.yu/facta/lal/lal2004/lal2004-01.pdf+brown+e+gilman+1960+power+and+solidarity&hl=pt-BR&ie=UTF-8> (28/04/2005)

López, Justo Fernández. *Abreviaturas, siglas y símbolos.*
<http://culturitalia.uibk.ac.at/hispanoteca/Grammatik-Stichworte/Gram%C3%A1tica%20espa%C3%B1ola/Abreviaturas%20A-E.htm> (18/06/2006)

López, Justo Fernández. *Abreviaturas en Español: Formación de las abreviaturas*
<http://culturitalia.uibk.ac.at/hispanoteca/Grammatik-Stichworte/Gram%C3%A1tica%20espa%C3%B1ola/Abreviaturas%20y%20abreviaciones.htm> (18/06/2006)

KENDALL, Shari. *Framing Authority: Gender, Face, and Mitigation at a Radio Network*. [http:// das.sagepub.com/cgi/content/refs/15/1/55](http://das.sagepub.com/cgi/content/refs/15/1/55) (28/04/2005)

KITAMURA, Noriko. (2000) Adapting Brow and Levinson's 'Politeness' Theory to the analysis of casual conversation. **Conference of the Australian Linguistic Society**. <http://www.arts.monash.edu.au/ling/archive/als2000/docs/kitamura.pdf> (07/02/2005)

KRYK- KASTOVSKY, B. *Representations of orality in Early Modern English trial records*. <http://www.ingentaconnect.com/content/jbp/jhp/2000/00000001/00000002/art00003> (28/04/2005)

MAYER, Elena M- Rojas. *En los documentos coloniales del Rio de la Plata*. <http://64.233.161.104/search?q=cache:swu62SK7ZK8J:pizarro.fll.urv.es/proyecto/grupos/argentina/actitudeserm.doc+brown+e+gilman+1960+power+and+solidarity&hl=pt-BR&ie=UTF-8> (28/04/2005)

MIRRER-SINGER, Louise. *Observaciones sobre algunos uso sdel "tú" y del "vos" en el "Libro de Buen Amor"*. http://www.cvc.cervantes.es/obref/aih/pdf/09/aih_09_1_023.pdf (26/04/2005)

MORENO, María Cristobalina. *EL USO DEL PRONOMBRE TÚ EN LA ESPAÑA CONTEMPORÁNEA: ¿Extensión de un nuevo uso o continuación de una tendencia iniciada en el Siglo de Oro?*. http://64.233.161.104/search?q=cache:ygOXqYiTW-oJ:cvc.cervantes.es/obref/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_moreno.pdf+brown+e+gilman+1960+power+and+solidarity&hl=pt-BR&ie=UTF-8 (28/04/2005)

PICCOLO, Alexandre Prudente. (19) *A alternância entre os pronomes "você" e "senhor"*. <http://www.unicamp.br/iel/alunos/publicacoes/textos/a00005.htm> (07/02/2005)

PLUTA, Olaf. *Abbreviationes, the first electronic dictionary of medieval Latin abbreviations*. (University of Bochum, Germany) (18/06/2006)

RODRIGUES, Fábio Della Paschoa. *Discussões sobre a alternância você e o senhor, a senhora*. <http://www.unicamp.br/iel/alunos/publicacoes/textos/a00002.htm> (07/02/2005)

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *Para uma história da pronominalização de "Vossa Mercê" na língua portuguesa: uma abordagem sócio-funcionalista*. http://www.gel.org.br/4publica-estudos2004_comunic/para_uma_historia.pdf (26/04/2005)

SHARMAN, Lana A. Vornik Stefanie e GARRY, Maryanne. *The power of the spoken word: Sociolinguistic dies influence the misinformation*. <http://www.vuw.ac.nz/psyc/stalf/maryanne:garry/files/Vornik2003.pdf> (26/04/2005)

Sigla ou abreviatura?
http://www.sualingua.com.br/01/01_sigla_ou_abreviatura.htmhttp://www.sualingua.com.br/01/01_sigla_ou_abreviatura (18/06/2006)

Sobre siglas. <http://www.siglas.com.br/diferencas/> (18/06/2006)

TAUSTE, Ana María Vígara. (1999) Abreviaturas dobles (CC. OO.). http://www.ucm.es/info/especulo/cajetin/cc_oo.html (22/07/1999).

TRASK, Larry. (1997) Capital letters and abbreviations. <http://www.cogs.susx.ac.uk/doc/punctuation/node28.html#SECTION0008200000000000000>
0000

Anexos

Anexo 1

Normas de transcrição de documentos manuscritos

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (org.). (2001) *Para a História do Português Brasileiro*. vol. II. Tomo II. São Paulo: Humanitas/FFLCH?USP: FAPESP.

Normas para transcrição de documentos manuscritos Para a História do Português do Brasil

A Comissão de estabelecimento de Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil, formada pelos seguintes pesquisadores: César Nardelli Cambraia (USP), Gilvan Müller de Oliveira (UFSC), Heitor Megale (USP), Marcelo Modolo (Mestrando-USP), Permínio Souza Ferreira (UFBA), Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP), Tânia C. Freire Lobo (UFBA), Valdemir Klamt (UFSC), após apresentação e discussão dos subsídios colhidos nos trabalhos individuais, levou a plenário um elenco de normas que, submetido a ampla discussão, teve como resultado a aprovação das seguintes Normas para transcrição de documentos para a história do Português do Brasil:

1 A transcrição será conservadora.

2 As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:

a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “munto”, que leva a abreviatura “m.^{to}” a ser transcrita “munto”;

b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências “Deos” e “Deus”, que levam a abreviatura “D.” a ser transcrita “Deus”.

3 Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “epor” “ser”; “aellas”; “daPiedade”; “omninino”; “dosertaõ”; “mostrandoselhe”; “achandose”; “sesegue”.

4 A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado [espaço]. Exemplo: “que podem prejudicar. [espaço] Osdias passã eninguem comparece”.

5 A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: “aRepublica; “docomercio”; “edemarcando tambem lugar”; “Rey D. Jose”; “Orio Pirahý”; “oexercicio”; “que he munto conveniente”.

6 Será respeitado o emprego de maiúsculas e de minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

7 Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de roda pé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: “nota 1. Pirassocunda

por Pirassonunga”; “nota 2. deligoncia por deligencia”; “nota 3. adverdindo por avertindo”.

8 Enserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencionado é acasa dePedro nolargo damatriz>.

9 Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplo: “todos ~~ninguém~~ dospresentes assignarom; sahiram ~~sahiram~~ aspressas para oadro”. No caso de repetição que o escriba ou copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] emdireção opaço.

10 Intervenções de terceiros no original, devem aparecer no final do documento informando-se a localização.

11 Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: “não deixe passar neste [registo] de Áreas”.

12 Letra ou palavra não legível por deteriorização justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].

13 Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas + 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.

14 A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na seqüência de duas barras verticais: || 1v. ||2r. ||2v. || 3r.

15 Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.

16 As assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Bernardo Jose de Lorena; sinal público: [Bernardo Jose de Lorena].

Anexo 2

Corpora

Arquivo Histórico Monsenhor Horta

Arquivo Histórico Fundo Barão de Camargos

CARTA I
Assunto: público

Senhor Cappitam. Luis da Silva. Valle

Ao portador desta *que* he [ilegível] entregue
merce mandado da [ilegível] *que* faria Manoel da Costa Gomes
a Antonio da Silva Guimaraes, por esta o favor dar a sua Exe
cus as, visto merce não querer fazello.

5 [espaço] Estimo *que* tenha, saúde e [ilegível] a sua ordem
Deos *guarde avossa*merce mais annos [ilegível] 12 de Mayo de
1800 [espaço] devossa merce
[espaço] Muito Venerador
[espaço] José Alves do [ilegível]

CARTA II
Assunto: público

Senhor Cappitam Luis da Silva Valle

[espaço] Meu compadre e Senhor Estes dias tive o gosto receber sua Carta donde mesertificava asua saúde aque. estimo e Deus lha conserve por mais annos.

5 O Cappitam Joze Joaquim Correia agora quis fazer o imcontro³⁰ dos 350H reis da deixa no Credito eabono que vossamerce deve a testamenteiro dos seu Thio tudo na forma que vossamerce e eu queri

10 amos, visto mesmo já tínhamos tratado encom odo Corrente se muito tempo para cepearar lhe Reçibo porem vendo nos agora o testamenteiro dis o testador que Vossamerce hade parar Reçibo pesso almirante e que hade ser reconhesido por Tabelião para.

15 sim o Juis daConta haver por Com este pagamento, Cujo Copia do Reçibo reme (corroído) (corroído) vossamerce me enviar logo e em toda abri (corroído) [ilegível] oder eu receber o Credito devossamerce Este reconhecimento. comvem muito. vir com

2ª f.

20 a data do Recibo e que vossamerce pode [ilegível] comta [ilegível] pois comisto [ilegível] ros do Credito porem anão poder ser ne (corroído) nhá [ilegível] sendo sempre o Reçibo de vossamerce conforme acopia e data

25 [espaço] Graças a Deus amezes não tenho tido maiores ataques daminha gota porem vamos andando com [ilegível] sempre [espaço] Fico as suas Ordens pois [ilegível] ram^{e31} sou

30 Vila de São João [espaço] Devossamerce 27 de Junhode [espaço] Compadre Amigo e Criado 1809 (corroído) mesmo Correia medis a São [espaço] João Antonio de Lemos [ilegível] da[ilegível] a vossamerce

35 [corroído] receber porem esta dan [corroído] conta esó lhe falta este Reçibo para [ilegível] liquido

³⁰ Imcontro por encontro.

³¹ Não encontramos o significado desta abreviatura em Flexor (1979).

CARTA III
Assunto: público

Senhor Cappitam Luis Silva Valle

S. Gov.³² 19 de Mayo de 1811

5 Meo Amigo. eseu oSenhor Cappitam. Maximiano ten
do vindo aeste Arraial. tratar dehũa Cobrança alheia
conciliou com migo estreita amizade nessa mesma
ocazião, e por efeito della asentou deservir Medi
10 car neste paiz donde há dous Profeçores deconceito
afim dever sesarava dehum terrivel Canção que
padezia, o que com efeito fes trazendo uns restos
de fazenda que tinha, cujos restos mevendeo a sincoen
ta por cento para sepagar emdividas por minha Conta
15 erisco, as quais fazendas. emportarão em oito centos
e quarenta mil e tantos reis. porem pouca deligencia
fes por ficar cada vês com mais aumento asua mo
lestia daqual faleceo 5^a feira 16 do prezente mes pelas
4 oras da tarde. Sendo tratado com maior Amor
20 eternu[[nu]]ra, teve sempre em 5 dias demaior pirigo
o capelão deste Arraial seo querido. amigo. coreto Clérigo
acabecera asistencia dehũ bom Medico, e hũ
bom Cirurgião, 2 praticantes, alem demuitos que
com eficacia semprefarão em Seo Socorro, todos os
2^a f.
20 abitantes deste Arraial. forão testemunhas do quanto.
foi tratado, epode ficar lhe essa conçolação.
[espaço] Resta que oSenhor Cappitam quanto
antes de providências a arecadação de Seus
bens, aqui, e em Baependi mandando peçoa
25 de sua ordem para este fim monido com Procorações.
[espaço] Os auzentes injustamente procederão a arre
cadação depois dos fazer testamento Num
compativo com o que. nomeou por Seo [ilegível] aoCape
lão, eSeo Erdeiro vossamerce e aomesmo fes outras declara
30 coes. tratamos de cancelar adita arecadação ate
asua xegada, eca saberá oresultado. odito Mendes
lhe escreve, eo por vai vago por mim para ofim
proposto quem vier deve trazer poderes para liquidar
35 commigo negocio que fizemos, automar Conta
das dividas para as cobrar por mais Conta na formalidade

³² Não encontramos em Flexor (1979) o significado da abreviatura.

do nosso Ajuste. [espaço] Eu asisty para o Seo enterro com
adecencia *que* suaestima no pais por. ser esta asua
vontade efis mais despesas comoca Vera inda
40 me falta pagar aos Professores e o Botica, e por hiço
já não vai a Conta Corrente para vossamerce ver

Terçecada

3^a f.

ao Senhor Cappitam *que* a dita meu Amigo nada faltou
por se [rasura] tratado como merecia, então Sei
se excederia a costume dostratos mais Circuns
45 tanciados do meu pais. Morreo de Tubercu=
los nos bofes, findando ao hũ aneurisma *que*
estravasouce para dentro.
[espaço] He o *que* tenho a participarlhe
esei *que* esta noticia hira abalar o Coração
do mais cruel dos pais, quanto. mais a [ilegível] *que*
50 o julgo sencivel, termo, Deus he *que* dispoem
tudo, e pior seria seo meu Amigo terminace
aficar dias em hũ lugar remoto falta dehũ
para seu alivio, ao Contrario tudo foi com aben
d^{ca} e amaior Caridade Deus abençoou e Conheça
55 *que* respeitando as [ilegível] do meu caro Amigo
tenho ahonra assignarme

Seu Amigo pronto e Criado
João Antonio de Lemos

CARTA IV
Assunto: privado

Senhor. Cappitam. Luis da Silva Valle

[espaço] Amigo. e*Senhor*. As apertadas ocazioens, foram ahum
homem perder o peito, carezervo, que fasso denão enpor
tunas asboas ditas, assim como acomtece. Que nunca
5 lhe pedi a recompença domeu trabalho. Agora não tenho
remediossenão passar aencomodar aos meus bons fre
guezes porque tenho dados certo dinheiro deprimas
a certa pessoa, que benignamente. meacodio em hum veça
me: razão porque vou por esta seus pes rogar-lhe
10 me queira fazer *mesmo*. Mandar desmil, nove centos, eoiten
ta reis de resto da sua conta, de que lhe ficarão
infinitamente. Obrigado, e certo em obedecer as suas
ordens, e espero nasua generozidade não se em
fadar comigo [espaço] *Deus. guarde. avossamerce. muito annos (coz a)*
3 de Agosto de 1817
15 São 100980

Devossamerce. Muito venerador. e Criado
Giraldo Ferreira Santiago

CARTA V
Assunto: privado

Meu Pai e *Senhor*

Collegio 6 de Setembro de 1825

Faço esta so *para* saber da saudade
meu pai *Minha* Mai Vó e mana
e de todos. [espaço] Vão 4#640 preço
dos dantas e faltao ainda 2#560
5 que ainda não mederão, vai
tao bem o Radio *para* seconcertar,
os coletes ainda não sevenderao
A conta ainda não vai *para que* o *Senhor*
Padre Bastos ainda não veio.
10 [espaço] *Vossamerce* queira me lançar a
sua benção, e tao bem *minha* Mai
e Vó e eu asrecebo como

Lembranças
15 *aminha* mana [espaço] *Filho amante* obrigado
a Maria do Carmo_
sua e todos

[espaço] Fernando Evaristo

CARTA VI
Assunto: privado

Illustrissimo Senhore Manoel Ferreira de Souza

5 Por meu Filho Manoel Corrêa em viei a atestação
e Procuração para bem defazerce a Cobrança do Ter-
meste quando ouver ocazzião oportuna para esse
fim e como agora tenho aboa ocazzião deporta-
dor qual he o *Senhore* Joze Fernandes de Oliveira;
10 passo a rogar a *Vossamerce* para que sabendo no Possi-
vil este arranjo, sertã mente que omeu agrade-
cer será eterno. Tão bem fasme-ha o obzequio
dar deste dinheiro a *Illustrissima Sennhora* sua Thia Dona Sabi-
na outros oito mil reis, Como tão bem dar ameu
15 Filho mil e duzentos, e omais será entregue ao *dito*
Senhore Joze Fernandes para fazerme o obzequio
trazerme de tudo isto serei *avossamerce* obrigado ema
is que tudo desejando lhe [ilegível] perfeita sarão
para na posse da mesma mandarme como sera
Inficionado 18 de outubro [espaço] De *VossaMerce* omais attento
De 1828 [espaço] e obrigado Criado

[espaço] Manoel Corrêa Burgos

CARTA VII
Assunto: público

Senhor João José Lopes da Cruz Fonte Boa

O *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* João Jose Lopes
Mendes Ribeiro, se tem obrigado por
carta de 30 de Novembro do corrente
anno, asatisfazer na Thezouraria Geral,
5 em seu devido tempo, os Direitos, que nes_
se Registro importar as cargas, que para
esta Provincia conduzir Francisca
Borges Pedroza, por tanto, queira *vossamerce*.
deixar passar o *dito* Pedroza com a sua
10 tropa, exegindo no verço desta aclare_
za do estillo, por ter na 1^a occasião
de termina, remetida a Thezouraria
Geral como moeda corrente afim de
ser cumprida pelo *dito Excellentissimo Senhor*.
15 [espaço] *Deus Guarde aVossamerce*. por muitos annos. Im_
perial Cidade de Ouro Preto 9 de
Dezembro de 1830.
[espaço] O DeVossamerce
[espaço] *Attento Venerador*
20 [espaço] Fernando Luis Maxado de Magalhães

CARTA VIII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Manoel Teixeira de Souza

Inficionado 2 de Fevereiro de 1833

5 Meu Amigo e Senhor pelo Senhor Boa Ventura Junior Recebi a-
sua Carta edamesma vejo aSua boa deligencia na Co-
branca dos Ordenados deme Filho Manoel, que muito
agradesso os seres bons dezejos para Conosco damesma
10 Vejo as destribuições daparte domesmo ficando o li-
quido de 76\$580 e como tenho o Cazião de bom porta-
dor para Conduçam domesmo, qual o Senhor Venâncio An-
tunes Rogo a VossaMerce queira intregar lhe amencionada quan-
tia desti ficandose que o meu agradecimento será E-
15 terno. Estimando e sua boa saude, e igualmente
de tudo quanto he seu, epara oquanto for do seu. .
servisso meu xará sempre pronto pois Sou

15 Note Bem Digo oportador he o Senhor Joze Pedro Cotta Silva que
Vossamerce intregara Devossamerce omias attento Amigo e
[espaço] obrigado
[espaço] Criado

[espaço] Manoel Corrêa Burgos

CARTA IX
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Manoel Theixeira

Marianna 10 de Janeiro de 1837

Amigo *Senhor* Fassa ofavor de mandar as ceis folhas das aci=
gnaturas que já lhe dei Evinha mais huma para Joze Custo=
dio Pereira Brandão eoutra para o *Senhor* Francisco
Coelho Duarte Badaró na Câmera e estta mesmo como
5 nos queremos eo mais fica para avista Saudoo ao *Senhor*
Coronel Fernando do *Senhor* Modesto eatodos os mais Senho=
res. [ilegível] Ser
[espaço] De Vossamerce
[espaço] Seo Amigo emuito obrigado
10 [espaço] Antonio Joze da Silva Guimarães

CARTA X
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado de Magalhães

Arrepiados 12 de Abril de 1837

A falta de portadores para esse lugar tem me privado
por algum tempo de noticias suas, assim como de fazer-lhe al-
gumas remessas, o que agora o faço pagando a parte au carroto
de 1H 600 reis. Remetto pois pelo Senhor. Francisco Antonio da Silva. Tinôco
5 22H000 reis em Cobres, a quais Vossamerce” me fará o favor de levar naminha.
Conta, a meu favor metirando a pratica costumada. [espaço] Apesar
de Vossamerce” ter em seu poder Procuraçam competente me passada novamente.
Lhe envio uma escripta e passada pelo Escrivam deste Distrito e em com
sequencia, espero que Vossamerce” effectuará onegocio das Cazas, dando ao
10 Seu producto o seguinte destino: 50H000 reis me fará merce. entregar ao
Senhor” João Baptista (seu cunhado) e 50H000 reis mandará entregar ao
Senhor” Luis Moret. Sosson cobrando de ambos a Competencia
reza, e finalmente 200H000 reis applicará a nossa Conta. Eu te
ria muito gosto em aproveitar-me ahi quanto [ilegível], não-só por que
15 estou necessitado de sortimento d’alguns quereres, com por ter ou
tros muitos. Afaseres nessa Cidade, mas axando-me desde janeiro no ex-
ercicio de Juiz de Paz deste Distrito, estou a esperar todos os dias de Or-
dem da Comarca de Marianna para meus Comparessimento. ahi, afim de
20 proceder-nos comexatamente á revisão dos Jurados do Termo, e in-
do sem a participação pode accontescer, que ou eu seja obrigado.
a voltar d’ahi a poucos dias, ou eu seja obrigado a demorar em mais.
dias, do que pretendo. Queira igualmente o do Juiz do Distrito
Saudo ao Illustrissimo Senhor Coronel, ao Senhor Texeira e ao Senhor Musqueira
Entretanto só dezejo occasiões, em que mostre a estima com que sou
25 [espaço] Post Scriptum [espaço] De Vossamerce”
Cá ainda fica dinheiro. mas em [espaço] Affetuozo amigo e obrigado Criado
espero que eu mesmo conduzirei quando for,
que não poderá estar longe, e o mais. [espaço] Francisco. d’Assis Athaide
30 pela sua” viagem da tropa de Francisco
Antonio [ilegível] por tranzacam.

CARTA XI
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado de Magalhaes

Arrepiados 7 de junho de 1837

Aqui cheguei com seis dias de marcha em *Consequencia*
de uma Constipação que soffri em Caminho, da qual
me acho livre graças a *Deus*. [espaço] Com effeito tive lugar
a apperdição em Marianna no dia 30, e com quan_
5 to tenha eu ahi alguns votos conteúdo nenhuma
responsabilidade. Me foi promovido. Por ter sido ocau_
zador da *minha* falta o engano do *Prezidente*. da Cama
ra querendo em lugar do [ilegível]. [espaço] Pousando
ao necessario [ilegível] comunicar-lhe, que me dê_
10 encontrei do Joaquim Cotta Bretta, que tem de tras
er as *minhas* Cargas conforme tratamos, e *por* isso não lhe
dei ordem positiva. Julgo que lhi será entregue *por*
elle aquantia de 160H000 *reis* em Cobre moeda, de cu_
15 ja quantia deduzidos os 5 por cento: resta liquido 152H000 *reis*
aque levará ao meu Credito em abono do resto que me he
[ilegível] acho de dever. Isto he 214H426 *reis* e Creio que receben_
do como levo dito ficarei restando 62H426 que deverão, ou
talvez já se achem amortizados em virtude da or_
20 dem e Carta do *Vigario* a respeito da Congreca do que me
cazo (depois de lançado o recibo) o meu Credito e reco
mendando a *oportador para.*, que não preca a Carta. Desejo-lhe
perfeita saúde, e que desponha de quem he
[espaço] *Post Scriptum* [espaço] De *Vossamerce*
25 Saudo aos *Illustrissimos Senhores. Coronel,* [espaço] *Amigo affetuozo affeto* obrigado
Texeira e Musqueira

[espaço] *Athaide*

CARTA XII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado

Arrepiados 21 de 1838

5 Accuzo a recepcam. da sua estimadissima
de cujo conteúdo fico inteirado, e esperando
solução Estimarei *que*. esta ache a *Vossamerce*.
e mais *Senhores*. gosando perfeita saude, e
10 *muitas* felicidades. Principalmente. Rogo-lhe o fa_
vor de mandar entregar o meo cunha
do as cartas juntas afim delle cõsul_
tar ao *Doutor* Nogueira, e promptificar
os remédios a temp d' aproveitar este por_
15 tador, e em *sigundo* lugar rogo-lhe a re_
meça dos papeis *que* houverem *para* mim
Eu ainda não estou bom do meo en_
comodo, mas amanhã sigo *para* as
15 *minhas*. cobranças, *por. que*. enfim não-só pré_
cizo de dinheiro., como *por. que*. a *Thesouraria*.
Não se occupa se não em ordens, e mais.
ordeno venha dinheiro e mais dinheiro. *vossamerce*
Saudo ao *Illustrissimo Senhor* Coronel, e sinto *que*.
tenha tido augmento em seus incômodos
20 Aqui me achará sempre prompto
amostrar *que* sou [espaço] De *Vossamerce*
[espaço] *Amigo* muito obrigado e *affetuozo* *Servo*

Francisco d' Assis Athaide

CARTA XIII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado de Magalhães

Arrepiados 12 de Janeiro de 1838.

5 Meu Amigo e Senhor acuso o recebimento da
Sua Carta ultima que me foi bastante
Saptisfatoria, tanto por. certificar-me, que
Vossamerce continuava a ter saúde, como pela
Breve noticia que na mesma. Dava-me a
Respeito. Dos acontecimentos. De 19 do próprio mez.

10 Recebi o chapéo de sol, e remeto 3H 200 reis. em
cobres, importância do mesmo segundo me
communicou na occasião. [corroído]
ça da moéda [corroído] feito [corroído]
no transtor[corroído] abran [corroído]
que sem breve [corroído] tto as [corroído]
15 tar que Vossamerce me [corroído] o favor que ar
o portador a entregal-as, e tam bem vão 1500 reis
para hum Batto de Rasa. Area preta, que
seja bom. Saudo ao *Illustrissimo. Senhor. Coro_*
nel, e *mais. Senhores* e entretanto aqui
me tem desejamos occasioes, em que
20 possa mostrar que sou
[espaço] De Vossamerce

[espaço] Amigo muito obrigado e Criado

25 [espaço] Francisco de Assis Athaide

CARTA XIV
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado. de Magalhães

20 de Abril de 1838

5 Meu Amigo e Senhor estimarei *que* esta [corroído]
aVossamerce ao Senhor Coronel (aquém saúdo) gozando per
feita saúdo, emesma felicidades. Por. esta vou
novamente lembrar a Vossamerce de não se esquecer
10 d enviar pelo Seo. Contador o Selindro para [corroído]
[corroído] e na mesma ocasião recomendar a [corroído]
[corroído] 9seu custo, e do forno pequeno he 250H)
a possível brevidade Graças a Deus. continuo
15 a ter saúde tendo de vez em quando al-
gumas aflições por ocasião das intrigas
Queira dirigir oportador. Desta ao meu [ilegível]
[ilegível], onde deverá permanecer para traser_
me resposta. [espaço] Desejo aVossamerce perfeita saúde
15 e que despondo, de quem he DeVossamerce
[espaço] Amigo. e Affetuozo e obrigado

[espaço] Athaide

CARTA XV
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Alferes Modesto Antonio Machado de Magalhães

- 5 Meu amo e *Senhor* opano *que* traço para
capote das Moças não xegou das mepede
se para sefazer esta para *Vossamerce* mandar
mais dois comodos dodito pano rape escuro
10 alnija amostra vai aqui dentro espero
em noça bondade ou em coalquer dos Senhores
Esta graça porque ficomo dos cem adespe
za sem servir para afesta avista desta
saptisfarei o*que*. for
15 [espaço] Estimo *que* o*Senhor* [corroído]
Feliz na viagem *que* fes [corroído]
Saude comesm o apetico anoços Senhores
todos *aquem* Saudo *muito*. Por ser su
20 [espaço] Menor Criado
Cabicera domelo
22 de mayo
1838 de
20 [espaço] Antonio Genny Ferreira.

CARTA XVI
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio. Machado

Arrepiados 12 de Junho de 1838

Recebi a de Vossa merce que muito. estimei por. ter noticias
suas, e de toda Sua Familia, isto é, que gos_
avão saude Remetto esses Mappas, e a com
petente Procuraçam. Para. Vossa merce. receber me dinheiro e
5 Guardal-o sem destino, the que eu ahi chegue
Desejo ter notiçia de o Selindro foi para o Recibo. E se
tem lugar a sua venda. Naminha. 1ª viagem
tive saude, havencei perto de 600H com
esperanças de os realizar brevemente. [espaço] Queira
10 enviar-me pelo 1º Portador osa Brazilienses que
me tiverem vindo do Recibo. [espaço] Queira mandar.
ver a resposta do Soares; e juntamente dizer
o que se é verdade ter sido derrota a Ligalidade.
no Recibo Grande Saudo ao Senhor Coronel, e mais.
15 Senhores. Desponha de quem lhe

Note Bem [espaço] De Vossa merce
No mez que vem ahi [espaço] Affetuozo Amigo. emuito obrigado.
me acharei quer dito Deus

[espaço] Athaide

CARTA XVII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Machado

Arrepiados 14 de Junho de 1838

Tendo-lhe escripto a poucos dias
cuja. carta talvez lhe chegue a
mão conjunctamente. com esta, mui
pouco se me offeresse a dizer-lhe
5 O Vestido de *Senhora*. D' andar a cava_
lo não vai, por. que. d'ordinario. os *portador*.
receiteiros nunca se querem encarre_
gar da condussão; mas como hei
de levar corqueiro, e brevemente. ahi me
10 acharei levalo-hei com migo.
Faça a deligencia para. Cobrar os ordenador.
do João *Joaquim*. pois he *para* encontro
como já lhe dei a entender
[espaço] De *Vossamerce*
15 [espaço] *Amigo muito*. obrigado.

[espaço] *Athaide*

CARTA XVIII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado

Ribeiram. da Muquéca 16 de julho de 1838

5 Meu Amigo e *Senhor* [espaço] Aqui me acho nes_
ta altura fasendo a deligencia pelas
cobranças tanto pela repartir *como*. Pu_
blica, como pela domeo Negocio. Tenho
10 lhe escripto quatro ou sinco vezes, e fi
nalmente. ainda não recebi. resposta de
nem huma dellas. Este meo circulo
pretendo feixal-o pela Capela do Na_
ta, Turvão, e *minha*. Caza, na qual so
demorar-me-ei emquanto. Se lava a ro_
15 ea, depois sigo em direitura a
essa cidade. [espaço] Saudo ao *Illustrissimo Senhor Coronel*.
e mais Senhores [espaço] De *Vossamerce*
[espaço] *Affetuozo Amigo*. eobrigadissimo
[espaço] Athaide

CARTA XIX
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Machado de Magalhães

Anta 5 de Setembro de 1838

5 Recebi a sua estimadíssima que mi foi amasi lizon_
 geira em todo o sentido. [espaço] Fico na inteligência
 de que na conferencia ahi feita nos cobres que
 lhe envieí só se achou 89H600 *reis* os quais por minha
 ofavor lançar no meu credito em meu abono.
 As Elleições primarias e as emdiatas absolutamente.
 me privão de sahir como pretendia, com amaior
 brevidade, pois 10H000 *reis* de multa na 1^a., 10H *reis* na 2^a.
10 soma 20H *reis* que *para* mim não he tão pouco. A Tropa
 do *Capitam* mor esta a partir, e *por*. ella lhe remetto
 10H400 *para* inteirar os 89H600, alem do que enviar
 mais. Queira ativar o negocio das *Cazas*, afim
 de se ultimar logo que eu ahi chegar o que não
15 logo necessário a vista da ampla Procuração, que
 lhe deixei, pois se [ilegível] della já poderia estar no
 emboleo desses 150H000 em nota, e se quizer ain_
 da o pode fazer. Sou com a maior estima

20 [espaço] De *Vossamerce*
 [espaço] *amigo affetuozo e obrigadíssimo. Servo.*

[espaço] Francisco. de Assis Athaide

CARTA XX
Assunto: público

Illustrissimo Senhor. Modesto Antonio Maxado de Magalhães.

[espaço] Ponte Nova 3 de Janeiro de 1838

5 Meu Amigo e senhor pelo Senhor Lousiano remeto
para noça conta 55H140 reis. em cobres de toda
qualidade e vai misturado por não haver
comodo de ir separado vossamerce tenha paçien
10 çia a aver sereuds em outra espeçia por que
dizem que no troco entra tudo por hiço não
lhe mandava hiço cascalhado por não [corroído]
çibo. [espaço] hua fico na deligencia portador hir matan_
do anoça quanto pois Ja tenho vergonha
dedever atanto tempo.

15 [espaço] Saúdo ao *Illustrissimo* [corroído]
[espaço] eaos mais Senhores a *VossaMerce* por
[espaço] De *VossaMerce*
[espaço] muito obrigado Valor
[espaço] e Criado

[espaço] Joaquim Moreira de Faria

CARTA XXI
Assunto: público

Illustrissimo Senhor. Modesto Antonio Maxado de Magalhães.

[espaço] Ponte Nova 8 de Janeiro de 1838

5 Meu Amo e Senhor. Remeto a VossaMerce 17: 790
reis para VossaMerce me fazer amerce mandar 440 qua
tro Pesas de americano Estreito 18230 e se hai
ficar restando alguma couza lheremeterei
por alguma tropa que sair primeiro e que dito não
haia o americano Vossamerce queira abonar
em minha Conta. [espaço] não declaro o portador
desta por. estar a espera de quem sair pri=
meiro que mepoça conduzir o cobre.

10

Saudo ao Illustrissimo Senhor Coronel
e aos mais Senhores
e a VossaMerce por Ser

15

Nota o portador he o Senhor João
de Souza Batista

de VossaMerce
[espaço] muito obrigado zelador
[espaço] e Criado

20

[espaço] Joaquim Moreira de Faria

CARTA XXII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor. Modesto Antonio Maxado de Magalhães.

[espaço] Ponte Nova 9 de Fevereiro de 1838

Meu Ammo Senhor pelo Senhor Francisco Joze Al
ves remeto sincoenta mil reis por Conto que
devo [espaço] e Sobre a hum por sento que_
vossamerce me fala sobre ademora dos paga
5 mentos. vossamerces mefranquearão que foçe pagam
do ecomprando como tenho feito. So
bre [ilegível] por 5 meses que era estilo da
Casa mais querendo vossamerces que heu pa[corroído]
10 o hum por [ilegível] não fujo do direito
vossamerce acharem epor tanto hiço mesmo
ja falei ao Senhor Antonio José um
Com verçe Com le pois oque [corroído]
em heu fico satisfeito. [corroído]
15 deligençia para hir mandando alguma
couza apezar denão se cobrar nada ma
is tambem heide de hir apertando oquem
medeve saúdo atodos os Senhores e a VossaMerce
[espaço] por ser De VossaMerce
[espaço] zelador
20 [espaço] Criado
[espaço] Joaquim Moreira de Faria

CARTA XXIII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor. Modesto Antonio Maxado de Magalhães.

[espaço] Ponte Nova 9 de Fevereiro de 1838

5 Meu amo e *Senhor*. Nesta ocazião não
meaxeí com couza suficiente *para* lhe mandar
so levo o *Senhor* Domingos 102H *reis* para
noça conta mais para viagem *quando* tornar
a sair há de levar mais *que* estou aespera
e sobra as fazendas brancas visto *aminha*
Remeça não tenho animo *para* os pedir
Mais querendo *vossamerce* mandar o *Senhor*.
10 Domingos. fara os meos mezes Só *para* 6 Peças
demurim *que* tepoço vender a 400 *reis* e 6 *ditos*.
deamericano e heu como faço *para* a Barra
[ilegível] tar mais algua coiza delames
mo heide pedir: e queira perdoar estas
faltas *que dito* heu me arrecolher heide hir
15 dar saptisfação *por que* espero fazer bom
negócio: heide estimar *que vossamerces* tenham
boa saude e o *Illustrissimo Senhor* Coronel *aquem*
Saudo com afeto
desponha *dequem* he [espaço] De *vossamerce*
20 [espaço] *Servo Valor e Criado*
[espaço] e *obrigado*

[espaço] Joaquim Moreira de Faria

CARTA XXIV
Assunto: privado

Illustrissimo Senhor Mudesto Antonio Maxado de Magalhães

[espaço] São João 23 de Setembro de 1838

Meu Amigo e *Senhor*. O Portador desta he o *Senhor* Antonio da Costa Pereira. que vai ahi cuidar em certos arranjos da justiça. Rogo os queira lhe prestar o Seo serviços afim de que seja feliz no seu negocio e lhe ficarei obrigado por todos os favores que lhe fizer, ao dito *Senhor*

5

[espaço] Estimarei que *VossaSenhoria* logre Saúde e felicidades e tudo que lhe pertence

10

[espaço] De *VossaMerce*

[espaço] Amigo emuito Seu Valor Criado.

15

[espaço] Francisco. Joze Alves de São. Thiago

CARTA XXV
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Machado de Magalhães

Arrepiados 28 de Fevereiro de 1839

5 Meu Amigo. e Senhor acuso a recepção da sua estima_
dissima, e certo em seu conteúdo respondo.
Relativamente a cobrança que veio encarregado o
Antonio Alves ja dice ao mesmo que tudo quando es_
tiver da minha. parte pode contar afim d effectu_
ar-se a cobrança ou por uma forma, ou pela
outra conforme sua ordem. Fico certo de que
Vossamerce já recebeu recibo de seo correspondente de ter o
10 Valentim recebido 60H000 reis. para a compra dos Livros,
e por estes 20 dias mais ou menos, mando a essa
Cidade meo Cunhado Custódio, e por elle lhe em_
viarei os 60H000 reis., (com tudo devo dizer a não ha
dinheiro que farte ao Valentim para compras de livros, e ou_
trás quaisquer encomendas!) cuja quantia não
15 mando agora para não aventurar tanto, bastando
o que envio para entrada do muito. pio que não he tão
pouco. Também respondendo a um dos perio_
dos de sua carta certifico-lhe, que a pezar do
meo mau estado de saúde, fico apressando os me
20 os devedores, e ou pessoalmente., ou por. outro, lhe
será entregue, o mais que eu poder arranjar,
e o mais breve, que me for possível, pois na sap_
tisfação do que lhe devo, sou eu o mais interessado
Rogo-lhe o favor de entregar ao Senhor Teixeira
25 os officios e Carta, juntas, e mandar entregar
os officios do Vigário hum ao Presidente e ou

2 fl.

outro ao Fortunato por. ser (o deste ultimo) huma
Candanga que deve ser sabida o quanto antes.
Finalmente queira ter a bondade de mandar
30 um rapaz seo guiar este portador a Caza do meo
Cunhado Zezimo
Também lembro-lhe de passagem o activar
a venda do Selindro no Rio de Janeiro comu_
nicando-me (sendo possível) o preço que bem
40 achado
Saudo ao Illustrissimo Senhor Coronel Fernando, e aos mais
Senhores. [espaço] Aqui meachará sempre promp_

to a mostrar que sou com *muita* estima

45

Post. Scriptum. [espaço] De *Vossamerce*

Já cobrou as gratifica_

Coes e [ilegível] do *Vigario* [espaço] Amigo afftuozo eobrigado

50

Francisco d'Assis Athaide

CARTA XXVI
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Machado de Magalhães

Arrepiados 14 de Maio de 1839

Meu Amigo. e Senhor [espaço] accuzo o recebimento da sua
estimadíssima; a qual *muito* proveitei por dar-me
noticia de que ficava bom, e *juntamente* toda sua
Família, a excepção do *Senhor* . Teixeira.
5 De tudo o mais fico inteirado, e espero *que* não
se descuidará sobre o Selindro [ilegível]
Pelo portador desta que he o *Senhor* Custodio Alves
Costa, remetto-lhe os 60#000 *reis que* fiquei de
lhe mandar, em pagamento dos 60#000 *reis. que* de or
10 dem *minha* mandou a Valentim Coréia no
Rio de Janeiro, e de cujo favor lhe fico *obrigadíssimo*
rogando-lhe *queira.* perduar a demora occasio_
nada por. falta de *portador.* capas. *Queira mandar*
ou guardar bem, o recibo do Valentim, *para minha*
15 liquidavam. com elle. Denovo entro em uso
de remédios, e *Deus.* queira por-lhe a virtude
Aqui me achará sempre *pronto.* A mostrar *que.*
sou com a *maior.* Estima
[espaço] De *Vossamerce.*
20 Post. Scriptum. Ontem despachei a [espaço] Amigo *affetuozo* eobrigado. *Criado.*
Petição contra o seu devedor
J. S. Leite, veremos se vem [espaço] Francisco Assis Athaide
os Herdeiros

CARTA XXVII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado. de Magalhães

Arrepiados 20 de novembro de 1839

Meu Amigo e Senhor estimo *que* esta
ache a *Vossamerce*. e os *mais* Senhores. pasando
peffeita saude e felicidades.
5 Ontem aqui cheguei da ponte No_
va, tendo recebido em caminho a
sua ultima em respeito a *minha*. Pen_
ultima não tendo-se demorado
João Manoel *portador*. de uma *que* supuz lhe
10 chegara a mão com *mais* presteza
com tudo a ella me reporto
Se *Deus*. quizer alhe o mez que vem
ahi eu acharei e quando não
vá mandarei.
15 Saudações ao Senhor. Coronel e Juntamente ao Senhor.
Texeira, e queira despor de *quem* é com
estima
[espaço] De *Vossamerce*
[espaço] *Post.Scriptum*. [espaço] Amigo *affetuozo*. eobrigado
criado.
[espaço] Queira remeter as
[espaço] Cartas juntas.
20 [espaço] Francisco. Assis Athaide

CARTA XXVIII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado. de Magalhães

Arrepiados 17 de fevereiro de 1840

5 Meu Amigo e *Senhor* Accuzo a recepção
da estimável carta de *Vossamerce* que' muito.
estimei por saber *que* sua pessoa e *mais*
Senhores de sua Família continuavão
a gosar saúde
As cartinhas que vierão juntas,
Isto he uma *para* oSilva, e a outra *para*
Braz Pinto Muniz remetti-as imi_
10 diactamente, e creio *que* desse ultimo te_
rá brevemente solução a respeito
Queira remetter-me alguns Periódicos
depois que os tiver lido, e lhe ficarei
obrigado.
15 Saudo ao *Illustrissimo Senhor* Coronel., e *juntamente*
ao*Senhor*. Musqueira emais. Senhores

Aqui me achará sempre prompto
a mostrar, que sou com toda a
estima
20 [espaço] De *Vossamerce*.

[espaço] Amigo. *affetuozo*. e *muito*. obrigado.
[espaço] *Athaide*

CARTA XXIX
Assunto: privado

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio

Capanema 19 de janeiro de 1840

5 Meu Senhor recebi asua desejo oque nella
me diz *vossamerce* tem touda razam è *verdade*.
que tem demorado *muito* oseu dinheiro aoutra
conta eu não fui entrega *mais vossamerce*
tenha paciencia *que* breve hade ser=
10 pago isso serei [ilegível] [ilegível] algum
breve hei de ti saptisfazer

[espaço] De *Vossamerce*”
10 [espaço] Criado e obrigado

[espaço] João Gonçalvez

CARTA XXX
Assunto: privado

Ilustrissimo Senhor Antonio Loiz Moxado de Magalhães

[espaço] Tesoureiro³³ 16 de Abril de 1840

Amo Meu Senhor *aque* Respeito *Recebi* ade
vossamerce e vejo *aquem* nela *medis* [ilegível]
es tou acabando de [ilegível] [ilegível] he omes mo
[ilegível] *Recebi* tudo que vejo *narelação* de do
5 mingo *pacado* edando *provi dencia* de tudo
que *vossamerce* determina agora eu es ta soma
no *seguna feira* p[ilegível] [ilegível]
[ilegível] *para* *sima* da *bica* *que* *poça* agoa
10 o *Macaco* *para* o *tanque* es ta *quinta*
feira *dames* ma *semana* *tiro* co
corenta esus a *favor* foi so da *Bica*
para *sima* athe *alavra* que es tou *moendo*
a *tera* es te *ano* a *tera* tem sido
munta *Mun* tas pe *dras* *munto* grande vou
15 *fazendo* *adelligencia* por ser *vir* agos
to de *Meu Senhor* pois *sirvo* de *Boa* *vonta*
de *Ja* tenho no *engenho* hum *Boca*
do [ilegível] *epedra* es tou na *deligencia*
de tudo *que* *sogos* to *devossamerce* todos for
20 es *timo* *asaude* *devossamerce* todos e *Vos* reco
mendamos *avossamerce* todos e a *Meu Senhor* *Senhora*
coiza for omesmo eu como *Criado* *devossamerce*
todos *Meus* *Amos*
[espaço] Jose Ferreira daRoxa

³³ Grande fazenda, muito produtiva, localizada em Camargos (distrito de Mariana), pertencente a Fernando Luis Machado de Magalhães

CARTA XXXI
Assunto: privado

Illustrissimo Senhor Antonio Loiz Moxado de Magalhães

Tesoureiro 27 de Abril de 1840

Amigo e *Senhor* estimamos *que vossamerce* todos con[corroído]
Cano eu *para* Mim dezesio *que* afazer desta he
muita pouca mais pronta ordem *devossamerces*
Recebi Arelação de tudo *que vossamerce* Remeterão
5 2 [ilegível] de polvilho 6 galinhas 1 caxeta
de doce 2 panelas vidradas 2 litros de mon
tega em frasco de vidro vai os Animaes
pedidos todos Recomendamos *avossamerce* to
10 dos Jose *Ferreira Roxa* o mesmo eu *avossamerces* todos
em por ticolos e Sou *Devossamerce* Amigo decoração

Manoel Francisco da Roxa

CARTA XXXII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Maxado. de Magalhães

Arrepiados 30 de setembro de 1840

Meu Amigo e Senhor estimarei *que* esta
o ahi gosando perfeita saúde, efeli_
cidades
5 Pelo *portador*. desta, *que* he o senhor Joaquim.
da Costa Cordeiro, remetto a
Vossamerce. 69# 140 reis importância da
primeira receita do Senhor Braz
Pinto Muniz comprada em sua
10 casa, devendo devendo fazer-me o favor em
viar a Carta e recibo relativos
[espaço] Em novembro [ilegível] ou hei eu
mandar, ou pessoalmente. leva
rei a importançia da segunda recei_
15 ta, e saldo da conta do mesmo Senhor.
[espaço] Aque em [ilegível], como
quem he com muita estima
[espaço] De Vossamerce
[espaço] Amigo affetuozo e Criado
Note Bem vão 69#140
20 [espaço] Francisco Assis Athaide

CARTA XXXIII
Assunto: público

Illustrissimo. *Senhor*. Modesto Antonio Machado de Magalhães

Arrepiados 8 de Maio de 1841

5 Meu *Amigo Senhor* ha poucos dias escrevi-lhe mas
suppondo, que o *portador* desta será [ilegível] de condus_
ir as Obras, que ficarão encarregadas ao Telessio, e
que ha decorrido, somir a deliberação de escrever-
lhe novamente.
[espaço] Rogo-lhe queira nesta hypotese, acom_
dional-as do melhor modo possível, e entregal-as ao
portador desta, *que* he o *Senhor*. Domingos. *Gonçalvez*. Lama remettendo-
10 me conjunctamente. A rellação dos preços ou feitos *que*.
o Telespo tenha dado, e, quando esse tenha press, ro_
go-lhe que r.^{a34} pagar-lhe pelo primeiro portador en_
viar-lhe heo a mesma quantias, afim d' oque lhe fi-
carei obrigado.
[espaço] Queira diser-me se com effeito e o Nunes
15 re[corroído] ou a Prezidencia, e quem provavelmente. o substituire,
assim como, se [[se]] verifica a demissão do *Jose*. Pedro Dias
de Caro.
Aqui em heu desejando occasiões emque mos-
Ter a estima com sou
20 [espaço] De *Vossamerce*
[espaço] *Amigo*. *affetuozo*. e *obrigado criado*.

Francisco de Assis Athaide

³⁴ Em Flexor encontramos para essa abreviatura cinco significados diferentes, a saber, rainha, receita, reverendíssima, rica e rua. Porém nenhum deles parecem satisfazer a lacuna criada por tal abreviatura.

CARTA XXXIV
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Modesto Antonio Machado de Magalhães
Presidente Ouro Preto 10 de deJunho d 1841

Meu Sobrinho. e Amigo. *aquem.* amo. Recebi assua *que muito* estimei as suas noticias, aomesmo. *tempo.* senti não medar noticias da Sobrinha cos 2 peque nos, parecem *que* fui pella pressa do *portador.* Eu posso certificar *Vossa Senhoria* *que* apesar deestar longe, amo atodos, econtinuadamente. me lembro dos Parentes.

5 [espaço] Vejo *que* medis não estar oSobrinho. *Manoel.* naterra, *que* [corroído] telo logo *que* chegue pella resposta da carta *que.* enviei, equeirão todos pacciencia commigo, *que.* estou longe, enão tenho *aquem.* ocupe, ebem *que* estou neste desterro.

10 [espaço] Omeu Companheir-o *Administrador.* não tenho [corroído] ser[corroído] do nas cobranças deseus ordenados, instame incarecidamente. *para que Vossamerce* ou seu Mano sejam seus procuradores, *eque* paga a 4 pontos. nocaso *que* queirão, mandeme resposta, *para* hir Procuração, pois dis Me todos deste lugar, *que* eu tudo posso nesse lugar *por* ter muito. bons parentes

15 [espaço] Corre *por* aqui boatos *que* alguns sujeitos de *São.* João tentão oslugares desta Recebedoria, *eque* pertendem emprestar com onovo Procurador. não sei sehe *verdade.* oque Meposso afirmar he, seha rendimento. he *por que* estando sempre ateste, eoutro *qualquer.* *que queira.* Vir, esta claro *que* he *para.* furta. *por que* a_ eTerra não cobiça, os generos necessarios avida são *por* alto preço, inda ma_

20 *yor,* *que* osda Corte, todo ordenado he pouco *para* sustento e aluguel de Casas, não ha divertimentos nem negocios *que* enterecem, *porque* omaior negocio desta terra he ter Fazenda plantada de Café, e esta he arazão dos mantimentos serem caros *porque* so plantão *para* comer, vendem as sobras, avista destas circunstancias *que*

se_ ra o sугeito *que queira.* emprego neste lugar, senão *para* tirar a Fazenda. Eu tenho aguen tado, *por* ser *amigo.* Sorte assim o quis, *queira* participar-me *oque* sabe

25 [corroído] aqui com *que* sepor defeito emhum empregado da Parahibuna, lancarão fora, *para.* acomodar ahum *Jose.* Bonifaio de *São.* João *aque.* ja tomou posse. Os Aterior fizerão biscas *Deus.* nos livrou delles, mil graças sejam da das aoAlticimo. [espaço] Por aqui inda não consta da posse do novo *Presidente.*

30 [corroído] *correio.* [espaço] Aqui fico saudoso, epronto no*que.* Meprestar *queira* Saudar aSobrinha., eminhas Irmans todos Sobrinhos o*Senhor* Coronel. omeu Amigo *Senhor.* Antonio Luis [espaço] Sou comtoda estima

35 [espaço]Seu Amigo e Tio emuito obrigado.

Luis Torquato da Silva

CARTA XXXV
Assunto: privado

Illustrissimo Senhor

5 Remetto-lhe essa medida para *vossamerce* fazer
favor mandar-me por ella uma par de
sapatos francez, pois que meacho descal_
co, e sem dinheiro, e assim não tenho re_
medio se não amofina-lo, fazendo o com_
petente assento para na occazião a mais
proxima satisfaze-lo, e se por ventura
não tiver que sirva na medida n'esse cazo
10 e rogo mais que se digne emprestar-me
em notas 2#000, para o mesmo [corroído] não
havendo demora da mesma parte no momento
em *que* receber meus vencimentos como já disse,
e espero que não me falte, pois que alem
do mais *muito* lhe ficarei agradecido

15

Ouro. Preto. 5 de Janeiro
de 1843 [espaço] Francisco de Paula Barboza

CARTA XXXVI
Assunto: privado

Catta Branca 9 d' *setembro* d' 1844

Minha *Senhora* participo a *Vossamerce* que falleceo o João
foi sepultado na [ilegível] de Cuja notícia
muito mepeza dar a *Vossamerce*, porem Sam de
terminaçom do Criador, deque não podemos queixar
5 Pesso primeiro [ilegível] em [ilegível] a *Vossamerce* oi [ilegível]
que resta de [corroído] trabalho não vai agora por
me ser percizo sahir com alguma *brividade*
éesta pedi *aquem* me fizem,

10 Desponha de *quem* he

[espaço] De *Vossamerce Venerador* obrigado e *Criado*

[espaço] João Ralph Muller

CARTA XXXVII

Assunto: privado

Prima Sabina

Muito estimarei que vo^{ce}³⁵ esteja boa que he
o meu dezejo [espaço] Prima Sabina vou poresta
pedir um favor avo^{ce} como eu estou com vontã_
de de hir assistir aSemana Santa la espero
5 avo^{ce} para medar um quarto na sua Caza
para mais eu levarei todo percizo de comida
he por quatro dias logo que vo^{ce} he nos a parenta
eu não hede hir para Caza estranha espero <na> Sua
bondade Ser Servida e disto espero resposta
10 pelo portador desta a Seite muitas lembran
cas de minhas manas de todos de Caza

[espaço] Sua Prima obrigada e Criada

15 [espaço] Felisberta Constancia da Silva
1848

³⁵ Optamos por manter a abreviatura por não podermos identificar corretamente a qual variante do *Vossa Mercê* a abreviatura corresponde. Lembramos, novamente, que Basto (1931) aponta várias formas que podem ter o vo^{ce} como abreviatura, são elas: vossemecê, vosmecê, vosmincê, voncê. E, ainda, vossumecê, vossun'cê, vossucê. Além dessas formas apontadas por Basto (op.cit.), esta forma de escrita pode não ser necessariamente uma abreviatura, pois encontramos em outras cartas palavras escritas na íntegra e, no entanto, com parte dela sobrescrita. Assim sendo vo^{ce} pode significar também você.

CARTA XXXVIII

Assunto: privado

[espaço] Prezada Sobrinha dona amiga Estima

Tive toda asatisfação em receber
letras finas e *noticias*. d'amiga Sobrinha e peque
nos *que* na *verdade* muitas *saudades* tenho tido
de todos e oje desperava mas não
5 contra se a fim há mais *quem* Sofia
 que he o *Senhor* Coronel a quem respeito
 [ilegível] faço [ilegível] Cortejos a *Sobrinha*
 que muito agradei os ovos pois me vi com
 cada estes dias *para* fazer Cinco gran
10 des bandejas de Varios Sequilhos *para*
 o grande baile do *casamento* do [ilegível] no
 dia 6 ora Como foi *apara* vez *que* a
 pareceu nesta *Cidade*. Mais doces esme
 rei me com pencas de sonho *para* dar
15 conta porem Valei me os bons Seb^{os36}.
 Modesto *Baptista Antonio* todos me aju
 darão mandando procurar ovos
 ate a 2 por 40 *reis*. tudo servio virão
 arrumar tudo *Fernandinho* cortou
20 ricos papeis *para* forrar as bandejas

2^a f.

foi diferente dos nos bailles os
figuroens avaliarao em quatro cen
tos mil reis supondo *que* o noivo gos
tou ifes porem apennas ganhei em
25 ter os *muitos* sequilhos e doces da parte
 da noiva 30 \$ fora o *que* se comprou
 assim *mesmo* fiquei satisfeita e cancada
 [espaço] Vao esses doces *para* *vossamerc* me ren
 derem e noestando aqui fico Vendo
30 na pellas suas vendas Sendo a *Vossamerce*
 Dona. *Juaquina* e *Sobrinha* *Fernando* na
 suas meninas todas

[espaço] Sua ^vVia³⁷ muito obrigada
35 P.S.
 Mais devagar [espaço] Maria Rozenda

³⁶ Não encontramos significado para essa abreviatura em Flexor (1979).

³⁷ Idem.

ira responder [espaço] 1848
aCarta do Rio

CARTA XXXIX
Assunto: privado

Minha Nana

Estimarei que Esta haxe
Vossamerce gozando huma perfeita
saude como paramim dezejo
<minha Nana> não Estege alembrando
5 de Vossamerce não seu o dia que
havemos hecontar e Vossamerce
não se esqueça demimandar
hexaperidexiles nem O espelho
e Vossamerce de muitas lenbran
10 ças Minha Mai Mariana
é Eva [espaço] Sou Seu Obrigado e Criado
[espaço] Augusto Fernandes
Note Bem quero que Vossamerce mede Res^{posta38}
1848

³⁸ Por não identificarmos a razão de parte da palavra vir sobrescrita optamos por manter a grafia original.

CARTA XL
Assunto: privado

Inficionado 24 de Agosto de 1848

Minha Madrinha *Senhora* Recebi asua Carta
que mimanda dizer huma Missa *por* Alma do fa
lecido meu Padrinho oque comprirei emquanto ao
5 Pai Antonio eu logo que *vossamerce* meescreveu paraman
dalhe para o Retiro do*Senhor* Cata Preta participei aelle
para hir medisse elle que veve muito duente eque
não <vai> para la que está namesma *Companhia*. Emquanto eu estou com
paciencia com elle *que* avisto sahir demim vai para onde esta
10 *vossamerce* deitar deCama para *vossamerce* tratar delle e *que* não pode tra
balhar mais naverdade *que* elle anda duente haverá 6 dias
que foi percizo dar aelle um vomitorio pois eu não sou
que estou retendo aelle para não hir eassim *vossamerce* *quedito* quizer
pode mandar buscar eu já escrevi *avossamerce* Sobre a Missa
15 do falecido Catão efoi aCertidão dentro daCarta enquanto
os Jornais do Pai Antonio eu não tenho mandado porque estou
aespera dehuns dinheiros que ficarão demepagar

2ª f.

Porisso não lhe tenho mandado mais breve eu
mando para *vossamerce* ou eu mesmo Serei *oportador* pois esteje
descançada que *vossamerce*. hade areceber oleite
20 Saudades deseu *Compadre*. Carlos edesua *Comadre*
Maria do Nascimento
[espaço] Sou Devossamerce Afilhado
[espaço] muito amante e Criado
[espaço] Antonio da Cunha Carneiro

CARTA XLI
Assunto: público

Meu muito. Amado Sobrinho e Senhor Manoel Teixeira

27 de Novembro de 1848

5 Recebi a Sua muito. estimada Carta em resposta da sua.
e vejo o que mediz não ter tratado por Sobrinho, e como
tenho tido por noticia, que setem repudiado o paren-
tesco de tia para sobrinhos maior mesmo eu que sou desgra-
cada, e que. sahi ao meu falecido Pay, que sendo muito.
amante. dos parentes, e dos sobrinhos celles atrariam
em hũ cortado, houve um na Contadoria que offeria
10 hir preterido na Contadoria, por inrredos, que farião
delle ao Doutor Malheos, que Deus haja pois era official
antigo, e o preferirão por duas vezes, para o João Ino-
cencio, e o falecido Lucas, como consta de ser pa-
peis e uma Cópia dessa Carta, feita ao Doutor Diogo
no Rio de Janeiro que tinha tido como Conde da Palmeira
deixemos aqui elle sempre procurou sahir aposen-
15 tado mais foi, tão infeliz, que não alcançou enem eu que tantos
exceços. tenho feito, porque o Vasconsellos, tenha tenção,
de me favorecer, como no 22 de Março, do anno de 33, que elle
foi Ministro, da fazenda, quando fes aqui arusga, com Manoel
Ignácio, elle alcançou [ilegível] Jo. para mais Irmã do Recibo pelos
20 serviços do Marido, equando o falecido Primo Padre. Antonio Pereira pedia
a elle para nos Arranjos, tão bem Me disse a elle, que não pe-
dice poressa Caramurcão, e Soberba, enão quis dar fiquei
sei nada ate hoje porque. não tratace por Parente elles
que. tinha mais honra de nos chamar de parentes. Estimo
25 longe muito fico aqui porque, a Caza é muito comprido desay
mandei os principais papeis, como requerimento a Dom. Pedro
Primeiro. Comtestados dos Generais muito honrados em que Bernardo Jose

2^a f.

30 attesto que o Capitam Luis da Silva Valle he um homem dos da
melhor condada desta capital carrega com vosso nome
rara familia muito digno da Contemplação da Sua Majestade Imperial
[ilegível]
tta todos de Visconde de Barbacena, de Luis da Cunha de
Pedro Maria, de Conde da Palma, enfim da Camara do Vigario
tudo para lá mandei e como meu Sobrinho pedirão a Mãe e o Senhor
35 Linno de Abreu, os inxualha, que o Pai erada Cazado corregedor
enão dessimo dia Coza graduado. [ilegível] daqui Prezidente os Sobrinhos não
quizerão mais [corroído], mais facil foi nos darem uma
penção, que ja não pode ser assim, mandei para lá sette

40 vezes papeis tirados ahi na Secretaria tirados por
publica forma, mandei *minha* Irmã *que* os tinha na sua <mão>
para entregar ao Doutor. Jeronimo Penido, e Doutor Antonio Montei
ro, aque fez sette *que para* lá forão, dispaixado pelo Presi
dente, José Sezario, eo *Procurador* Joaquim Antonio foi quem fez
o Requerimento, e foi dispaixado pelo Presidente, posse
45 mandados s officiais, da secretaria, vão procurarnos
livros e attestão *que* aquelle homem, sérvio cm toda
honrra evai Remetido do Ministro, da fazenda
para este pedir a graça ao Imperador, este conseda de
pois vai a Assembleia *para* sancionar, aley e depois
50 vai ao Senado, *para* fazer o mesmo, sansionada *que*
seja aley das camaras, vai outravéz ao Imperador
para paçar o decreto, emandar dar, o Jerônimo Peni
do notempo *que* foi lá deputado, levou-os *para* a Sembleia
ella os deixou, na Secretaria estes tempos <pedi *mais*> *que* os procu
55 race, *para* levar ao Ministro da fazenda, *para* alcansár,
agraça, não tirarão, este anno mandei os tirar disse
rão, *que* estavam o cupados tendo não no Pais, ali a tem
pos em hua folha, em *que* os deputados dezião nós não
podemos dar pensois aos *filhos* dos aposentados, *quem* dá he o go
60 verno, Eu *que*. muito disso porque tem passado por mim os

3ª f.

sete papeis, *que*. lá se perderão seis, e existe o *que* faz
sete na Secretaria dos deputados, e com elles não
quiserão entregar os *ditos* papeis por isso lhe mandei
pedir como meu Sobrinho. Está agora na Secretaria fazer
65 o Requerimento em meu nome e de sua Tia Rita ao Prisi
tente, *para* tornar atirar por publica forma os *ditos*. servi
cós do nosso falecido Pay e Remeter ao Menystro da
fazenda, *para* alcansár [corroído] ador, agraca Provi
zoria muito. [ilegível] [corroído] the serreunir a Sem
70 bleia *para* sancionarem, e Senado isto he
que lhe mandei pedir, na outra carta visto meu Sobrinho.

75 Com os seus, *que* fazeres não pode vir cá *para* eu lھے
clarecer, acho *que* está bem esclarecido, por um bem
entendedor o dispaixo *que* o presidente dá he *que* passa
mandado os da secretaria vão [corroído] livros e attestão
os serviços elle <só> remetem serviços na Contadoria como foi
fiel do Papel Selado notempo do Bernardo José de
80 lorena *que* o *dito* attestou *que* elle sérvio com *muita*. honrra
[espaço] Eu a minha vou no Jardim beijar amão *aminha*

Madrinha., *que* me manda a Liteira Eu sendo *aminha*
Amada Sobrinha. *Dona* Maria eaos meos amados Sobrinhos.
e Sobrinhas piquenos, *que* amuito tempo não tenho oprazer
deos ver. *Vossamerce* não

85

[espaço] me falou [espaço] Sua Tia *que* sempre os amou
[espaço] segostou [espaço] e os carregou nos seus braços
[espaço] doverso [espaço] *vossamerce*
[espaço] Anna. Sabina

CARTA XLII
Assunto: privado

Minha Tia e Senhora

[corroído] arranjos de minha viagem em prisão de ir
[corroído] despedir-me de *Vossamerce* e igualmente sua Sobrinha
que tambem vai.- Como porem desejo addiantar
trabalho, lhe remetto inclusos 73H 880 *reis.* que lhe toca
5 do dividendo dos quatrocentos mil *reis.* que por ora co_
brei do falecido *Francisco. Jose Ribeiro* por conta des [ilegível]
que. ficou devendo á Tia Hica da compra das Casas
di Marianna. Desses quatrocentos tirou-a, como
sabe, 30H600 *por.* o concerto das Casas do Inficionado,
10 e ficarão 369H400 *que.* é o que se divide. Não inclui
a Tia *Dona Ritta*, visto serem *Vossasmerces* suas herdeiras.- *Vossamerce*
fará o favor de me mandar o recibo *para.* Minha re-
salva, o qual pode ser passado no mesmo papel
que. remetto
15 [espaço] Também remetto os recibos da assistencia
feita a *Vossasmerces* por ordem do *Procurador* de *Recibo para. Vossamerce.* passam
sem 10 dos 12 meses de maio de 1854 a abril de 1855.
na importância de cento e vinte mil *reis.* –
[espaço] Estimarei que *Vossamerce* vá passando bem, e [ilegível] dispo_
20 nha de quem é com todo o respeito

Sua Casa. 10 de Abril [espaço] De *Vossamerce*
De 1855 [espaço] *Sobrinho* muito obrigado e Criado

25 [espaço] Manoel Teixeira de Sousa

CARTA XLIII
Assunto: privado

Mana [corroído] e Comadre. do *Coraçam*

[espaço] 20 de Maio de
1855

Não sei por onde principie! Porem va, acabou os pade
cimentos. da nossa enfelis Irmam Rita *que Deus*. aja na sua gloria,
pois bem sofreu de uma molestia nervoza sem cura, que disem
os médicos *que* vem a ser, *aque* ovulgo xamão fome caninha.
5 Eu soube por sua carta datada de 7 de Abril, por tanto
quando. Me entregarão, já latinha acabado oluto, e então foi *que* todos
nós principiamos oluto. Eu estive de cama toda a semana *Santa*
athe agora apouco, e ainda não estou boa de todo, motivo *por que*
10 todos os seus encommodos, *que*. teve com a falecida, ora nunca
sepeze com obem *que* lhe aderremunerar nagloria, enão espere
opago neste mundo, *por. que*. só vomita ingraticidins. Passamos a
outro assunto, *que* importa.

Todas as *noticias que* tenho dahi são concordes *enquanto* acasa *que* voce
15 mora amiassa próxima ruinha, easim ade ser *porque* essa casa é
muito velha, e neste mundo nada hé eterno, portanto hé de [ilegível]
nessicidade *que* voce saia dela *para* não acabar desgraçadamente de baixo
de suas ruínas, ecomo não há meios *para* concertala *oque* custa
20 *muito* dinheiro atento o estado dela lembro aconveniencia
de vendela *para* alargartem o adro da Igreja *porque* *enquanto* acaza
não cae se poderá obter melhor presso, se cair como não pode
mos levantala ordem dar hua bacatela pelo terreno e nem
mesmo. averá *quem* oqueira

vire

2^a f.

Paresse procedente [corroído] ite aocasião de vendela ago
25 ra *que* pode dar melhor [corroído] creio *mesmo que* pela lei pode aIrman=
dade me ter louvados [corroído] a casa e pagar avaliação *que* for
feita pelos louvados dea enosso *por* alegar *que* hé de utilidade pu=
blica desapropiar. [espaço] Fale ao nosso Sobrinho Baptista *para* aranzar is
to, enão faltão ahi casas baratas *para* morar enfim essa esta
30 acair e he porisso redificala³⁹, ou vendela e como não pode
mos concertar, omilhor é vendelas
[espaço] Escreva sempre dandome *noticias*. como passa eacei

³⁹ Redificala ao invés de retificá-la.

te recomendações de suas Sobrinhas e Sobrinhos ede mim hú
saudoso o *Deus* na certesa de *que* sou

35

[espaço] Irmam muito amante.

[espaço] Anna Rodozinda

CARTA XLIV
Assunto: privado

Minha Tia

Ouro Preto 22 de Maio de 1855

Preciso muito de inteirar uma quantia *que*
por estes dias me é muito preciza, e
como *Vossamerce* tem de tirar dinheiro da
Caixa Economica, rogo-lhe o favor de tirar
5 já sessenta mil reis para me empres_
tar e d'hoje a dous mezes torno a'dar_
lh'os e pagando o premio que quizer
se isto for preciso.
[espaço] Espero ser servido *Vossamerce* querendo
10 emprestar-me diga-me para requerer
ao Thesoureiro daCaixa Econômica.
[espaço] Sou
[espaço] Seu Sobrinho
[espaço] amigo e obrigado.
15 Rodrigo Jose Ferreira Bretãs

CARTA XLV
Assunto: privado

Illustríssimo Senhor Antonio Martins

[espaço] 1 de setembro de 1872

Estimo que *vossamercê* e tudo quanto he no
co esteje no gozo de perfeita saude ei
gual o meu dezejo.

5 [espaço] Eu percizo que quando hover
ahi tocinho baxinho me compre 2 *arrobas*
e hum alquire e dois de feijão mais he
quando aparecer mais em conta ofejão
hoje so percizo de huma quer.

10 [espaço] Sua Prima lhe remete
huma aroba de arameta para o *Senhor*
fazer ofavormandar vender a 32 a
alibra não quer que venda por menos
vai hum saquinho com hum bocado para

oSeu Seu *Amigo*

[espaço] Francisco Luiz Carneiro

CARTA XLVI
Assunto: privado

Meu Padrinho e *Senhor*

Camargos 5 de
Julho de 1875

[espaço] Primeiramente desejo saber de sua saude de
Minha Madrinha e de toda sua familia, que è de
coração, Meu Padrinho eu tenho sido muito infeliz
5 porque perdi minha mani que grande amor
lhe tinha mas porem pesso a Deos que medè
forças para soffrer as faltas que ella me faz
pello *Senhoř* Jozè Emerençianno Gomes Envio-lhe o
papel e *Vossamerce*. hade tirar os Vinte milreis 20\$000*reis*
10 que eu mandei tomar na mão de *Vossamerce*. Eu mando
buscar por ter grande neçeçidade, porque com o
encomodo de minha Mâni foi-me preciso fazer
algumas dispezas por isso não tenho principal para
trabalhar, nomais sempre sou um dos seus menores
Servo,
15 [espaço] *Vossamerce*. açeite recomendações minha e de *minha*.
Mulher
[espaço] Sou seu afilhados que muito-lhe
[espaço] Estima Fortunato da Silva
20 *OuroPreto*. 7 de julho de
1875

CARTA XLVII
Assunto: público

Illustrissimo Senhor Antonio Martinz Ferreira

Sua Caza 27 de maio de 1874

5 Este tem somente o fim de lhe participar
que *vossamerce* amanhã sem falta alguma de
ve si apresentar na caza do finado dezide
rio com a noça conta pois hoje fui avizado
pelo Vieira a aproveito tambem cazo a data
ja tenha chegado dar lhe esse requerimento
para despachar pois eu janão preciso mais dele
inportuna los guarde segredo eu quero so esperemen
10 tar o que he a justiça denoça terra eu não
quero usar dele *vossamerce* bem me entenda
Note Bem: vai ahi ares [espaço] Seu Socio Amigo
portador *Senhor João* [espaço] Francisco Luiz Carneiro
Sisiro []

CARTA XLVIII
Assunto: privado

[espaço] Minha Rezadissima

Juis de Fora 5 de Agosto de 1874

Muito heide estimar que com Minha
Vó Tia e Mana e toda *mais* familia
esteão gozando perfeita saúde e felici_
dades. [espaço] Eu Deus lovado estou pas_
5 sando bem, só sim o que me peza é
a enconçiençia que *Vossamerce* hade ter su
sego só quando receber esta que com
muito prazer lhe-dirijo. [espaço] Eu tio e de fa_
10 lha um dia no sarámem por estar pas_
sando mal do estomago *mais* foi filis
com um remédio que tomei que estou
passando bem, pois já estava toman_
do medo supondo até que fosse castigo
mais lembrando-me que *Vossamerce* me conçedeo
15 licença de boa vontade, criei aminha
e continuei a viajar e assim tenho sido fi_
lis, e espero com Deos voltar [ilegível]. [espaço] Amanha
vou me embarcar para Corte se Deos qui_
zer e levo o *compadre* Joaquim Gomes somen_
20 tes *para* sua tranqüilidade, *por* que tendo com_
panheiros conhecido que embarca tam_
bem amanha, *mais* então não vou sem o
compadre e estou tão acostumado que não pos_
so meter fora delle. [espaço] *Vossamerce* mande su_
25 as noticias, e quando escrever que seja

2 fl.

[corroído] de Amoroza e Cirqueira nº 56
[corroído] Pedro *vossamerce*. pessa ao *Senhor* Manoel Lourenço
[corroído] Baptista *para* por sobre escrita nas
[corroído] e me escrever *evossamerces* não mande
30 ellas *por* correio sem estar selladas *por* que
não sendo <assim> elles recebem acarta e não envião
Vossamerce e todos de nossa caza aceite recomendaçõ
do *compadre* Joaquim. [espaço] Eu recomendo atodas as_
pessoas que perguntarem *por* mim e particular
35 mente nossos vizinhos todos. [espaço] *Vossamerce* diga [corroído]

Senhor Joze Bento que tem coidado com [corroído]
pasto do compadre Joaquim Gomes de elles
sal por elle tratar de todas as criação.

40

[espaço] Sem mais pesso-lhe sua bença
[espaço] como seo filho obidiente que Sou

[espaço] Antonio Martins Ferreira

CARTA XLIX
Assunto: privado

Meo sempre lembrado Padrinho

[espaço] Camargos 15 de Fevereiro de 77

Meo Padrinho esta so tem o fim de sa_
ber da sua saúde eda *minha* madrinha
e de todos da caza que eu ate afazer desta
vou pasando conforme deos é servido o Furtu_
5 nato a inda não vai pasando bem pesco_
a *Vossamerce* para fazer me o favor de mandar
para mim hum vidro de olio de figado
de bacalhão ferujinozo e huma garrafa
de vimho do porto *que*. he para Furtunato
10 ton(corroído) pesso tao bem a *Vossamerce* para
m (corroído) –me tão algum *dinheiro* *que*
aqui esta tudo muito caro *não á nada*
que chegue a que eu tenho pasado so
deos e eu e que sei se eu tivesse perto
15 de *Vossamerce* não tinha pasado tanto mas
so quando eu tiver com *Vossamerce* heide
lhe dizer com mais vagar
e no mais recomendações
a todos da casa [*ilegível*]
20 Sou sua afilhada que
muito lhe estima no coração
a benções em seos afilhados
e im mim tao bem

[espaço] Maria Augusta da Silva.

CARTA L
Assunto: privado

Meu Padrinho e *Senhor*,

[espaço] Muito prazer terei se minhas indignas letras,
for encontrar a Va^{ce40}, gozando saude e falicidade emcomp_
ania di minha madrinha e todas dessa nobri casa,
eu vo passando mal em razão de Fortunato estar passan_
5 do bastante mal poe bastante sangue pella boca,
e por baicho pesso a Va^{ce}, para emprestar-me vinte mil
reis *que* logo que elle restabelesa mandarei pagar enpo=
rtuno a Va^{ce} para dar minhas recomendações a minha *madrinha*,
todos di casa Sua Afilhada *Obidiente*,
10 [espaço] Maria Augusta Musqueira
Camargos 21 de Feveriro de 77

⁴⁰ Optamos por manter a abreviatura por não podermos identificar corretamente a qual variante do *Vossa Mercê* a abreviatura corresponde. Torna-se necessário mencionar que Basto (1931) aponta três formas surgidas, provavelmente, de permutas sofridas pelo *Vossa Mercê*, que podem ter o Va^{ce} como abreviatura, vejamos: vassuncê, vancê, vacê. O autor também afirma que estas formas são características do Amazonas. Não obstante, podemos encontrar em Nascentes (1956) outras variantes desse pronome: vansmincê, vainicê, vamece

CARTA LI
Assunto: privado

Illustrissimo Senhor Antonio Martinz Ferreira

[espaço] Sua Caza 5 de Março de 1882

A sua saude e de tudo quanto henoço
he o que mais dizejo.

5 [espaço] Vai este portador *para Vossamerce*
mandar huma saca de sal bem pre
cizo de feção quando nada me em par
te algum do seu gosto athe compar
mandem 50 cravos que estou com as ani
mais do finado he o que tenho a dizer
10 [espaço] Seu *Amigo*

[espaço] Francisco Luiz Carneiro

CARTA LII
Assunto: público

Senhor Antonio Martins Ferreira

Remeto um requerimento para *vossamerce* man_
dar citar o *Senhor João Gonçalves Vilas Boas* por
que elle não me quer pagar em bem logo
que elle seja citado me aviza para eu
5 hir assistir a odienca.
[espaço] Eu preciso de hum poço
de feção que vide mandar buscar amanham
o Primo José dos Santos ja mandou trinta
mil reis para sua conta.
10 [espaço] Desejo saude e flicida
de e tudo noço [espaço] Seu Socio
[espaço] Francisco Luiz Carneiro
1886

CARTA LIII
Assunto: privado

Illustrissimo Senhor Emygdio Roberto

[espaço] São Caetano 4 de Janeiro de 1891

Amigo Senhor Creio que e caçada! que o Senhor esta fa=
zendo com migo, pençei que estava negociando co
um amigo tanto que rebati nos preços dos fogos.
com este portador já [ilegível] 4 que mando aí, em sua
5 caza, a 500 reis já são 2H veja se e possível, que eu pos=
as vender fogos assim! pois meo Amigo, eu sou muito
pobre, trabalho apenas para dar um prato de feijão me=
us filhos, não é por bunteiza, o Senhor tenha a bonda_
de de dar a meu portador, os seis mil reis, é inopilve
10 o Senhor dento de sue araiá, não achar esta sempre *quantia*
para dezarperta um amigo, qui esta com acorda no pés=
couco. Já recomendei o portador para não vir sem estes cobre [espaço]
Vossa Senhoria
Volta

2fl.

[espaço] ao Cidadão Ramos

[espaço]Amigo e Senhor

[espaço] Tenho arecebido suas cartas mais sempre
Encontrando-me desprevendo hoje recorri a
Meos companheiro da Festa para meajudar
e arranjei para amanhã e depois *Vossa Senhoria* pençará
5 que não tenho mandado por maldade não lonje
de mim tal pemcamento assim como lhe
mandei deis mil reis se tivesse orestante lhe
mandava pois tenho o conhecimento que o Senhor
trabalha para comer, e provo com o Senhor Jose
10 de Ramos, dia de comenada o Júri he quem
pagou s elle por mim e hoje vou dar jeito a
fim de realizar esta comta lhe prometo
que seo portador não dara a quinta viagem
[espaço] Seu *Amigo*
[espaço] Emygdio Roberto Ferreira

3 fl.

Meu amigo pois tenho de fazer este [ilegível]
hoje sem falta também espero [corroído] o
portador sem falta ja comprimdo o outro.
por seu respeito. [ilegível] lucro com[ilegível]
5 nestes fogos já se f[ilegível]m [ilegível]ogo ao portador.
mando um [ilegível] Por *VossaMerce* responde [ilegível] furo
o [ilegível] mandar outra vez Sexta sem falta
Outro vez torno a dizer, mando sem falta
pelo o por[tador] *VossaMerce* sabe que lhe dizenpenhei
10 [espaço] De *Vossa Senhoria Amigo Obrigado*
[espaço] Felicíssimo Agostinho de Ramos
Note Bem. Tenha a bondade de dar o meu camarada
U prato de feijão *para* elle come *para* elle
Não sofre fome.

CARTA LIV
Assunto: privado

[espaço] *Illustrissimo Senhor Antonico Alemão*

[espaço] São Caetano 9 de *novembro* de 1891

Desejo-lhe saude e *muitas* felicidade em companhia de sua familia
Vou por meio desta lhe importunar *para Vossamercê* me fazer
o favor de mi mandar pello o portador desta
6 metro de morim do melhor *que* tiver hum maço de
5 linha de [] de numero trinta *que* tenha opapel vermelho
1 metro de morim cambralha superior 3 metro de
chita bem roxa aparti a conta e mande medizer
em quanto inporta *que* alende lhe pagar lhe ficarei
muito agradecido. [espaço] Aceite minhas recomendações
10 [espaço] *para Vossamercês* todos
[espaço] *Anna Maria Gomes Carvalho*

Documentos
Século XX
Arquivo Histórico Monsenhor Horta

CARTA I
Assunto: privado

[espaço] Prezado Primo Arlindo

5 É Com imenço prazer pego na pena para responder
a sua amaivel cartinha que foi para mim um balçamo
de alegria por saber que você gozea boa e saude e felisidade
pois e o que dezejo. quanto a mim vou indo na forma
do custume graças ao altiscimo. Arlindo você mesmo
10 não imagina como eu fiquei imperscionada com aquella
noticia do seu amigo N... ter ficado mal com você por mi_
nha causa perferia mais que elle ficasse mal commigo,
do que perder amizade com você, Arlindo eu não sei o que
15 istava pensando que eu não escutei os teus concelhos você
bem me a vizou hoje ê que tenho arrependimento de tudo
mas o que eu heide fazer agora e tarde ceja feita a
vontade de Deus. quanto o que você disse que tem te
20 aborrecido você manda me falar que eu istou ancioza
para saber o que ê Aro depois que eu a qui cheguei soube
de uma fala de mim a respeito Neco eu não sei se será
exacto mas mesmo a sim tem me aborrecido. não poso
ser mais extenca no mais peso dar-te recomendações
a todos dahi emparticular guiló envio te minhas
25 saudades, sua prima e de que ti estima de coraçãoes

[espaço] Maria Eulália Villas Boas

25 Não a repara os erros e as faltas de letras

Gama 5 de Julho de 1904

CARTA II
Assunto: privado

Amigo e Senhor Arlindo Agostinho de Ramos

Faço-lhe os meu cumprimentos.

5 [espaço] Prezado amigo. com immenço prazer
dirijo=lhe estas duas linhas, a fim de dar=te
as minhas noticias. Arlindo aqui vai se levando
a vida um tanto penosa, mas. o que heide
fazer você bem pode saber que eu sou lou_
co por este lugar, emfim estou comprindo
a minha sorte algum dia não é tarde,
talvez que muito bréve havemos estar juntos.
da qui vai estas pessoas juntos com meus
10 pais. Talvez que estes lhe enforme, muito
Sente não os fazer com panhia.
[espaço] Arlindo saudades a todos de sua
[espaço] familia e aos meus amigo
Sbscrevo-me com verdadeira esti_
15 ma e concideração
[espaço] Criado e Obrigado
[espaço] Raymundo Malaquia da Silva
[espaço] Piedade 2 de Agosto de 1904

CARTA III
Assunto: privado

Ponte Nova 20 de Setembro de 1904

[espaço] Querido Arlindo

5 Comprimeto, cordialmente e todos a família,
 desejando para todos um futuro risonho
 e cheio de esperanças, e, é todo o meu desejo.
 Arlindo, a muito que queria escrever-te, mas,
10 devido a muito serviço ainda não me foi
 possivel, ao qual faço agora pedindo-te dis_
 culppa. Arlindo, diga-me como vai esta
 alta personagem, creio que muito bem não é?..
 Pois, a mim é como sabes, sempre para os
15 lados alhéios, longe dos meus amigos e patri
 cios e da tus boa prosa, mas emfim...mal
 de muitos concillo é. Pasamos a outro assun_
 pto. Como vai passando da sua gonor... melhor...
 creio que sim. Diga-me como vai o Zezé
20 porque a muito que não tenho noticias d'elle;
 elle me screveu uma carta e eu respondi
 imediatamente e não sei se elle recebeu ou
 não contanto que não recebi mais carta d'elle e
 estou muito sentido com elle. Queria mandar-te
25 um jornalzinho daqui de Ponte Nova para
 voçe apreciar, mas emprestei-o a um rapaz
 e elle ainda não mandou-me mas o Plinio
 tem elle ahi que eu dei a elle quando aqui
 esteve. Mas, é um jornal pandego, só voçe

2 fl.

25 lendo, tem pintado com a rapaziada, até eu já
 tomei fazenda mas emfim.....

[espaço] Adeus Arlindo Queira acceitar

[espaço] um saudoso amplisco d'este teu

[espaço] [ilegível]certo que é

30 [espaço] Agenor

Post. Script. Pesso saber do Benigno si
 elle recebeu uma carta que, lhe screvi a
 tempos.

CARTA IV
Assunto: privado

Passagem de Marianna

Para *Senhor*... Arlindo Agostinho Ramos,
Desejo-te. saúde paz e e tranquili=
dade Faço-te esta Carta a fim de
Saber de voce ê todos daí ~~de~~ sua caza
5 Si vai bem se fore bom e tou
Satisfeito modem de Assunto a
Arlindo ai constas que pedi cazam=
ento deicha fallar não foi acceito, não eu
10 ê vose bem sabe que Sabe que era
inposive não falar co voce e isto
constas que eu ia sentar que eu
centei praça; eu não cou arára.
deixa falar a te abri a boca nou
vira

15
2 fl.

canto Arlindo vose não teve sim
i velope para mandar para mais
eu mando esta folha de papel
este e velope mi-irever alguma
20 Caza para mi Arlindo i Guiló
Covida avose ê Guilhermina para
e jantar começo dia 18 de dezembro
com preto umeu 21 Anose e asi
espero que não mi farta neste
25 dia si não fare asin não arepare
u era que vai ai não are pare
acasuada dou pape Somos amigos
1904 Novembro 17, Recomendasaio
Guilhermina Maria e umma
30 [espaço] Américo Patrício Godoy

3fl.

Aceite de teu amigo um abraço

35 De a muita o coração que morta eu crera

Pulsa e vibra com grande intensidade
Por tal transformação quão te devera.
Si agido não houvesse por maldade.
Arlindo Ramos

CARTA V
Assunto: privado

[espaço] Ouro Preto 19 de Abril de 1905

[espaço] Imcomparavel

em primeiro lugar dezejo asua saude e da sua *excellentissima* familia se assim acontecer <será> meu maior dezejo. em conto eu voindo pelegando com a imfluesa que está querendo me por na cepultura ainda não [corroído] escapa de morer o eu que sei o que esto sintindo meu alivio [corroído] de more

5 a qui neste lugar por que as peçoa que não tem irmandade vai pó ca saramem mais São Caetano. hade me ajudar que não heide mor_ rer a qui não se voce me ver voce corre de medo nomais não arepara os erros e as faltas de <lettra> por que não o que escrivi recumendo a Jose A. é a sua familia queira aseitar as minhas saudades!..

10 [espaço] Maria Delfina Gonçalves.

CARTA VI
Assunto: privado

Arlindo
[espaço] Recebi asua ama_
vel cartinha o qual me enxeu de par_
zer de ter as suas noticias eu tenho
passado malcom muita dor <de> Estomoggo
5 se você me ver<res> tu conheces esto muito ma_
gra. Arlindo desde do <dia> q que eu escrivi
para você mas não pude mandar ella
vai ahi para você <não> pensar que é mentira
voçe mandarme dizer que não estou alembra<n>
10 do de voçe eu não posso esquecer deste Primo
não é verdade Raphael manda te dizer
que elle tambem é seu Amigo e Papai
manda te dizer que veio tarde aresposta
que elle vendeu para Antonio Pio
15 Arlindo apriséi as festas em Cachoeira
não podia estar melhor só falta você
diga a minha tia que acasa esta
muito choca sem ella você não sabes
de um cousa que Vagica ja é noiva
20 do Liberato mas meu tio não quer nem
ver mas ella quer muito esto louca
[espaço] Vire

2fl

por elle voce cha bom. eu soube não
sei se é verdade que Rila quer fazer
Maria Cazar com irmão de José das
Neves você conhece elle dizem que elle
5 é bobo Aseite Lembranças de papai
de Mamai voce dei mu<i>tas Lembran_
cas a Dalena e Jose e L. e minha I
Tia Aseite minhas Saudades e Lem_
branças Não arepare o assumpto deus
10 Lembranças a Dico
São Caetano 27 de Abril de 1907

Asête um aperto de mão desta
tua Prima que muito te esti_
ma Maria Mendes
15 São Caetano ê inbaxo eu botei ensi_

ma você mande 3 *Kilo* de farinha de
trigo e mande. Ouviu?

CARTA VII
Assunto: privado

[espaço] Meu respeitavel Tio

Peço-vos vossa benção e visite á todo de nossa casa.

5 [espaço] Tenho sido muito incorrecto para com Voce., re_
conheço isto, e, ao mesmo tempo peço-vos perdoar-me
por esta falta involluntaria; involluntaria sim, porque
não tenho tempo sufficiente para escrever as pessoas que
me são caras; o motivo passo a esplicar-vos:

10 [espaço] As 6 horas da manhã levanto-me arrumo a
Pharmacia e começo a trabalhar, e assim voce até
as 10 da noite, hoar esta que vou me deitar; isto
desde que aqui cheguei tem sido assim porque a
Pharmacia fornece medicamentos para 700 pessoas
da Estrada de Ferro de Sabará á Santa Barbara, não
fallando no serviço da Santa Casa de Misericordia
que é diário, e da freguezia da Cidade.

15 [espaço] Logo que cheguei aqui adoeci com influanza e dias
depois appareceu-me outras complicações que vi-me obri_
gado a guardar o leito por espaço de 20 dias.

20 Suppuz ter extranhado o clima, (como de facto não
Dou-me com oclima d'aqui) e dei providencias a
Outro emprego, mas até hoje não me foi possivel
arranjar; só tenho tido promessas por enquanto.

[espaço] O ordenado que tenho aqui é pequeno (visto o
meu trabalho):- que é de 50H000 mil reis mensal.

25 [espaço] O patrão propõe-me gratificacção, mas eu acom_
panho o provérbio que diz: promessas só de Christo

[espaço] – continua –

2fl.

Outro sim, desejo saber como vão os vossos negocios
relativamente a esta questão de terras, pois receber carta de
minha mão dizendo-me ter sido Voce. intimado, mas não
30 me explicou para qual fim de intimação.

[espaço] Eu estou mui pertinho da Capital como sabeis,
se precisar de alguma coisa relativamente dos vossos
negócios, peço-vos escrever-me que estou prompto a ir
á Belo Horizonte entender-me a respeito.

35 [espaço] Soube mais que Sinhá esteve doente, qual o encommodo
que ella soffreu?

[espaço] A bastante tempo que não recebo carta de Domingos,

sendo elle devedor de resposta de uma carta que dirigia
elle há tempo; elle esta ainda com Lindouro?
40 Pretendo ir ahi até o dia 5 de Agosto, se Altíssimo
me conceder vida até lá, e espero no bom tio esperar-me
até esta data, para dar algum dinheiro para abater
em minha conta.
[espaço] Ao terminar esta, peço-vos recommendar á Gabriella,
45 Lulú, Domingos, se estiver ahi, Maria, Antonio, Rosa,
Theodora, Juca, Vicente, Nicica, Izabel e com Sinhá e
Minha Mãe, peço-vos lançar-me vossas bençãos,
em quem pede licença, para assignar – o vosso
sobrinho grato
50 [espaço] Agenor de Sousa
Sabará, 10 de Julho de 1907

CARTA VIII
Assunto: privado

São Caetano, 2[rasura]6 de Fevereiro de 1908

Meu querido Mestre Arlindo. Dezejo que esteja gozando perfeita saúde e felicidade em teu emprego. eu e Mamai vamos indo bem de saúde. e muitas sauda-
dês e falta de você que cintimos, Arlindo, eu estava com vontade de ir em
camargos Rita Maria e [rasura] todos estavam com vontade de me levar, pedi
5 Papae o animal e elle não quis emprestar-me, eu já não gosto de pedir
Elle nada, porque elle não gosta de mi servir. Elle não fallou nos vestidos
Mais vou emcomendar Sabina. Eu já furei minhas orelhas fui pedir
Papai elle me respondeu se eu tinhas biscas que podia furar. so para não
gastar com migo um par de biscas de mola não é? Vou estudar munto,
10 par quando vires [rasura] achar <me> bastanti adeantada [espaço] Eu e Mamai
enviamos muitas saudade a ti [espaço] Sua dicipula que te estima:
Maria de Paula Godoy

CARTA IX
Assunto: privado

São Caetano 27 de Fevereiro de 1908.

[espaço] Arlindo Deus *que* ti abençoi e
Proteija, Recibi a Sua Carta, a qual
fiquei saptisfeito de *VoCe* combinar com
o *Seu* Leite; so te pesso que pegue com *Nosso*.
5 *Senhor* e *Seu* Geraldo para *VoCe*. ser filiz ~~em~~
eu tanbem. Estou chegando e sua maÿ.
Arlindo Neném [corroído] va a tua roupa
que pedes o traveceiro chegará lá a=
manhã, ²⁹ vai junto com aroupa
10 di Jozé, com o Neca tropeiro do Fi=
lhote, eu pidi para Entregar ai, em
caza do *Seu*' Leite. [espaço] *VoCe* entregará a [ilegível]
se elle tiver muita nességade mande na
Cidade que acha ella ~~amanhã~~; nós
15 aqui vamos todo na mesma eu
ainda estou pa[corroído]; Xiquinha es=
ta muito mal. Hoje foi umgida,
eu disse o nenem que *VoCe*. dará elle
uma molhadeira. Recomendamos
20 a todos, e a *VoCe*. e tem irmâus uma
lença minha e de tua maÿ e Deus
que tome conta de *VoCes*.
[espaço] Teu pai que ti estima
[espaço] Felicissimo Agostinho Ramos
25 [espaço] Volte *para* [corroído] lado.

2fl.

Na. Arlindo quando *VoCe*. tiver
de vir cá por cauza do cartoro
não venho sem *concentimento*
30 do *Seu* Patrão [espaço] Olha o*que* te acom_
teceu com o *Seu* Mattos
[espaço] o mesmo

LATERAL

Arlindo

CARTA XX
Assunto: privado

Illustrissimo Senhor Arlindo

São Caetano 23 de Abril de 1908

Comprimeto a *Vossamerce*.

oportador desta é o *Senhor Antonio Sabino* a quem *Vossamerce* pediu de entregar os 4000 mil *reis*.
que *Vossa. Senhoria.* me é devedor espero

5

sem falta e *Vossamerce* quera
desculpar a minha exigencia

10

Seo Criado e Obrigado
Luis Jose da Silva. Brum.

CARTA XI
Assunto: privado

Gama 11 de Maio de 1911

Illustrissimo Senhoro

[espaço] Arlindo

5 Saudo vos desejando mil vem_
turas e toda sorte de felicidades,
juntamente a todos que vos são
caros, O fim desta, é para voçê
ter a bondade mandar a copia
si já tirou, e si não tirou, pesso
para ter a bondade de tira com ur_
gencia, pois percizo de a prezen_
tar a escritura, para mostrar-as
10 divizas, que estou muito nervosa
vire

2 fl.

5 pois todos os dias sai uma falla
para mi a molar e por isso estou
ansioza para a cabar com é
estas [ilegível]rias, si não tiver tirada
voçe faz toda deligencia de tira e
da Delfina para trazer, e no mais
peso para desculpar a molação
e dê recomendações a todos os nos_
10 so, recado de sua tia que ti es_
tima
[espaço] Francisca Angélica Silva.

15 *Note* não repare os erros porque setou <com> minha
presa, amesma

CARTA XII
Assunto: privado

5 Vagica, não esqueci de voce,
não, ainda não escrevi-te porque
tenho estado doente e muito ner_
voso, mas, como sei que estas go_
sando boa saude não tenho na=
da mais que desejar. Peço-te re=
commendar a to-dos d'ahi, e não
10 escrevo mais nada porque o por=
tador está com pressa; acceite
de teu irmão que te estima um
abraço. Teu irmão. Arlindo Ramos. 10-2-12

CARTA XIII
Assunto: privado

[espaço] São Caetano, 14 de outubro de 1912
[espaço] (Maspna Casbneco Enlurco)

5 Eu tenho imaginado bastante como deves de estar pensando
o meu silencio para com tigo! (não é culpa minha
fui na deze ca Dertucuo 3 nazas rão ardortnae-o
voda melia qua re deze ai res caudho, e depois
elle foi sem eu vello. Hoje tive noticias de você
por Sé Aluem tendo rão tuvo nasacuo ma rão
pangirten posi nada. Ella disse que você es_
tava passando mal, e que tinha tomado um
porgante. Manda-me noticias sim? Antonio
10 Machado me deu noticias de você, que no Sabba,
do você estava no Lindouro, fiquei muito
alegre, e hoje esta noticia, não sei como heide
pensar hontem sua mamere esteve aqui com
migo. Nhanha, Vagica, ao meio dia estávamos [rasura],
15 sentado no Paredão. Vou parar<por> que estou mui,
to ~~p~~ atrapalhada mão sei o que te escrevo
estou muito dizorientada, mandam
<dizer> o que você tem? ouvio) (hoje vi as bluzas
la na caza de Nhorreto com Raphael
20 João foi que me mostrou não
achei muito bunito não! Hoje fui
encher o vinho, hontem eu fui na Rua
das furnigas vim de noite.

2fl.

25 Amtoi suito metumfante, co diudeco ca Dam,
terdue. Sem ertam fomma ai?
Li bem a tua carta, estou bastante orgulhoza
puz bem sentido naquelles palavras.
[espaço] Ecaim edauto suitom baujoin, a is
ebredo, bas epanteco, ce tue qua rão tra amqua_
30 ma is sosarto. Ecaim Huilhersuerse H.
[espaço] (Uma vizita estas flores)
15 de outubro. Não pude dormir esta noite,
Amadrugada sonhei muito com você.
acordei e tive vontade <de> chorar pode crer
35 no que te digo, te contava o sonho quan
do sarar ou vir, tive uma dor
no peito que não podia respirar

40 e estou passando mal com a tal
dor, 7 horas da manhã
(Não acho um portador) (Vi tota la ne largo

CARTA XIV
Assunto: privado

Ouro Preto 29 de Maio 914

Arlindo [espaço] Saudações

5 Fiz hoje o pagamento da Interna_
cional, ao mesmo tempo pesso-te des_
culpas por não teravizadoate *que* o mez pas_
sado recebi a su a carta e junto o di_
nheiro; esplico-te arazão: no mesmo
10 dia *que* me foi entregue a *importancia*. Fui
a caza do Edimundo fazer o paga=
mento, ficando elle de entregar_
me o recibo no dia seguinte, o que
não fez passados tres dias procurei,
então elle me disse *que* era preciso
fazer o pagamento do outro mez
que estava vencido, eu disse a elle

2ª fl.

15 que só faria o pagamento de ac_
cordo com voce, visto elle exi_
gir dous ao mesmo tempo, hoje es_
tando com elle então resolvi fazer
o pagamento deste mez, do qual
20 elle me entregará o recibo segun_
difeira, junto o recibo atrazado.
pois conforme o recibo o prazo de
pagamento é até dia 9 de cada mez
não é assim?

25 Adeus desculpe a []
Recomendações a todos dahi e do
primo um abraço.

30 Recomendações particular a Guilher_
mina, e Maria da qual não tenho noti_
cias

3ª fl.

Do primo e amigo
Levindo Barbosa Leite

35

Desculpe estou passando mal com reumathismo
na cabeça e o frio esta fortissimo

CARTA XV
Assunto: privado

[espaço] São Caetano, 26 de março de 1915

não [espaço] Arlindo recebi a sua carta hoje já estava encommoada de voce

ter escrito. Nós vamos indo regular; Arlindo quanto o que voce me es_
creveu eu não me adimiro, por esta eu já esperava, mas voce não se
emprecionem, quando elle quizer vir embora deixe vir antes sosinho do
5 que mal acompanhado não é? Arlindo os seus freguezes daqui
não do paracatú o *São* Luiz e Lúcio disseram que voce fez cazamento por

7.
HH sete mil <reis> e que já deu xixico para ti dar, voce mande dizer, e os
freguezes das roupas não apareceran até hoje, só o poeta é que mandou
um recado que mandasse a roupa más por emquanto não mandei.

10 [espaço] Arlindo as estampilhas até hoje e nem o figurino, voce escreve
reclamando as estampilhas não é. Arlindo as meninas foram
em são Sebastião e de lá, foran com *Seu* Pedro para o Sumidoro e fi_
[rasura] seran precisão das dores de um dia para outro sem espe_
15 rar, hontem elle mandou trase-las eo Lindoripho. Hoje recebe_
mos estas cartas, não sei se fiz bem em mandar no mas
acceite saudades das meninas e Paxão Dico Nhanha Agostinho e todos.
Eu e seu pae abençoemos a voce José e Neca, saudades
a Dalena e Amador. Sua mãe que ti abraça e abenção.

20 [espaço] Maria Cirylla Ramos.

Indo Nininha manda ti pedir para voce dizer ao
Amador que mande o remedio d'ella, porque elle ten
estado meia doente e tem medo do remedio não servir mas
passando muito tempo que foi a emformação. Sua ir_
25 mã que ti abraça Evangelina Ramos

LATERAL

30 *Note Bem* Diga a Jose que depos eu escrevo a elle, e diga a Amador que
não morri elle pençou errado estou viva sim?...!..

CARTA XVI
Assunto: privado

São Caetano, 8 de Julho de 1915

[espaço] *Illustrissimo Senhor Lindoripho*

Recebi sua cartinha dize não que
é falta de confiança, voçe e menos
a bilitado para dizer isto, pro~~que~~ se não
chegava no ponto que chegou, tenho
5 visto muitas cousas de me amolar.
Então foi considerado pellas mo=
ças para bater peteca por tua amiga
muito adimiro pela tua boa a
amizade não é.
10 Peça para me desculpar a minha
falta de educação porque voce podes
bem imaginar ~~que men~~ <não> há nenhuma
porque mau tempo é pouco para pensar

2fl.

quem não pensa em mim, mais mesmo
15 assim estou consolada. [espaço] Ao mesmo
pempo⁴¹ peço medesculpar alguma
offenças porque eu não sei o que escrevi,
estava com tanta raiva, mais vejo
pela tua delicadeza não deves reparar
20 minhas groceirias.
Podemos bem deixar de brigar assim
estamos perdendo tempo vamos a
proveitar em quanto estamos assim
antes de você me dar o fora porque isto
25 é mais certo. [espaço] Deus permita que ~~vøee~~
no Domingo não acontece como o passado
que não tive prazer <nem> mem uma hora não foi
capaz de procurar meios de mi vêr o bôbô
não é?
30 Peço para desculpar os erros e as faltas.
[espaço] Maria Macedo e Silva

⁴¹ Pempo no lugar de tempo.

CARTA XVII
Assunto: privado

Passagem 2-6-1916

[espaço] Amigo Lindoripho

Com muito prazer faso-te estas duas
desejando saude e felicidade. Aqui es_
tou feliz gracias a Deus.

5 [espaço] Hoje o meio dia depois de ter
tomado <2> copos de resconstitutinte quinado
truvejei a mão na pana⁴² e fiz uma bru_
ta decalração na menina e se em_
conbi a voce de tratar desta poizia
10 namorial e nada respondeu-me
e não foi este o nosso trato.

[espaço] Mudamos, agora vou saber dos
amigos. Como vai o nosso Barboza já
cortou o bruto penaxo que tem no cú

2ª fl.

15 e o Japosso o que tem feito, elle o nosso
[espaço] vizinho da Philomena vai bem nao e?
Já soube que são entireçado na firma
Taqual, Tenebra isto e que e vidada
não envegam da vida de um tocinheiro
20 daqui a dias eu meto os 900 no boçio
e estou tentando o galego, ahi vai o
panpara, Esesias Villas-Boà arreti_
rou os capitaes 18.750 306 e ~~bes~~ 6 ternos
de gazimira⁴³ englezas e vo m vu quin_
25 to e neportante um panpara

[espaço] Lindouro voce não e culpado
de estar de pantão

[espaço] Sem mais o [] []^a as
amigos Lino

3ª fl.

30 Aceite um copo de cerveja, não me
faz esta desfeita ~~vo~~ logo que não quer

⁴² Pana no lugar de pena.

⁴³ Gazimira no lugar de cazemira.

cerveja vou abrir 1 *garrafa* de Monte Mario
Viva o golo, isto dura porcer
Omesmo
10H%=HxIx.

35

CARTA XVIII
Assunto: privado

Amigo João Lino *Illustrissimo Senhor*

São Caetano 14 de Julho de 1916

Amigo João Lino. passo-te estas pistolas linhas
para sâber as tuas boas notícias, que as mínhas
até me acanho em dar-te, pôr que sou um
desordeiro rancadôr de cabaço como dizem estes
5 filhos das puta, Lino se tocar nisto com voçê
o safado do caiana diga a elle que é verdade
tambem *que* o Vílico pegou na vagina da
irmã delle, e não mete a cara com migo
que não dou pello, e Mudamos de assuntto
10 que este esta pau. João recibí a sua cartinh<a>
e qual deu-me muito prazêr, e então você
esta pojando no reconstituinteo prazer e
todo meu, assua pequena ainda não teve
mas ocasião de comverçar-mos sobe que esta muito
15 satisfeita com a tua Phótógrafia, tenho adizer
que o Barbosa fez um lindo par de rédia
com o tal penacho do cú, e fica para outr<a>
hora⁴⁴

⁴⁴ Embora não tenha assinado a carta é possível saber que foi escrita por Lindoripho Ramos, já que se trata de uma resposta a carta anterior escrita e assinada pelo João Lino.

CARTA XIX
Assunto: privado

Illustrissimo Senhor
Lindoripho Ramos
São Caetano de Mariana

Lindoripho.

Com grande prazer pego na penna
para dar-te minhas notícias, e
o mesmo tempo, saber as tuas e
de todos da'hi, eu graças a Deus
vou vivendo bem, e aquí estão
5 todos bons, desejando que acomtessa
o mesmo ahi, se for assim eu
ficarei muito contente, pois é
a unica cosa que me encomoda
é não ter notícias da'hi, eu se
10 faltado com minha obrigação e
por falta de tempo e não e por
pouco caso pois estou trabalha=
ndo uma aretirado da
cidade, saio todos os dias as [corroído]
15 horas de casa e chego as 6 ja
bem cansado e de modos que não

2 fl.

tenho tempo, pesso Vangica
ella não escreve, de modos que a razão
e esta, mas parece cousa que não
20 irmãos nem amigos e finalme<n>te
mingem que me estime, não e?
Lindoripho tenho me lembrado
muito de voçê para trabalhar com
migo mais tenho imaginado
25 que voçê ainda não esta bom
poristo ainda não te xamei
e também por que não tem co=
modo para morarmais eu es=
tou bem ja sou feitor, e breve-mente
30 mandarei xamar voçe e o Souza,
o ordenado e de 3 para sima e o
servisso e leve o patrão muito bom

35 eu estou limpo com elle ja coloquei
6 pessoas posso chamar quanto
quizer no mais pesso a benção

LATERAL

papae mânde abraço todos irmãos [corroído]
Lino filho e [corroído] João [] Sousa [corroído]
A Maria Quirina, *Dona*. Tude *Senhor* Mauricio e [corroído]
Teu irmão que te abraça Francisco Xavier Ramos

3ª fl.

40 Correio de Ouro Preto
Estado. de Minas
São Caetano de Mariana
Rudolfo Somenfelo⁴⁵
26 *Fevereiro* de 1917

⁴⁵ Parece que foi escrito por outra pessoa, talvez o agente do correio.

CARTA XX
Assunto: privado

São Caetano, 16 de março de 1918

[espaço] Sinhá, Deus que te abençoe e tome conta de você
Desejo que esta carta va encontrar-te gosando saude e feli_
cidades, se assim for é o meu desejo. Em quanto eu vou indo
como Deus é servido, estou muito endifuissada tossendo muito.
5 Sinhá vai a tua roupa e o dinheiro vai dentro para não
ficar muito descommodo para o Estevão, mas a tua roupa
não está boa para você assistir a Semana Santa ahi, mas
alguma cousa de noite voce pode ir mas de dia não, se
voce quizer a minha saia de casemira mande buscar
10 e da um jeito nella ahi. Sem mais acceite saudades de
todos. Recommendações a *Dona* Constança e Dico.
[espaço] Tua mãe que te abençôa
[espaço] Maria Cyrilla Ramos.

[espaço] Sinhá

[espaço] Se esta cartinha for te encontrar gozando saude.
15 é o que desejo. Eu vou indo bem graças ao Bom Deus, pen_
sei de adoecer o dia que vim por causa da chuva que to_
mei mas felizmente não tive nada. Sinhá Deus permi_
te que voce gose bem na Semana Santa, não fique
feito bobo não, aproveita bem, eu só sinto não poder ir
20 tambem que eu tenho tanta vontade de assistir ahi e
nunca nesta ocasião posso ir. Sinhá hontem recebi car_
ta de Vagica, ella esta queixando que te escreveu e você
não respondeu. O Antonio manda te dizer que o coração delle
está Antonico, mas eu não sei o que vem a ser. Tua irmão *que*
25 [espaço] te abraça [espaço] Delfina Ramos.

CARTA XXI
Assunto: privado

São Caetano 22 de Abril de 1918

Evangelina; Deus que vos abençoi e todos meus
filhos e Nectas; e Deus permite *que* todos ai, estejam
bom. pois nos aqui vamos indo, uns boms, e outro
que está doente, já está pouco melhor, Sinha filis_
5 mente já esta melhor; porem minha mai tem
estado quaze morta, com umas bixarada *que* ella
apanhou no nariz, se eu não fosse ativo que
descobri ella ja tinha morrido, estava tomando
remédio *para* defluço, eeu desconfiei mandei benzer
10 logo comecou acair cada um bixo de 2 e 3 centimetro,
já tem saído uns 60 a 70 ate onte, ella quaze
não podia falar, agora já estragou a campainha d'ella
por *que* tem saído más *para* a bouca; porem desde
que de lá vem estou já em trabalho; sua mai de_
15 vêz emquando tem [ilegível] de costume ainda
esta noite, em [ilegível] ser nada Vagica *você*
diga Dalina *que* [ilegível] d'ella, ficaram com
raiva di mim, [ilegível] mesmo é *que* quis livar Ti=
lito, e não quis dar o cavallo *para* mim mesmo levar
20 e eu percizava de ir em Marianna; e ella não
quis ir com migo, de orgulho, o *Seu Paixao*
veio combinar *para* ella ir com migo, *porque* eu dava
ella o cavallo e i ae na [] más ella não
quis; por isso eu não dei o cavallo, *para* o nêgro
25 com meido de elle maxucar Tilito.

2 fl.

no entanto ella tem falado de nóz aquanto
pode, dizendo *que* eu não quis dar o cavallo *para*
levar a didi; más aque valle é *que* Jozé e Dalena
mi conhece, sabe oque eu sou, ella disse que
30 tocande a gente de Felicissimo *que* não presta,
porem eu estou engordando com isso, não
sou ella pezada em nada, não dou confiança,
conheço *que* não vos ofendi, e porisso não deixou
eu convercar com Dalina não estacar *para* mim
35 não falar nada. até *que* em tenho recado *para* lá
e esqueçi, cheguei a falar com Dalena *que* ainda te_
nha *que* falar mas *que* não alembrava. o recado ficou
de cafifa *que* já escrevi 2 carta e tornei a esquecêz.

40 VoCe digo Jozé *que* [ilegível] Gomes manda dizer a elle
que mande dizer [ilegível] *que* o alfinete se quer de
monograma [ilegível] a lêtras, Diga Caetano
que perciza de [ilegível] portado *para* fazer fogos
para Cachoheira e [ilegível]nho, Lindouripho se ja_
45 vendeu orelógio mande os cobres *para* mim comprar
cabedaes, *que* não tenho um vintem. Diga Jozé *que* reci=
bi a carta d'elle o depos respondo, os homen estam
à espera d'elle. Termino abençoando-vos e todos
os meus filhos e Necto, e abracando a Dalina;
e Recomendação a todas pesçoa *que* mi consideram ai
50 em geral, não separo os nomes por não ter estenção
[espaço] Seu Pai *que* vos estima
[espaço] Felicissimo Agostinho Ramos

CARTA XXII
Assunto: privado

São Geraldo que te guie
[espaço] Inesquecível amiguinha Vagica

Recebi ontem a sua cartinha, fiquei
muito satisfeita.
Graças a Deus vamos indo bem de
saúde. Vagica quero contar-te muitas coisas!...
5 mas, hoje não tenho tempo você sabe, não é?
Nas suas orações não se esqueça de mim
sim!... porque o A. está pior que demônio,
e por causa d'ele estou quase sem esperan-
ças de realizarem os meus sonhos!... mas Deus
10 e grande.
Eu e todos de casa enviamos lembranças
a todos os seus. Você aceite com sua mãe um abraço da amiga
[espaço] Avelina.
Queluz, 6 de abril de 1919.
15
Ah!.. estava esquecendo continecia!..
Lembranças a sua amiga Rozinha
que é minha também.
Hemengarda e Miloca enviam-te lem-
20 branças.
[espaço] A mesma. Não repare os erros sim?

CARTA XXIII
Assunto: privado

São Caetano 9 de Outubro de 1920
[espaço] Querida prima e amiga abraço-te

5 Como vai, hein! está boa? Eu graças a Deus
estou boa, só a quarta é que está me amolando,
estes dias estive com o rosto todo empipocado
e cosa[ilegível] e isto e saudades sua, só que
esta me [ilegível] dando. Fina Amador está
querendo [ilegível] nos ultimos extremos, hon
tem elle [ilegível] que você estava com uma
carta m[ilegível] para mim, que você
10 pedio elle para dar pra mim mas elle não era
correio, principalmente de umas cartas tão malcria
das assim [corroído] [ilegível] estou com [ilegível] mim, eu
vi até [ilegível] mais que você [ilegível] que nun
ca pensou de [ilegível] alça assim mas tem
razão que [ilegível] não saia dahi mesmo
15 é que você [ilegível] disse a elle que [corroído] irmão
não há [ilegível] as. O Amador está sirvindo de
~~correio~~ [ilegível] nto para nós não.
A [ilegível] to Sinhá vizito abraço a Vagica
[ilegível]
20 [espaço] Sem mais termino.
[espaço] Sua prima e amiga mui sincera
[espaço] que é Amerita

Desculpe os erros sim!

CARTA XXIV
Assunto: privado

Mariana 13 de Setembro de 1921

[espaço] Mamãe

5 Em primeiro logar pesso-vos a benção
dezejando que esta vá encontrar a senhora
Fina e todos ahi bons e paz, Recebi a vossa
carta a qual veio encher-me de prazer pois
foi a primeira noticia que eu tive, estava
muito afflita pois não tinha noticias se
chegaram bem, Mamãe é só a senhora e fina
quem lembrou de mim, pois eu escrevi para
10 Sinhá pelo Carmo e ella não quis res
ponder, ella recebeu porque eu escrevi pedindo
roupa e meu remedio e hontem Caetano veio
de lá e troxe para mim. Mamãe eu estou
muito satisfeita não tenho tido nada de

2^a fl.

15 me aborecer só muita dor no estomago isto não
me incomoda, eu já fiz meu vestido com Sinhá
tenho pasado dias la e um dia na casa de Ritinha
no mais estou em caza. Mamãe o dia que a senhora
vir manda avizar para mim ir a Estação para
vir com Fina; O taninho já sarou?.. Ruth eta gostando
20 dahi?. Sim mais recomendacês a todo Zézé Dalena
e meninos Ruth, Fina, Chiquinha, João, Romeu,
e todos que lenbrar de mim. Um abraço e quira
abençoar vossa filha e pedir a Deus por
ella. Lovado seja Nosso Senhor Jesus
25 Christo. [espaço] Dessa filha
[espaço] Maria Paixão Ramos

3^a fl.

Fina é hora do trem queria escrever para
voce mais não posso.

CARTA XXV
Assunto: privado

Queluz 7 de Julho de 1921

[espaço] Cara Amiguinha

Dezeigo que esta mal traçada linha
linha vai encontrar em
gozo da mais perfeita saude
[ilegível] de eu graças
5 ao nosso bom Deusvou
indo bem sem novidade.
Vagica pergunta se Fina
já ficou boa em não tenho
10 istado em casa de L. Ramos
não tenho tempo de ir la.
a quanto tempo não tenho
noticias de todos ahi tenho tido
muinta Costura só vose vendo
Vagica diga Sinha que Odilia
15 que foi Digna de Aresebir duas

2ª fl.

Linha pois Antonio esteve aqui i deu
Muito tempo não e assim?
Vagica tenho cosas importante
para-te contar mais não sei.
20 Quando nos avemos de encontrar
porque em Agosto não poso ir
tenho muito prazer mais não
poso Vagica. Participo-te que vou
mi casar Tlatu no dia 16 dia
25 Pasado com um Rapas Italiano
por nome de Romeu esta marca_
do para Janeiro mai ainda não
marcou o dia vose diga a
Dona. Maria e seu pai e Nanha
30 i as meninas fasa por mim
ai oviu?
Vagica Quando for na véspera
Eu-te escrevo u dia para voses
Vim ascisti sem falta se Deus

3ª fl.

35 Quizer faso questa para as
 meninas e *Dona*. Maria venha e
 nhanha para assistir.
 Vagica Responda-me para
 eu saber se vose arecebeu
40 a quanto tempo nos não temos
 noticias de um as Outras não
 e assim?
 Vagica faca uma vizita
 Fina por mim ovuiu
45 Vagica Abraça por mim
 Sinha Bilica Quita Fina
 Nanha *Dona*. Maria *Senhor*. Felicicimo
 Lindoripho Maxi Titito
 Dico Maria Quirina D.
50 Bulanda Rosinha *Dona* Cota
 Sinha Nanha *Senhor* Mestre
 Delfina Ister Izabel Bila

4ª fl.

 Jose Vicentina Fina Candin-
 ha Marina vagia Quando
55 vose ler vose rasga porque
 Esta muito mal escrita
 não mostra a ninguem
 ovuiu Vagica Aseita um
 Apertado Abraço da tua
60 Amiga – que – estima
 de todo coração, reze por
 mim que eu não esqueço
 de vose.
 [espaço] Deja Paula
65

Vagica eu [] esta aqui 3 mez
ja esta uma coisa e outra

CARTA XXVI
Assunto: privado

Lindoripho, venho por meio destas linhas, para dar-te minhas noticias e ao mesmo tempo dezejo saber as tuas mas, que sejam boas..! Lindoripho infelizmente, sempre quando voçe esta fora estou sempre dando-te más noticias, mas como voçe pede...!
5 Ah Dina coitada, falleceu hontem as 11 horas da manhã, voçe imagina que tristeza a entre a fami_ lia e o João B. esta sem comsolo, tem chorado muito faz exclamações que faz pena! Mas já foi descansar!
10 Com a morte ninguém acostuma, mas no estado em que ella se achava de tanto soffrimento, a morte foi descanso. Ella como foi muito boa filha, Deus aquiz para elle! Não comparando mal, ficou pare_ cendo uma santa! Mais feliz do que eu. Depois eu_
15 escrevo com tempo. [espaço] Maria Quirina que te abraça [espaço] respeitosa mente lembrança de mamãe, e dê a todos dahi.

LATERAL

Peço, participar aos outos, sim?

CARTA XXVII
Assunto: privado

São Caetano 6 de Setembro. de 1923

5 Arlindo Deus vo abençoi e proteje
 Aqui vai todos sem novidades; Guila es=
 teve passando mal com acaza em[ilegível]
 já esta boa; Arlindo pisso-vos me mandar
 pelo primeiro contador [] de Espuleta
 hoje ou amanhã si não tiver portador
 VC. Traga para mim quando vier, *que é para colocar*
 ums fogo por aqui.
 [espaço] Seu pai que vos Estima
 [espaço] Felicíssimo Agostinho. Ramos

CARTA XXVIII
Assunto: privado

São. Caetano 27 de Novembro de 1925.

[espaço] Saudosa Gica.

Antes de tudo abraço-te, quanto a mim vou indo muito bem graças ao bom Deus. [espaço] Gica, peço-te o grande obsequio de mandar me o seguinte: Navalha *que* está na caixa de collarinhos, pincel que está na caixa de sabonete, afiador, lata de pó de arroz, com a esponja, saboneteira, lata de graxa marrom, as fivellas que estão no cullot, butina preta que esta embru_

5

10

15

lhada, e pente que esqueci ahi. diga ao Caetano para comprar um par de atadores pretos e mandar com a botina porque os que estão já deram o grito, e ver se recebe 10h000 do *Padre* Phemistocles antes d'elle dar o fora dahi. [espaço] Vire.

2ª fl.

Gica, só falta você aqui pois está tudo muito bom, mas sem você, per_ demos um pouco da graça; diga ao

20

Maxi que a garota d'elle foi para Passagem mas não demora. Termineo enviando saudades ao Caetano e família, Maxi, Rodolpho, Fia e Geral_ dino.

25

[espaço] Abraço-te muito saudoso e sempre amiguinho. [espaço] Tagino.

30

Gica, tenho falado mais do que um deputado. Falo que Barbaridade!...

3ª fl.

LATERAL

Diz ao Maxi que aqui está danado

de b3o

35 [espaço] Adeus

Lista

Navalha

Pincel

40 Afiador

P3 de arroz

Esponja

Saboneteira

Graxa

45 Fivellas

Botina

Pente

CARTA XXIX
Assunto: privado

Sabara 8 de Dezembro de 1925

Mamãe Pesso-vos a benção e
Papae. Dezejando que ao receber
esta estejam em goso de saude
pois é o que pesso sempre a Deus,
5 recebi ontem a voçe cartinha pois
fiquei satisfeito em ter vossas noticias
mis não é como a senhora esta
dizendo eu o meu mez passado escrevi
para Papai e estou esperando a res=
10 posta até hoje a carta que sinha
me escreveu de marianna eu respo=
di logo para lá, o Zézé e o Arlindo
passaram aqui dia 27 e eu dei
a elles 30.000 para levar porque
15 o Zézé me disse que ia em casa
até dia 30 pensei que elle foi

2ª fl.

Mamãe agradeço os parabens a
sr Papae e todos que de mim se lembra=
20 ram, pois eu desejo passar este dia
junto de todos mais Deus não
quér temos que fazer como elle quizer
vou as 5 horas para se Barbara
de ne F3. vou pegar com fé em Deus
para ver se posso passar o dia 24 em
25 casa se poder eu escrevo antes
se eu não puder vou mandar
um requejão do sertão para
a senhora repartir uma oslia
a cada um. no mais recomendo
30 a Nhanha Dico Lidoripho Maria Sinha
tata e Bi e pesso a benção a Papae
do filho que vos estima

Francisco Xavier Ramos

CARTA XXX
Assunto: privado

Mariana. 16 – 5º - 29
[espaço] Vagica,

Uma bençam, visita e abraço.

5 Graças a Deus que não tenho tido
maior novidade de saude. E como
esta a sua, de Velho e Bélica? #
Sinhá deu signal de vida no dia
que ? _ Vi na 4ª o Dico, quando subi.
Lembranças á Nhanhá e Cecilia.
[espaço] Não sei como isso ahi vai ficar.
Certa má vontade com a minha
dumilde pessoa é que esta matando
10 Tudo: ciume é trem ruim, dizem.
Estou desejose da ultima resolução so=
bre as Procissões. Vira o 928?!!..
[espaço] Estou de caminho para Camar=
15 gos e Bento Rodrigues. No dia 22 é a
Procissão de Paseo d'aqui: e Calva
Rio é meu (e vou preparar-me *porque*.
estou distrenado). Se ocê quizer vir ou
vir, dou a Passagem.
[espaço] Adeus. São só estas duas linhas. Sal
20 dades as todos e minhas. Camilo. Caetano.

CARTA XXXI
Assunto: privado

São Caetano 6 de Maio de 1929

Sinhá, Deus que ti abençoi e os outros todos
e permita *que* esta vos emcontre todos sem novidades.
Nos aqui vamos imdo ora mesma forma do costu
me, nem sempre assim e mm nunca pico,
5 risibi sua carta, dando noticias de todos e tam
bem de Maxi! elle também já me escreveu mais
Deus e de grande poder, elle tarda mais não falha
eu escrevi para elle dizendo a elle, *para* trazer a co
lher para aqui, até *que* elle arranje outro emprego
10 está [corroído] passa, de um caprixo, è a sorte de []
us filhos, e mais as ambições *que* tem com elles
todos!.. (Mais? Deus e grande, eu já esperava
Disso, porque nós não temos sortes com pessoa
algumas, o Senhor Astorpho quando aqui passou mi
15 disse que o Jozé estava com uma emcrenca e não
me disse o *que* era não sei se elle quis falar de
[] e falou de Jozé, mais eu não dei emportan
ca; mudamos de assumpto, Sinhá PESSO-vos dizer a
Jozé *que* Dona. Antoninha esta esperando a resposta de uma
20 carta que elle escreveu pedindo emformação da compra
de genero ai no armazém [corroído] o *dinheiro* sem
saber como ade mandar, e saber se vendeu ahi ou não
e Lilindo até já escreveu *para* Arlindo sabendo, quer
responder a elle *para* seu governo, No mais pesso reco
25 mendar atodos, e as meninas fazem o mesmo.
Deus *que* vos abençoi a Vc^o todos, e proteijem.
Seu pai que vos estima. Felicíssimo Agostinho. Ramos

CARTA XXXII
Assunto: privado

Mariana 22 de Outubro de 1931

Meu Caro Antonico

Abraso-te, desejamos saude e felicidade em
Companhia de todos os seus.
Recebi a sua conta e fiz entrega ao *Doutor* Augusto
dos nomes que mandamo
5 quanto a [ilegível] você faça o que for me
lhor e de necessidades isto é vai pelhas
que falou. Quanto as telhas se é facil
emcontra ahy e que não queiram
almoço das peços [ilegível] conveu esta
10 compra ahy mesmo.
É bem provavel que eu possa dar uma
fugida a ahy no Sabbado ou Domingo
e melhor conversarmos
Recomenda-me a todos e dispunha
15 sempre [] préstimo
[espaço] Do primo e amigo
[espaço] Levindo

CARTA XXXIII

Assunto: privado

São. Domingos Monte. Alegre

[espaço] 25=3=932

Amigo Tónico

Recebi a tua ama-
vel cartinha qual
Respondo, eu vou
bei i satisfeito
5 com o Brito grãs_
sas a Deus, sos in_
to e muito saúda_
dês desta terra
e dos amigos. então
10 temos a festa ahi?
so vose vendo o logar
que estou pasando
este dia.

2ª fl.

e assim feito o Gal
15 lio não tei ninguém
so se ve tousas de
bambu e nada
mais, hoje e ses_
ta feira da Paixão
20 estamos de falla eu
estou se recordando e
fasendo a idea de que
esto pasando ahi
e eu metido neste
25 buraco, de muita
lembranças as meni_
nas diga a elas que
estou com mui saúda_
dês dellas.

3ª fl.

30 Podes me respon_
der para Dores
de Campos
Peso para recomen_
dar atodos que

35 Perguntar por mim.
o Brito manda
lhe retribuir de
um abraço ao Com=
padre Mario.

40 Peso para entregar
Estes a seu donos

Do amigo Geraldo

Pifoi

CARTA XXXIV
Assunto: privado

[espaço] Querida Tia Sinhá
[espaço] Saudades!.

[espaço] Estava acabando de ler uma carta
do Tio Caetano quando recebi a sua.
Ele escreveu-me que já recebeu carta de
Cecilia e que esta como chefe dos
5 padioleiros [corroído]ha de [corroído] a 12
redias. Diz ao vovô que não precisa
estar [corroído] todas as noticias
[corroído] que [corroído] eu comum [corroído]
Esta carta [corroído] Vovô veio junto da
10 nossa.
O tio Caetano pede para rezar mos
muito para [corroído] [corroído] [corroído]
viesse ia para Barra mansa que escrevia-nos
Donde ele esta não tem tempo.
15 Papae hoje vai escrever a ele um dos
soldados que almoçaram aqui foi
preso pelos [corroído] Diz a Vovó para
não se imprecionar com os boatos. Aqui
sabe-se tudo quanto passa pelo radio.
20 Bem hoje é só para dar noticias
Eu estou com a cabeça doendo um
pouco por isto é que vai esta bela
caligrafia toda tremula.
Abraço a Vovó e Dindinha Euqueria, Nhanha
25 Vagica Belica e Dico. Lembranças aos ami-
guinhos.
[espaço] Abraça-lhe a
[corroído] Didi
Queluz, 1 de Agosto de 1932

LATERAL

30 [corroído] [corroído] quando Vovô responder a carta do
[corroído] [corroído] caso ele queira, envie para o Papae
[corroído] [corroído] quizer A mesma

DIAGONAL

Sinha
vocês estão

35

lus e nos sem
agua. A cidade
toda. Imagina só!

CARTA XXXV
Assunto: privado

[espaço] *Jesus. Maria. José.*
[espaço] Avenida
[espaço] 23 de Agosto
[espaço] de 1937
5 [espaço] Saudosa Sinha
E com o coração tres_
passado pela dor da
saudade que pego na
pena para escrever-te
10 estas linhas e ao mesmo
tempo responder o teu
bilhete. A camisa ficou
muito boa todos agrada_
ram, quando eu for no
15 Sabbado levarei o dinhei
ro sim? Me perguntou

2ª fl.

se eu estou amando
Estou amantissima
hontem fui [ilegível]
20 para conhecer a sogra
e as cunhadas agradei,
me agradaram muito
não pude ficar mais
alegre do que fiquei.
25 No domingo elle vai
pedir e marcar uma
vez de maneiras que
sae mesmo se Deus
quizer. Quero que você
30 borda umas cousas
para mim se eu não
tiver cobre pago com

3ª fl.

nota não e verdade?
Adeus até breve se
35 Deus quizer.
[espaço] Abraços a todos
E você aceita da tua

40

amiguinha e irmã
muitos abraços e saúda_
des.
[espaço] Izabel Maria de Jesus.

CARTA XXXVI
Assunto: privado

Jesus Maria José Virgem

Caras primas Nanhá, Sinhá e Belica

5 Faço ardentes votos ao Todo Poderoso para que esta as encon-
ter junto a todos da familia em perfeito gozo de saude e paz.
Acompanhando-as na justa dor que acabou de passar, fer-
rindo os seus corações de boas e mui amigas irmãs, com o
passamento do saudoso Caetano venho por estas linhas apre-
sentar-as os meus mui sentidos pezames e visitas. Aos céos
10 elevo as minhas orações pedindo para dal as consolo e resi-
guição *para* tão grande transe. Elle foi descansar, pois
não foi pouco o que elle sofreu n'este vale de lagrimas, não é?
O Bom Jesus e a Santissima Virgem do Rosario terão se
compadecido de sua alma dando o descanso eterno, e
da Gloria onde gosará para sempre não se esquecerá
de pedir pelos seus entes queridos. Pequetita, e Arman-
do, Theresinha, Carlito e Neuta; Nono e Rodolpho enviam
15 visitas e pezames a todas vocês. Aceitem junto ao Dico, Vi-
cente e filhinhos nossos abraços
Adeus. Até um dia
[espaço] Da prima mui amiga
[espaço] Claudina

20

Belo. Horizonte, 7 do 10 de 1941

CARTA XXXVII
Assunto: privado

Belo. Horizonte 20/5/45

Presada Irmã

Deus que esteja em sua
companhia, e cum assim de
todos os nossos, Irmãos
sobrinhos e conhadros.
5 Tenho pedido todos os
dias em minhas orações
a Deus pelas suas melhoras,
e tenho grande sentimento
de não poder estar junto
10 de vocês, mas tudo que
Deus faz é bom, nos agora
não somos mais o empregado
que era, nossos cativos da
Estrada só temos o domingo
15 para descanso, e nem o passe
para viajar. Eu estou
esperando minhas férias
que estão marcadas para
20 1º de Agosto, se for consedidas
eu irei ahi, mesmo pagando
passagem. Envio-te a
receita para você levar
quando voltar a consulta.
25 não mandeia mais tempo
porque tinha desaparecido
na farmácia. Aceite
recomendações de Sici
D. Zinha estensivo a
30 Bilica os meninos Vicente
Nhanhá Dico. e Abraço
Do irmão tio e conhado
Abraça o irmão
Francisco Xavier Ramos

CARTA XXVIII
Assunto: privado

Sabará 15-11-947

[espaço] Saudação-es
Presada irmã, e com prazer que face
estas mal trasadas linhas, au o fim
de comonicar-lhe, que ricibi a tua
5 carta, aqual reclama de não ter eu
acusado o recebimento do despacho da
forja, a falta foi grave, mas vocês
vão me perdoar, recibi, e tabem os
dôces, Deus e quem vai pagar a voces,
10 porque eu estou fedeno a chápeu queima-
do, mas não a de ser nada, como aba <de>
diser agora o Bentinho, [espaço] Voces ahi estão
sem novidade não é? e aqui vamos
na forma do costume, o Xico não tem
15 passado bem com o reumatismo, os outros, sem
novidades, [espaço] diga o Geraldo, muito agradêço
pello cuidado de despachar a forja, depois
pagarei a dispensa, e quando elle vem
mão vae deixar acabar as férias, e a Sinha
20 e Nhanha quando vem, pois hoje tive

2ª fl.

muita vontade de dar uma chegada
ahi, mas não foi posivel,
[espaço] Aqui tanbem a politica esta
25 ajitada até o meo *Compadre* Sepulvida
e candidato a Veriador, tem tido
comícios fortes aqui em *Belo*. Horizonte
esta mesmo que eleição federal
a propaganda do Negrão, esta calorosa
mas, pode ser...
30 [espaço] Vô terminar, recomendo a
tôdos. Nanha, Sinha e *Compadre* Vicente
as meninas, e todos que nos conci_
deram; [espaço] Maria e as meninas fazem
o mesmo.
35 Abraço do Irmão e *Compadre*.
[espaço] Lindoripho

40

[espaço] E (o Taninho esta aqui)
[espaço] mas folgar dele vou para
[espaço] aqui, gostamos daqui, não parece
[espaço] com a N.^{nha} que so fala mal daqui.
[espaço] Omesmo

CARTA XXXIX
Assunto: privado

[espaço] 16.4.950

[espaço] Carissima Sinhá.

[espaço] Ave Maria.

[espaço] Pesarosissima estou por não estar hoje ao lado de voces e mais tarde paraninfar a Imagem de Santa. Inez para o que tive a honra de ser convidada e mando para me substituir a Dica.

5 [espaço] Nem sempre as coisas acontecem como desejamos, pois, já estava com tudo pronto para sair quando as duas horas começou a chover e assim continuou até a noite.

10 [espaço] Como voce sabe a distancia é enorme e não tenho muita saude para fazer esta viagem com chuva, para ir hoje não chegava para ouvir Missa pois o tempo melhorou depois das 8.

15 [espaço] Aproveito esta moça que vai passar ahi para levar esta, vae embarcada eu bem podia fazer o mesmo, mas, ignoro a hora do batizado e ficaria desolada se chegasse depois.

20 [espaço] Enfim seja feita a vontade de Deus e peço-lhes nas suas orações lembrarem de mim com uma Ave Maria. Como vae a comadre, <compadre> e filhos? A todos o meu abraço e muita saudade e para Lourdes minha benção. Abraços da irmã em Maria 88.

[espaço] Bia

CARTA XL
Assunto: privado

Jesus Maria José Virgem

[espaço] Saudosa sobrinha Lurdes

Venho por estas linhas [ilegível] dar-te os meus
sinceros parabens, pelo teu aniversario natalicio, não
podendo estar perto de todos os meus neste dia co[corroído]
mo-me sempre assim rezando e escrevendo não e
5 [espaço] Quando Deus quizer poderei passar ao menos um
dia cumprindo o meu desejo com voces; espero em
Deus que tenhas bôa sorte [ilegível]
dos [ilegível] paes e irmãos [corroído] trás
[espaço] Termino esta [ilegível]
10 os nossos e se paro[corroído] te [ilegível]
[espaço] Da tia [ilegível]
[espaço] Evangelina Ramos

Note. Bem. Pergunto ao Geraldo si recêbeu a minha carta
15 a Belica não tenho escripto por falta de tempo, não es_
tou ainda asentada, tudo em desordem.
[espaço] A Nazinha abraçate e tambem
aos outros, eu abraço ao Vicente e Sinhà e todos os outros
não repare a pressa è para ~proveitar~ quem leva ao cor
20 reio.
[espaço] A mesma

[espaço] Horto Florestal 13 do 6º 950.

CARTA XLI
Assunto: privado

[espaço] Belo Horizonte 20-10-50

Sinhá o meu saudoso abraço.
Que Deus esteja com tigo e Bem assim
com todos. Eu vou vivendo
como Deus quer hora passo mal
5 hora melhor estou aguardando
aposentadoria, da estrada ou do
mundo, pois já tenho sofrido bastante,
vae estas pessa que eu deixei para você
ter uma recordação de minha boua
10 e inesquecivel Cici voce parte com
Bilica, não precisa ter receio pois
na saude ela pouco usou e na
doença nada. Sinha você continua
com Bilica e não deixa Lidoripho
15 amarrar negocio da casa não,
deve vender de qualquer
forma tirando as dispesas e
sobrando qualquer cosa para
missas para as almas deles

2ª fl.

20 deve vender, para não cair
como as outras estão caindo
diga Bilica que se vier paga_
mento para mim este mez
quando passar o dia de finados
25 eu irei ahi. diga Vicente que
se ele quiser vir tratar da perna
aqui que eu ainda tenho um
cantinho aqui para ele é de muito
boua vontade. Por hoje e isso
30 abraço a todos benção a José
e os outro sobrinhos. Do irmão
Francisco Xavier Ramos

CARTA XLII
Assunto: privado

Belo. Horizonte. 10-12-1950

5 Bondosa amiguinha Sinhá
Meu saudoso abraço e de todos,os
nossos.Sinhá é com uma grande
saudade de todos vocês que hoje
resolvi a fazer mais uma
das minhas tentativas pois
eu ja não escrevo mais
porque todas as que
10 eu tenho escrito passa por
esquecidas Sinhá você não
pode imaginar as saudades
sua de *Dona*. Bilica das crianças
enfim de todos daí,Sinhá
até ja esqueceu de nós eu
15 tenho escrito algumas cartas

2ª fl.

e não tenho respostas nem
suas nem da casa de Fina
eu tenho a impresão de
que talvez tenham ficado aborrecidos
20 ou não querem a nossa
amizade. Sinhá como vai
a *Dona*. Bilica o seu Vicente e as
crianças todos bons e o povo
ai! de São Caetano vai bem
25 aqui todos bons graças a Deus
Sinhá eu tenho muito que
conversar com vocês tenho
saudade de sua casa e de vocês
mas eu sinto estar tão longe
30 Elvira Julio e os meninos
mandam lembranças a todos
vocês.Sinhá como vão de festas

3ª fl.

deNatal muito animada
a Dica mamãe tambem

35 manda um abraço a todos
vocês Sinha quando voces
vierem aqui não esqueça
de nos para voces a nossa
casa esta ao seu inteiro
40 dispor Sinhá e voce está
forte já ficou boa assim
que for possivel escreva que
dando suas noticias e para
terminar deixo o meu
45 abraço saudosa da amiga
sincera que te quer bem

Iolanda Gardim

CARTA XLIII
Assunto: privado

Jesus. Maria. José. [espaço] Parabens

[espaço] Saudoso Sibrinho Caetano

[espaço] Saudades

[espaço] E com muitas saudade que venho hoje por es_
tas linhas, darti um saudoso abraço e parabens
pelo teu dia natalicio, desejava sempre estar per_
to de voces este dia ta[ilegível] haver vo_
5 ce, mas sempre longe [ilegível]
prir esta vontade do me[ilegível]
Deus concede mais uma primavera [ilegível]
brinhos, não achas.^a Mas, mesmo assim [ilegível]
esquecerei este dia. Aceite por o me[ilegível]
10 Chiquinho e Nazinha. Aparecidatenho [ilegível]
o Domingo com ela. [ilegível] o Padrinho Maxi, eu
não tenho visto estes dias [ilegível]
[espaço] Abrace por mim [ilegível] paes [ilegível]
inclusivel uma benção [ilegível] e Conceição [ilegível]
15 saudoso abraço a Sinha. [ilegível] ela e [ilegível]
[espaço] Um grande abraço da tia [ilegível]
[espaço] Evangelina Ramos
Horto Florestal, 23 do 10º/ de 951
20 Caetano [corroído] [ilegível]
que vae. não leve [corroído] [ilegível]
vae um pão [corroído] [ilegível]

CARTA XLIV
Assunto: privado

[espaço] Mariana, 24-2-953

[espaço] Bondosa amiga Sinhá.

Meu Abraço.

[espaço] Os meus votos são pa_
ra que goze saude e milhares de feli_
cidades, igualmente aos seus.
[espaço] Aqui vamos indo, eu é
5 como você já sabe, um dia bem ou_
tro pasando mal e assim vou vi_
vendo até quando o bom Deus qui_
zer, não é? [espaço] E você como vae?
Ainda está trabalhando muito e
10 levantando sedo como estava?
Como foi de Carnaval? Este ano
disanimaram mesmo, acho que estão
com mais intuziasmo com os festejos
da Semana Santa, não é?
15 Aqui o carnaval foi bom, mais
que os outros anos, eu e Carmelita
famos a ultima noite a Sede do Mari_
anense assistir um pouquinho, esta_
va animadissimo.
20 [espaço] Sinhá, há dias recebi pelo José
os Cambucás que estavam deliciosos,
todos da casa gostaram. Muito agra_
deço-lhe o presente e tanta gentileza
o julgo não merecer.
25 Bem Sinhá hoje é só. [espaço] Minhas reco_
mendações, Bilica, Vicente, filhos e as me_
ninas. [espaço] A você um abraço da amiga grata.
[espaço] Emilia Gomes.

LATERAL

30 Desculpe-me os erros e a redação, ja não sei escrever e á
preça é muita. [espaço] A mesma.

CARTA XLV
Assunto: privado

[espaço] Bondosa Quirina

[espaço] Peço a Nossa Senhora para que todos
nossos esteja com saúde e paz.
[espaço] Nos fizemos boa viagem graças a Deus;
5 so não posso conformar com a falta da
nossa saudosa Vagica, principalmente depois
que me separei de vocês.
E a Sinhá? Vai continuando melhor? Hoje [corroído]
qui a missa rezei muito por você [corroído]
[corroído] om em as orações posso mostrar [corroído]
10 [corroído] dão. Diz a Nilza [corroído] Pedro que [corroído]
[corroído] e ao mesmo tempo peço desculpas [corroído]
[corroído] ter me despedido deles. A doidi [corroído]
[corroído] de não achas? Estam sentindo falta
tranciquinho e Tião. E o meu Renato?
15 Diz a ele que espero em *Santo Antonio* para dar
saída nos exames d'ele. Não me esqueço
da Quita pelo cuidado e dedicação que
tem com esta humilde tia. Deus pague
a todos pelo trabalho que tiveram comigo.
20 Os peixes que o Raminhos teve a gentileza de
me oferecer, estavam ótimos. A Lurdes Neves to_
mou parte da nossa merenda e gostou
e muito. Encontrei aui *Dona. Antoninha* e

2ª fl.

25 compadre João Roberto. *Dona. Antoninha* ínvia
visitas a você. Diz a Lindorifo se ele tiver
noticias do João Lino, mande para mim
porque a Maria de Sá está muito aflita.
[espaço] Depois escrevo com mais calma.
[espaço] Com Lindorifo, Sinhá e meus queridos sobri_
30 nhos aceite um saudoso abraço e muita
gratidão da cunhada e comadre
[espaço] Belica
[espaço] 27/1º/954

CARTA XLVI
Assunto: privado

[espaço] Belica minhas saudações
Faço-lhe esta afim de saber se você já está tomando
o remédio, e se está melhor, Deus permita que sim.
5 [espaço] Eu cheguei bem graças a Deus só cinto muitas
saudades de todos d'ahi. [espaço] Bilica a festa de São.
Vicente teve boa? Também quero saber se você deu
o abraço em sou Felicíssimo que eu mandei, e pedir elle
desculpa de não ter eu despedido d'elle, sim?
10 Bilica vai se preparando para vir no dia 3 com o Zézé
Elle me disse que traz você.
[espaço] Não posso ser mais istenço? [espaço] Saudades
ao Senhor Felicíssimo Dona. Maria Ciryilla Arlindo Dico
Nhanhá Vagica Lindouripho Xico Sinhá Caetano
15 Fina Dina Maxi e Bilica um abraço muito apertado
Zézé Dalena Quita e Neca fazem o mesmo
Adeus Bilica e até o dia 3 de Agosto se Deus quizer
[espaço] Amador de Souza
29/07º/1954

LATERAL

Quando responder ponha Queluz de Minas na Affonso Penna nº 25.

CARTA XLVII
Assunto: privado

[espaço] Bondosa irmã Sinhá

[espaço] Nossa boa mãe Celestial comnosco!

[espaço] Se <esta> te encontrar com saude juntamente aos
nossos é o que desejo. Aqui vamos regular

5 [espaço] Eu estou querendo te escrever há muitos dias;

mas, desdo o dia 3 me apareceu uma diartéa de

sangue que pensei de não agüentar. Estive de

cama quasi uma semana. De uns tres dias

pra cà estou melhor graças a Deus. Não pude

escrever para Julieta dando noticias do Rafael

10 conforme prometi, devido ter adoecido.

[espaço] A causa do Vicente não ter ido até hoje é pelo mo_
tivo de ter adoecido. Rese muito por nós sim?

Sinhá, hontem a jove esteve aqui e trouxe uma

15 encomenda de duas asas que a Neném do Jorge

manda ti fazer que é para as meninas

sair de anjo para a semana santa. Eu disse

que ia te escrever. Ela pede se voce puder

fazer mandar uma listinha dos aviamen_

20 tos. È preciso que venha a resposta com

urgência. Hoje escrevi tambem para o meu

Jose dando os conselhos conforme voce me

disse. Já houve o júri do assassino do

Antonio Gomes, penso que ele tem que

2ª fl.

ficar algum tempo porque teve um voto contra

25 e o promotor apelou. Diz ao Renayto que depois vou

escrever para ele; todos os dias peço por ele

em minhas orações.

[espaço] Bem minha boa Sinha, não posso escrever
mais porque o tempo esta pouco.

30 [espaço] Peço recomendar-me a Lindorifo, Quirina

e aos caros sobrinhos, para o Renato um

abraço separadamente e minha bençaõ.

[espaço] Aceite um saudoso abraço da irmã e

35 comadre muito amiga

[espaço] Belica.

[espaço] 17/3º/954

40 *Note. Bem.* O Vicente ia seguir hoje, mas por motivo de força maior, segue amanhã se Deus quiser. Ele já escreveu fazendo o homem sciente o motivo que ele não foi.
[espaço] A mesma.

CARTA XLVIII
Assunto: privado

Por Maria Jesus Cristo

[espaço] Sinha,
[espaço] Muitas saudades.
[espaço] Recebi tua cartinha mas queria que me dissesse
5 que vinha ao mesmo com uma das meninas passar es_
te fim ano aqui. Eu estava aflita para tu noticiado
Vicente, mandei pedir *que* não dechasse de mandar, agora
Graças a Deus ele já sarou não é? Mas vocês não repare eu
Custar escrever não, não sempre dando noticias, para mim
10 Não ficar sem socego não? Diga a Belica que esta e
para ela também ovio? Eu estou quieta em casa com
a chuva, perdi mim Domingo, mas tem chovido tanto, ge
esta melhor um pouco, mas quando agente perde a sal_
de não pode facilitar com friagem não é? Deus perdoa
15 porque não é preguiça. Sinhá, aqui tem um harmônio
bom e não tem quem toca. Vou terminar porque Nazinha
e Nylza estão feito maritoca e são 11 oras da noite
chegarão do serão. Nilza pede a bemção e Nazinha
vae escrever. Termino abrasando a todos nossos.
20 [espaço] Da irmã que muito te estima um saudoso
abraço.
Evangelina ramos
[espaço] Adeus até quando Deus Quizer.
Belica, escreve disendo que esta melhor a situação.

03/5º/954

CARTA XLIX
Assunto: privado

[espaço] Meu Amavel Primo

Arlindo faço-lhe esta afirm de saber de sua saude e felicidade i eu fel
felizmente vou indo bem so que me maltarta são saudades sua e participo que
sua querida Prima Georgina me rodou eu estou muito aborecida com você
<porque> porq no Gâma você pode se despedir de sua Querida prima e de mi você nem
5 se lembra e tem vindo portador você ~~nem~~ uma lembrança para mi
mandou no mais adeus) Asete lembrança Avelino e as meninas.
Adeus até um dia feliz Asete um abraço e um aperto mão
Adeus, Adeus [espaço] da Lembrança Dalena
[espaço] Sua prima que muito te estima) e Jose
10 [espaço] Maria Mendes de Carvalho
[espaço] Não repare as flatas que vam ahi
Arlindo hoje tem sentido muita falta de você porque esto em
[espaço] sua casa [espaço] Adeus
6º/ 1954

CARTA L
Assunto: privado

5 Belica, se você puder, pode torrar bastante café, socar, empacotar e mandar para eu vender para você, que está a 18, 20,00, e 22,00 o kilo. Pode matar os bois e vacas mandar que vendo caro aqui para você também.

10 [espaço] Pois Bem termino, pondo uma benção e cada um dos sobrinho, e na Celina, recomendações ao Vicente e um saudoso abraço a vocês da irmã,

Vagica
02/7º/1954

CARTA LI
Assunto: privado

Jesus Maria Jose

Sinha

Pas e tranqüilidade é o que te desejo
juntamente aos nossos. Aqui tudo e todos
na forma habitual. E a Cici? Está melhor?

5 Tenho rezado pedindo a Deus pelas melror
ras d'ela e sacego do Chiquinho.

Oje o Seo Oscar esteve aqui manda te
dizer que vai fazer a festa do [ilegível]

10 [ilegível] aldo ja esta ajudando missa que foi
[ilegível] posso escrever mesmo fosse [ilegível]
[ilegível] do correio. Não deixe de dar [ilegível]

[espaço] Meu abraça aos irmãos cunhados sobri-
nhos. Os meninos pedem a benção e man_
dam diser para voce vir *que* estão com
15 muita saudade.

Abraça-te com saudade a irmão e coma-
dre *que* muito te quer

[espaço] Belica

08º/954

Anexo 3

Códices usados na identificação dos
remetentes e destinatários

ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Quadro 10: Documentos consultados no Arquivo da Câmara Municipal de Mariana

TÍTULO	TIPO DOC	LIVRO	DATA
Relação de Habitantes	Relação de Habitantes	684	1833
Alistamento de Eleitores	Alistamento de Eleitores	021	1876-1880
	Alistamento de Eleitores	040	1895
	Alistamento de Eleitores	309	1897-[1900]
	Alistamento de Eleitores	436	1898
	Sede e Distritos	438	1833-1849
	Sede e Distritos	389	1878-1880
	Mapas e Listas de Oficiais	693	1830-1840
	Ata de Qualificação	746	1812
	Ata de Eleição de Juiz de Paz	734	1844, 1835
	Relação de População em São Caetano	704	1835
	Lista de Eleitores	704	1851
	Atas de Eleição	710	1904
	Aferições e Cabeças	Aferições e Cabeças	186
Aferições e Cabeças		201	1799
Aferições e Cabeças		645	1814
Aferições e Cabeças		51/51-A	1835
Aferições e Cabeças		161	1843
Aferições e Cabeças		374	1836
Cartas de Patentes e Provisões	Cartas de Patentes e Provisões	216	1799
	Cartas de Patentes e Provisões	574	1799-[1806]
	Sesmaria	260	1818-1819

Termo de Juramento e Posse	Termos de Juramento e Posse	578	1767-1829
	Termos de Juramento e Posse	555	1773-1851
	Termos de Juramento e Posse	052	1837
	Termos de Juramento e Posse	372	1852-1891
	Termos de Juramento e Posse	254	1869-1891
	Termos de Juramento e Posse	030	1887-1898
	Termos de Juramento e Posse	358	1898-1919
	Lista de Venda	742	1830
Relação de Juiz de Paz	742	1841	
Cartas de Exame de Ofício	Cartas de Exame de Ofício	218	1756-1804
	Cartas de Exame de Ofício	145	1778, 1796-1800
	Cartas de Exame de Ofício	381	1804
	Cartas de Exame de Ofício	201	1820-1821
	Licenças para Ofício	739	1830, 1831, 1832
Diversos	Relação de Habitantes	735	1854
	Correspondência	733	1830
	Diversos	724	1829
Guarda Nacional	Atas de Eleição	721	1836
	Formação de Mesa Eleitoral	692	1847
	Guarda Nacional	747	1886

CASA SETECENTISTA DE OURO PRETO

Quadro 11: Documentos consultados na Casa Setecentista de Ouro Preto

TÍTULO	TIPO DOC ⁴⁶	CÓDICE	AUTO	DATA
Francisco de Paula Barbosa (cap.)	Testamento	340	7126	1869
Francisco de Paula Barbosa (cap.)	Testamento	435	8999	1889
Antonio Luis de Magalhães Mosqueira	Testamento	298	6442	1889
Antonio Luis de Magalhães Mosqueira	Testamento	311	6650	1880
Isabel Maria de Jesus	Testamento	417	8284	1849
Isabel Maria de Jesus	Testamento	331	6979	1832
Barão de Camargos	Inventário	28	312	1878
Antonio Luis de Magalhães Mosqueira	Inventário	10	96	1880

⁴⁶ Todos estes documentos pertencem ao 1º Ofício.

Anexo 4

Quadros de Identificação dos remetentes e destinatários

Quadro 12: Identificação dos remetentes do séc. XIX

NOME	DATA NASC	LOCAL NASC.	PROFISSÃO	EST. CIVIL	DADOS FAMILIARES
Anna Sabina		Ouro Preto			Pai: Manoel Teixeira de Sousa, Barão de Camargos. Tia de Manoel Teixeira de Souza. Sobrinha de Sabina Flávia Domitila da Silva.
Anna Rodozinda Videlina da Silva	23/08/1777	Congonhas do Campo		casada	Pai: Capitão Luis da Silva Valle. Mãe: Margarida Francisca de Santa Rosa. Irmã de Sabina Flávia Domitila da Silva. Casou-se em 13/02/1806 em Vila Rica com o Capitão José Pedro Carlos da Fonseca.
Antonio da Cunha Carneiro					
Antonio Genny Ferreira					
Antonio Joze da Silva Guimarães					
Antonio Martins Ferreira	1855	São Caetano	Negociante de fazendas em São Caetano; fazia concessão de empréstimo; investia em atividades pastoris; 2º Juiz de Paz Freguesia de São Caetano, possui comércio de secos e molhados na mesma localidade.	casado	Esposa: Antonia Pia de Souza Ferreira Pai: Domingos Ferreira Guarda Primo de Anastácio Gonçalves; compadre de Francisco Gonçalves Carneiro; teve nove filhos. São eles: Gabriella Martins Ferreira; Luiza Martins Ferreira; Domingos Martins Ferreira; Maria Edvirges Ferreira; Antonio Eugenio Ferreira; Rosalina Procópio Ferreira; Theodora da Conceição Ferreira; Vicente Antero Ferreira; Antonio Iiguez Ferreira e Izabel de Souza Ferreira. Sócio e amigo de Francisco Luiz Carneiro. Residente em São Caetano.
Augusto Fernandes de Oliveira		Inficionado			Filho de criação de Maria Rozenda Domitila da Silva. Foi seu maior herdeiro.
Felicíssimo Agostinho de Ramos	1853	São Caetano	Agricultor, fogueteiro, Conselheiro Distrital no ano de 1895.	casado	Esposa: Maria Cyrila Ferreira Ramos. Pai: Paulo de Freitas Teve onze filhos. São eles: Arlindo Agostinho Ramos; Evangelina Ramos; Francisco Xavier Ramos; Maria Paixão Ramos; Caetano Ramos; Francisca Ramos; Maria Canuta Ramos, Maria Quirina Ramos, Antonio Ramos, Fina. Residente em São Caetano.
Felisberta Constantina da Silva		Cachoeira do Campo		casada	Pai: Capitão Domingos José Ferreira, natural de Braga. Mãe: Maria Teodora da Silva, natural de Cachoeira do Campo
Fernando Evaristo Machado de Magalhães		Passagem de Mariana	Tabelião em São João Del Rei	casado	Esposa: Guilhermina Pinto de Sá. Filho de Modesto Antonio Machado de Magalhães e Francisca Carolina Teixeira de Sousa.
Fernando Luis Machado de Magalhães		Passagem de Mariana	Comendador, fazendeiro.	casado	Representou a Câmara Municipal de Mariana na aclamação e sagração do primeiro Imperador. Foi membro da Junta Governativa de Minas logo depois da Independência. Era dono da fazenda Tesoureiro, uma das

					fazendas mais prósperas da região (Camargos)
Francisco de Assis Athaide		Arrepiados	Juiz de Paz em 1837. Membro da assembléia provincial de Minas Gerais em sua 12ª legislatura (1858-1859)		
Francisco José Alves de São Thiago					
Francisco de Paula Barboza					
Francisco Luis Carneiro	1852	São Caetano	criador	casado	Pai: João Gonçalves Carneiro Mãe: Anna Francisca da Conceição Agregado de Felisberto Gonçalves Carneiro. Residente e eleitor em São Cetano.
Geraldo Ferreira Santiago					
João Antonio de Lemos		Campanha	Coronel	casado	Esposa: Francisca Justiano de Seixas da Silva Ávila, irmã do Barão do Rio Verde.
João Gonçalves		São Caetano			Esposa: Tomásia Luiza da Encarnação.
João Rhalf Muller					
Joaquim Moreira de Faria					
José Alves Torres		Barra Longa			
Luis Torquato da Silva		Congonhas do Campo	Capitão	casado	Pai: Capitão Luis da Silva Valle. Mãe: Margarida Francisca de Santa Rosa. Esposa: Maria Augusta Mosqueira.
Manoel Corrêa Burgos					
Manoel Francisco da Rocha					
Manoel Teixeira de Souza		Ouro Preto	Estabeleceu-se em Ibitinga, onde adquiriu muitas terras. Foi presidente da câmara municipal desta localidade	solteiro	Pai: Fortunato Teodoro Ferreira Bretas. Mãe: Antonia Joaquina Teixeira Sousa. Neto do Barão de Camargos. Morreu solteiro deixando seu pai como seu único herdeiro.
Maria Augusta Mosqueira		Camargos		casada	Marido: Luis Torquato da Silva.
Maria Rozenda Domitila da Silva		Congonhas do Campo			Pai: Capitão Luis da Silva Valle. Mãe: Margarida Francisca de Santa Rosa. 1º Marido: Capitão Boaventura Fernandes de Oliveira, com quem teve dois filhos, Boaventura e Maria. 2º Marido: Francisco José Machado Catão. Foi batizada em Cachoeira do Campo em 25/06/1780.
Rodrigo José	10/09/	Cachoeira	Deputado da	casado	Esposa: Maria Cândida de Souza Maciel, de Bonfim do

Ferreira Bretas	1815	a do Campo	<p>Assembléia Provincial em quatro legislaturas (1852-1861). Era advogado, fundou e dirigiu o colégio de ensino secundário(1846) em Bonfim do Paraopeba. Lecionou filosofia em Barbacena (1849). Em 1862 dirigiu o colégio de Congonhas do Campo. Foi diretor da Instrução Pública na província. Professor público de Latim em Barra Longa. Foi sócio do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Representante do governo mineiro na instalação da vila de São Paulo de Muriaé. Em 1855 foi agraciado com a nomeação de Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa. Instalou, em 1859, a Biblioteca Pública de Ouro Preto. Escreveu <i>Novo Esqueleto das Faculdades e Origens das Idéias do Espírito Humano</i>, editado em Ouro Preto em 1854. Foi o biógrafo de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (<i>Traços Biográficos do Aleijadinho</i>)</p>		<p>Paraopeba. Sobrinho de Sabina Flávia Domitila da Silva. Faleceu em Ouro Preto em 15 de julho de 1866.</p>
-----------------	------	------------	---	--	--

Quadro 13: Identificação dos remetentes do séc. XX

NOME	DATA NASC	LOCAL NASC.	PROFISSÃO	EST. CIVIL	DADOS FAMILIARES
Agenor Antonio de Souza					
Amador de Souza					
Americo Patricio Godoy					
Amerita					
Arlindo Agostinho Ramos		São Caetano	Escrivão, poeta.		Filho de Felicíssimo Agostinho Ramos e Maria Cyrila Ferreira Ramos
Avelina					
Avelino Leite Barbosa					
Bia					
C. Caetano (Camilo Caetano Gomes)		Furquim	Juiz de Paz, Tenente Coronel		Pai: Capitão Caetano Gomes Pereira, natural de Furquim. Mãe: Antonia Correia do Nascimento. Seu primeiro casamento foi com Ana polidora de São José, sem filhos. Seu 2º casamento foi com Isabel Maria de Jesus, teve uma filha.
Claudina Carneiro		São Caetano		casada	Pai: Furriel João Gonçalves Carneiro, de São Martinho de Vila Fria (Portugal). Mãe: Ana Maria Angélica de Jesus, de São Caetano de Mariana. Marido: Capitão Manuel Gonçalves Mol.
Dandico Chaves (Domingos Alves Chaves)			lavrador		Residia no Curral Del Rey.
Deja Paula					
Didi					
Emilia Gomes					
Evangelina Ramos (Vagica)		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cyrila Ramos.
Felicíssimo Agostinho Ramos		São caetano			Vide quadro 7
Francisca Angélica Silva					
Francisco Xavier Ramos		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cyrila Ramos.
Geraldo Ramos Ferreira					
Guilhermina Godoy					Namorado: Arlindo Agostinho Ramos.
Iolanda Gardim					
Isabel Maria de Jesus		Ouro Preto			Pai: Guarda Mor Joaquim de Araújo Quintão. Mãe: Maria do Carmo Pereira de Almeida. Marido: Camilo Caetano Gomes. Filha: Francisca Maria do Bomsucesso.
Levindo Barbosa Leite		São Caetano			

Lindoripho		São Caetano			
Luis Jose da Silva Breno	1850		alfaiate	casado	
Maria Cyrilla Ramos		São Caetano		casada	Marido: Felicíssimo Agostinho Ramos. Teve onze filhos. São eles: Arlindo Agostinho Ramos; Evangelina Ramos; Francisco Xavier Ramos; Maria Paixão Ramos; Caetano Ramos; Francisca Ramos; Maria Canuta Ramos.
Maria de Paula Godoy	1860		agenciadora		
Maria Delfina Gonçalves					
Maria Eulalia Villas Boas					
Maria Macedo e Silva					
Maria Mendes de Carvalho					
Maria Paixão Ramos		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cyrila Ramos.
Raimundo Malaquias da Silva					
Tagino		Inficionado	engenheiro		Esposa: Maria de Lourdes.

Quadro 14: Identificação dos destinatários do séc. XIX

NOME	DATA NASC	LOCAL NASC.	PROFISSÃO	EST. CIVIL	DADOS FAMILIARES
Anna Sabina		Ouro Preto			Pai: Manoel Teixeira de Sousa, Barão de Camargos. Tia de Manoel Teixeira de Souza. Sobrinha de Sabina Flávia Domitila da Silva.
Antonia Umbelina Lopes					Mãe de Antonio Martins Ferreira.
Antonio Luis de Magalhães Mosqueira		Camargos	Brigadeiro	casado	Pai: Comendador Fernando Luis Machado de Magalhães. Esposa: Francisca de Paula Procópio de oliveira Cata Preta. Cunhado do Barão de Camargos.
Antonio Martins Ferreira	1855	São Caetano	Negociante de fazendas em São Caetano; fazia concessão de empréstimo; investia em atividades pastoris; 2º Juiz de Paz Freguesia de São Caetano, possui comércio de secos e molhados na mesma localidade.	casado	Esposa: Antonia Pia de Souza Ferreira Pai: Domingos Ferreira Guarda Primo de Anastácio Gonçalves; compadre de Francisco Gonçalves Carneiro; teve nove filhos. São eles: Gabriella Martins Ferreira; Luiza Martins Ferreira; Domingos Martins Ferreira; Maria Edvirges Ferreira; Antonio Eugenio Ferreira; Rosalina Procópio Ferreira; Theodora da Conceição Ferreira; Vicente Antero Ferreira; Antonio Iguez Ferreira e Izabel de Souza Ferreira. Sócio e amigo de Francisco Luiz Carneiro. Residente em São Caetano.
João José Lopes da Cruz Fonte Boa					
Luis da Silva Valle	02/07/1744	Cachoeira do Campo	Exerceu cargo público na Tesouraria da Fazenda Real. Comerciante em Cachoeira do Campo, Congonhas e Vila Rica. Trabalhou ao lado do capitão Carlos José da Silva no Contrato dos Dizimos.	casado	Pai: Luis da Silva Valle. Mãe: Josefa Maria Bernarda. Esposa: Margarida Francisca de santa Rosa, de Congonhas do Campo. Foi batizado em 13/10/1746. Faleceu em 05/10/1821 em Vila Rica. Possuía prédios, em Ouro Preto, no largo do Pilar, onde residia, no Rosário, na ladeira das Cabeças e na rua dos Paulistas.
Manoel Corrêa Burgos					
Manoel Teixeira de Souza (Barão de Camargos)	20/10/1811	Ouro Preto	Chefe do Partido Conservador de Minas Gerais. Deputado e senador do Império. Vice-presidente da província. Foi condecorado		Pai: Sargento-mor Manuel Teixeira de Souza, de Vila Rica. Mãe: Inácia Francelina Cândida da Silva, de Cachoeira do Campo. Esposa: Maria Leonor Felícia de Sousa.

			Barão de Camargos em 17 de maio de 1871. Faleceu em 20 de agosto de 1878.		
Maria Rozenda Domitila da Silva		Congonhas do Campo			Pai: Capitão Luis da Silva Valle. Mãe: Margarida Francisca de Santa Rosa. 1º Marido: Capitão Boaventura Fernandes de Oliveira, com quem teve dois filhos, Boaventura e Maria. 2º Marido: Francisco José Machado Catão. Foi batizada em Cachoeira do Campo em 25/06/1780.
Modesto Antonio Machado de Magalhães		Passagem de Mariana		casado	Pai: Tenente Manuel Caetano da Rosa Machado de Magalhães. Mãe: Ana Maurícia Angélica Pinto de Oliveira.
Sabina Flávia Domitila da Silva	30/12/1782	Congonhas do Campo		solteira	Pai: Capitão Luis da Silva Valle. Mãe: Margarida Francisca de Santa Rosa. Faleceu em Ouro Preto em julho de 1857.

Quadro 15: Identificação dos destinatários do séc. XX

NOME	DATA NASC	LOCAL NASC.	PROFISSÃO	EST. CIVIL	DADOS FAMILIARES
Antonico (Antonio Ramos)		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.
Arlindo Agostinho Ramos		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.
Belica		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.
Caetano Ramos		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.
Fina (Josefina Ramos)		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.
Guilhermina Godoy					Namorado: Arlindo Agostinho Ramos.
João Lino		São Caetano			Amigo de Lindoripho Ramos
Lindoripho Ramos		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.
Maria Cirylla Ramos		São Caetano			Marido: Felicíssimo Agostinho Ramos. Teve onze filhos. São eles: Arlindo Agostinho Ramos; Evangelina Ramos; Francisco Xavier Ramos; Maria Paixão Ramos; Caetano Ramos; Francisca Ramos; Maria Canuta Ramos, Lindoripho Ramos, Josefina Ramos, Maria Quirina Ramos e Antonio Ramos.
Maria Quirina Ramos		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.
Nhanhá		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.
Sinhá		São Caetano		casada	Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos. Marido: Vicente Martins Ferreira. Tia de Antonio Martins Ferreira.
Vagica (Evangelina Ramos)		São Caetano			Pai: Felicíssimo Agostinho Ramos. Mãe: Maria Cirylla Ramos.